

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL
NÍVEL MESTRADO**

IJAIZA MARIA BENVINDO DA PAZ MARQUES

**SAÚDE MENTAL DOCENTE: DESAFIOS
NO PROCESSO DE ENSINO EM ESCOLAS FILANTRÓPICAS
DA REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO**

**PORTO ALEGRE
2024**

IJAIZA MARIA BENVINDO DA PAZ MARQUES

**SAÚDE MENTAL DOCENTE: DESAFIOS
NO PROCESSO DE ENSINO EM ESCOLAS FILANTRÓPICAS
DA REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre em Gestão Educacional, pelo Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Gestão Educacional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Aparecida Marques da Rocha

PORTO ALEGRE

2024

M357s Marques, Ijaiza Maria Benvindo da Paz.
Saúde mental docente: desafios no processo de ensino em escolas filantrópicas da rede jesuíta de educação / Ijaiza Maria Benvindo da Paz Marques. – 2024.
121 f.: il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional, 2024.
“Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Aparecida Marques da Rocha”.

1. Professores – Saúde mental – Teresina (PI). 2. Escolas – Teresina (PI). 3. Ensino fundamental. I. Título.

CDU 37:159.9(812.2)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Bibliotecário: Flávio Nunes – CRB 10/1298)

IJAIZA MARIA BENVINDO DA PAZ MARQUES

**SAÚDE MENTAL DOCENTE: DESAFIOS
NO PROCESSO DE ENSINO EM ESCOLAS FILANTRÓPICAS
DA REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre em Gestão Educacional, pelo Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Gestão Educacional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Orientadora: Prof^a Dra. Maria Aparecida Marques da Rocha

Aprovada em _____ / _____ / 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dra. Maria Aparecida Marques da Rocha
Doutora pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Prof^a. Dra. Cleonice Silveira Rochas
Doutora pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Prof^a Dra. Camila Siqueira Cronenberger de Freitas
Doutora pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI

PORTO ALEGRE

2024

Dedico a meus filhos, Marcos Júnior,
Marcos Terceiro e Marcos Antonio.
Grandes orgulhos de minha vida e
incentivadores de minhas conquistas!

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus que me concedeu força, vontade e coragem para que chegasse até aqui.

As minhas irmãs que sempre me apoiaram na busca por caminhos e conquistas que me fariam uma profissional melhor e que estão sempre comigo, apoiando e segurando a minha mão sem nunca soltar.

A meus filhos: Marcos Júnior, Marcos Terceiro e Marcos Antonio por me apoiarem e darem forças para eu continuar firme nessa caminhada. Eles foram, também, grandes incentivadores dessa conquista.

A minha orientadora, Maria Aparecida Marques da Rocha, por me orientar ao longo da pesquisa com muita presteza e competência. Será sempre exemplo de quem defende a ciência com coragem, entusiasmo e muita competência.

Aos professores da UNISINOS, pelas contribuições e discussões nas aulas. Foram professores que deixaram boas lembranças e muitos aprendizados!

À Rede Jesuíta de Educação, pela oportunidade e incentivo.

À Diretora Acadêmica e Coordenadora Pedagógica da escola, Danieli Trigueiro (grande amiga e irmã de coração), que foi uma grande incentivadora do Mestrado. Talvez, sem a insistência dela, eu não teria chegado onde cheguei. Com ela, também, aprendi a ver beleza na pesquisa. Serei sempre grata!

Aos colaboradores da Escola Padre Arrupe, pelos momentos que foram tolerantes e compreensivos com minha demora em dar as devolutivas que buscavam, principalmente quando se tratava das dificuldades e fragilidades emocionais dos nossos estudantes e famílias.

Minha gratidão a Maria Dalva Soares Rocha, Diretora Geral da Escola, por me possibilitar galgar o caminho do mestrado com mais leveza, compreendendo que eu precisaria me ausentar em alguns momentos para dar continuidade aos estudos.

Aos meus amigos do Mestrado da RJE por compartilharem diversas aprendizagens nos encontros. Principalmente Lorena Munise, Karlyne e Jimena Sandoya, pessoas com quem eu dividia minhas angústias, expectativas e muitos momentos de alegria. Obrigada, amigas!

A Lucas Vinícius Alves, que ajudou muito na leitura de minha escrita, também foi um grande incentivador. Gratidão!

A todos e a todas que indiretamente contribuíram para que esta caminhada se concretizasse: MUITO OBRIGADA!

RESUMO

A docência tem se constituído atualmente como uma profissão produtora de adoecimento. Considerando esse aspecto, o presente estudo aborda a temática da saúde mental no contexto da educação, tendo como objetivo analisar os desafios da saúde mental do docente no processo de ensino, com vistas à promoção da saúde e bem-estar do docente que atua nas séries iniciais do Ensino Fundamental, em escolas filantrópicas da Rede Jesuíta de Educação de Teresina. Os estudantes que estudam nas escolas filantrópicas, em sua maioria, vêm de família de baixa renda que vivem em situação de vulnerabilidade que se refere à condição em que eles enfrentam desafios emocionais, sociais, acadêmicos ou de saúde e que podem os tornar mais suscetíveis a dificuldades e necessitar de apoio adicional. O estudo também apresenta a relação entre o trabalho docente e a saúde mental, apontando fatores que podem ser desencadeadores do adoecimento psíquico, bem como estratégias de prevenção, que podem ocorrer, inclusive, por meio da espiritualidade e do olhar sensível da gestão. Bem como a questão da vulnerabilidade social trazida pelas escolas filantrópicas que tem como público alvo, estudantes que podem vivenciar no seu dia a dia situações de fome, violência doméstica, abusos, alcoolismo, maus tratos, etc. A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, classificada como exploratória e como metodologia foram utilizados autores de referência que abordam a temática da saúde mental no contexto do trabalho, bem como a filantropia e a vulnerabilidade social. Tais como: Merlo, et. al; Moronte; Tostes; Silva; Paz; Vital e Urz, et. al. Para coleta de dados foi utilizada entrevista semiestrutura, realizada com oito professores, sendo quatro de 3º Ano e quatro de 4º Ano, todos atuando no Ensino Fundamental. A entrevista segue um roteiro de catorze perguntas, sendo cinco objetivas e nove subjetivas. Nas perguntas são abordados os seguintes aspectos: tempo de trabalho na docência, autoavaliação da saúde mental pós pandemia, fatores que afetam o contexto do trabalho, a interferência da saúde mental no processo de ensino dos estudantes, a instituição educacional e a prevenção de problemas com a saúde mental, principais consequências da pandemia na rotina docente, estratégias para o cuidado com a saúde mental, suporte profissional para lidar com problemas relacionados à saúde mental e a influência da vulnerabilidade social de escolas filantrópicas e a saúde mental do docente. Os resultados mostram que todos os entrevistados entendem que muitos fatores podem desencadear o adoecimento mental, porém o contexto da vulnerabilidade do estudante, pode trazer ainda mais problemas à sua saúde mental. Desse modo, ao ver os resultados da pesquisa, entende-se que conhecer os sinais de adoecimento mental vem como um elemento estratégico essencial para prevenção na minimização dos prejuízos emocionais que possam atrapalhar e até mesmo afastar o docente de suas atividades laborais. Assim, a presente pesquisa apresenta como proposta de intervenção um protocolo de apoio interno, junto às lideranças das instituições pesquisadas, com orientações básicas para fortalecer ações de prevenção e promoção da saúde mental, podendo ser estendido a todas as unidades educativas da Rede Jesuíta de Educação.

Palavras-chave: Saúde mental. Vulnerabilidade. Escolas filantrópicas.

ABSTRACT

Teaching has recently become a profession associated with illness production. Considering this aspect, the current study addresses the theme of mental health within the context of education. Its objective is to analyze the challenges of teachers' mental health during the teaching process, aiming to promote health and well-being among educators working in the early grades of elementary education at philanthropic schools within the Jesuit Education Network of Teresina. The students attending these philanthropic schools, for the most part, come from low-income families living in vulnerable conditions, which refers to situations where they face emotional, social, academic, or health challenges that may make them more susceptible to difficulties and in need of additional support. The study also presents the relationship between teaching work and mental health, identifying factors that can trigger psychological illness, as well as prevention strategies, which can occur through spirituality and sensitive management. It also addresses the issue of social vulnerability brought by philanthropic schools that target students who may experience daily situations of hunger, domestic violence, abuse, alcoholism, mistreatment, etc. The research adopts a qualitative, exploratory approach and the methodology utilized reference authors who discuss the theme of mental health in the work context, as well as philanthropy and social vulnerability, such as Merlo et al., Moronte, Tostes, Silva, Paz, Vital, and Urz et al. Data collection was conducted through semi-structured interviews with eight teachers, four from the 3rd grade and four from the 4th grade, all working in elementary education. The interview followed a script of fourteen questions, five objective and nine subjective. The questions covered the following aspects: length of time in teaching, self-assessment of mental health post-pandemic, factors affecting the work context, the interference of mental health in the teaching process of students, the educational institution and the prevention of mental health issues, main consequences of the pandemic on the teaching routine, strategies for mental health care, professional support to deal with mental health-related issues, and the influence of social vulnerability of philanthropic schools on teachers' mental health. The results show that all interviewees understand that many factors can trigger mental illness; however, the context of student vulnerability can bring even more problems to their mental health. Thus, seeing the research results, it is understood that recognizing the signs of mental illness is an essential strategic element for prevention in minimizing emotional damage that can hinder and even distance the teacher from their work activities. Therefore, the current research proposes as an intervention a protocol of internal support, alongside the leadership of the researched institutions, with basic guidelines to strengthen actions for the prevention and promotion of mental health, which can be extended to all educational units of the Jesuit Education Network.

Keywords: Mental health. Vulnerability. Philanthropic schools.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Logos das unidades educativas da Rede Jesuíta de Educação	22
QUADRO 2 - Descrição das instituições pesquisadas	23
QUADRO 3 - Quantitativo de professores e sua formação (Escola A)	24
QUADRO 4 - Quantitativo de professores e sua formação (Escola B)	27
QUADRO 5 - Quantitativo de trabalhos selecionados por descritor	30
QUADRO 6 - Síntese das pesquisas selecionadas, para análise, do repositório digital da biblioteca da Unisinos (RDBU) e CAPES	31
QUADRO 7 - Principais mudanças para transformar a saúde mental para todos	39
QUADRO 8 - Alguns fatores de risco e de proteção de acordo com o contexto	43
QUADRO 9 - Quadro de referência da pesquisa	63
QUADRO 10 - Rede de apoio da saúde mental	102

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Quantitativo referente a faixa etária e tempo de atuação dos sujeitos da pesquisa	75
GRÁFICO 2 - Mudanças emocionais após pandemia	76
GRÁFICO 3 - Busca por profissional especializado na área da saúde mental	78
GRÁFICO 4 - Saúde mental e o trabalho: o que me afeta	80
GRÁFICO 5 - Saúde mental e o trabalho docente	83
GRÁFICO 6 - A saúde mental e o apoio aos docentes	85
GRÁFICO 7 - Consequências da pandemia na rotina	87
GRÁFICO 8 - Estratégias para cuidar da saúde mental	89
GRÁFICO 9 - Suporte profissional para lidar com problemas relacionados a saúde mental	91
GRÁFICO 10 – A vulnerabilidade social dos estudantes de escolas filantrópicas e sua influência, na saúde mental dos docentes.....	93

LISTA DE SIGLAS

IFPI	Instituto Federal do Piauí
UNIR	Universidade Federal de Rondônia
UESPI	Universidade Estadual do Piauí
TEA	Transtorno do Espectro do Autismo
AMA-PI	Associação de Amigos dos Autistas do Piauí
EaD	Educação à Distância
PEC	Projeto Educativo Comum
SQGE	Sistema de Qualidade na Gestão Escolar
FLACSI	Federação Latino-americana de Colégios da Companhia de Jesus
ASAV	Associação Antônio Vieira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
UNISINOS	Universidade dos Rios dos Sinos
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
RDBU	Repositório Digital da Biblioteca da Unisinos
OMS	Organização Mundial de Saúde
CEBAS	Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social
RJE	Rede Jesuíta de Educação
LBA	Legião Brasileira de Assistência
SORPA	Serviço de Orientação Religiosa e Pastoral
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
CF	Constituição Federal
ICAJE	Comissão Internacional do Apostolado da Educação Jesuíta

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 TRAJETÓRIA DE VIDA E CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	17
1.2 PROBLEMA	20
1.3 OBJETIVOS	20
1.3.1 Objetivo Geral	20
1.3.2 Objetivos Específicos	20
2 CAMPO EMPÍRICO E SEUS CONTEXTOS	22
3 ESTADO DO CONHECIMENTO	29
4 FALANDO SOBRE SAÚDE MENTAL NA EDUCAÇÃO	36
4.1 SAÚDE MENTAL DO DOCENTE NA PÓS PANDEMIA	36
4.2 GESTÃO ESCOLAR: UM OLHAR PARA SAÚDE MENTAL DOCENTE NA PERSPECTIVA DA REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO	45
4.3 CONTEXTO DA ESCOLA FILANTRÓPICA DA REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO	51
4.4 A ESPIRITUALIDADE DOS EXERCÍCIOS DE SANTO INÁCIO COMO UM APOIO À SAÚDE MENTAL	56
5 O PERCURSO METODOLÓGICO	63
6 AS EXPERIÊNCIAS DOCENTES EM ESCOLAS JESUÍTAS: ANÁLISE E REFLEXÕES	73
6.1 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	74
7 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: PROTOCOLO DE APOIO INTERNO	98
7.1 CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA	98
7.2 JUSTIFICATIVA DA PRODUÇÃO.....	98
7.3 DESCRIÇÃO DA PROPOSTA	99
7.4 ORIENTAÇÕES PARA DESMISTIFICAR A SAÚDE MENTAL.....	99
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	105
REFERÊNCIAS	110
APÊNDICE A – CARTA DE ANUÊNCIA	116
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	117
APÊNDICE C – ENTREVISTA	120

1 INTRODUÇÃO

As mudanças na educação ao longo dos anos têm sido significativas e abrangem uma variedade de aspectos como métodos de ensino, uso da tecnologia na sala de aula, abordagens pedagógicas, currículos e inclusão. E junto a essas mudanças, surgem também diversos fatores que podem interferir no processo de ensino entre os quais podem-se destacar o adoecimento mental do docente, que, com a chegada da pandemia da Covid-19, se evidenciou na importância da saúde mental do trabalhador.

Esta temática vem sendo cada vez mais de interesse em pesquisas, uma vez que, provocou o isolamento de toda uma população mundial afastada do trabalho, dos amigos, do lazer e dos familiares, mudando sua rotina abruptamente. Assim, como aponta Moronte (2020, p. 221), “o trabalhador está em situação de grande fragilidade, devido à perda de suas condições de trabalho e de vida e pelas possibilidades reais de sofrimento e adoecimento relacionados ao novo contexto”, trazendo impacto à saúde mental.

Contudo, entende-se a saúde mental como um processo de reconhecimento de si, do outro e da realidade social em que se vive e não apenas como um estado de bem-estar físico, mental ou social visto isoladamente. Para Gameiro (2020, p. 1), “a mudança brusca de rotina que a pandemia causou na vida e no trabalho das pessoas trouxe impactos também para a saúde mental”.

Diante disso, no contexto escolar, pode-se perceber como essas mudanças trouxeram abalos emocionais aos docentes em seu local de trabalho. Muitos sintomas tornaram-se evidentes nesse processo de adoecimento, a saber, ansiedade, medo excessivo, angústia e excesso de preocupação. Inclusive, muitos docentes tiveram que buscar ajuda de profissionais das áreas da Psicologia e Psiquiatria para minimizar essa situação. Para Tostes, et al. (2020, p. 90),

a literatura acerca da relação entre o meio do trabalho e os impactos na saúde mental ressaltam que a conjuntura de exploração e precariedade das condições de trabalho têm resultado em prejuízos preocupantes à saúde de professores e demais trabalhadores da educação. Deste modo, quando nos referimos ao sofrimento mental dos professores, compreendido por meio de um conjunto de manifestações do corpo e da psique, como estresse, ansiedade, depressão e fadiga, estamos nos dirigindo ao que seria a introdução da expressão contemporânea “mal-estar docente”.

Nessa perspectiva, a expressão “mal-estar docente” evidencia muito bem as manifestações emocionais que caracterizam o sofrimento dos professores fartamente evidenciado e manifestado por meio de um conjunto de sinais do corpo e da psique, como estresse, ansiedade, depressão e fadiga, efeitos negativos da atividade docente na atualidade.

Portanto, na pesquisa buscou-se analisar os desafios da saúde mental do docente no processo de ensino, com vistas à promoção da saúde e bem-estar do docente que atua nas séries iniciais do Ensino Fundamental, em escolas filantrópicas da Rede Jesuíta de Educação de Teresina. Nessa perspectiva, percebe-se que muitos são os impactos psicológicos causados por essa mudança na educação principalmente no fazer docente, porém, ainda não se consegue observar a dimensão dos resultados para a saúde mental desses profissionais, diante da complexidade do tema e da pouca informação a respeito do mesmo.

A presente pesquisa está estruturada em oito capítulos, partindo dessa introdução. No segundo, denominado campo empírico e seus contextos, apresenta-se informações a respeito das instituições pesquisadas por meio de uma breve descrição. Ambas são escolas filantrópicas da Rede Jesuíta de Educação e são mantidas pela Associação Antônio Vieira (ASAV), além de ofertarem as séries de interesse do estudo. Isso favoreceu a busca de elementos que pudessem apontar possíveis causas de problemas na saúde mental, como aspecto potencializador para esta pesquisa.

No terceiro capítulo, consta-se o estado do conhecimento produzido na área-foco dessa pesquisa, em que se buscou, como descritores, quatro expressões-chave: saúde mental do docente, processo de ensino, gestão educacional e escolas filantrópicas. Foram utilizados o portal de periódicos do Banco de Teses e Dissertações da CAPES além da Biblioteca Digital da UNISINOS.

No quarto capítulo, ao discorrer sobre saúde mental na educação, apresenta-se o referencial teórico utilizado, dividido em quatro subtópicos, em que, o primeiro deles, trata da saúde mental do docente pós pandemia, uma vez que, nesse período, a temática se tornou mais evidente e provocou alteração na dinâmica da comunidade escolar, no que diz respeito ao aspecto laboral e as mudanças repentinas que geraram impactos na saúde mental e isso reverberou na prática docente.

No segundo subtópico discorre-se a respeito da gestão escolar e se intenciona

lançar um olhar para saúde mental docente na perspectiva a Rede Jesuíta de Educação. Nesse contexto, a gestão escolar aponta para formas participativas de gestão que tenham como atores toda a comunidade escolar. Além disso, evidencia-se aí que a proposta apresentada pela RJE parte de um modelo de gestão que responde aos desafios do contexto educacional contemporâneo dada a necessidade de se profissionalizar os processos sem perder a identidade e tendo como horizonte o cumprimento da sua missão educativa.

No terceiro subtópico, reflete-se sobre o contexto da escola filantrópica na perspectiva dos desafios em relação à saúde mental do docente. Apresenta-se que, no ambiente escolar para onde voltou-se esta pesquisa, o docente, além de ter preocupações em relação ao processo de ensino do aluno, também lida-se com questões relacionadas à fragilidade humana em virtude da vulnerabilidade social em que os estudantes estão imersos, podendo interferir, emocionalmente, na sua trajetória formativa.

Já no quarto e último subtópico, faz-se referência à espiritualidade dos Exercícios de Santo Inácio como um apoio à saúde mental, uma vez que a crença no transcendente pode oferecer suporte emocional, fortalecer a resiliência e proporcionar um senso de propósito e significado. Portanto, a prática espiritual pode ser uma fonte de conforto e orientação em meio aos desafios do ambiente escolar.

No quinto capítulo, consta-se o percurso metodológico que foi percorrido no decorrer da pesquisa, trazendo, de forma detalhada, o método, a técnica, as questões éticas envolvidas, o instrumento utilizado, bem como os critérios definidos pela pesquisadora em relação aos participantes. Para realização desta pesquisa, foi utilizada uma abordagem qualitativa com investigação realizada a partir de estudos teóricos, revisão bibliográfica e pesquisa de campo.

Em seguida, no sexto capítulo, analisam-se e refletem-se as experiências docentes em escolas jesuítas. Nesta parte do trabalho, se apresenta a análise, a discussão e os resultados dos dados obtidos por meio das entrevistas realizadas com os participantes. No capítulo sete, ao abordar a proposta de intervenção, aponta-se um protocolo de apoio interno como produto da pesquisa contendo orientações básicas para fortalecer ações de prevenção e de promoção da saúde mental do docente.

Por fim, a partir da interpretação problematizada, chegou-se ao último capítulo de considerações finais onde se apresenta tudo aquilo que se conseguiu concluir durante a pesquisa inclusive aspectos que foram além dessa problemática, apontando possíveis temáticas para futuras pesquisas.

Diante disso, o tema abordado pode ser considerado de suma importância para pesquisas dentro dos centros acadêmicos pois, após o período da pandemia, a saúde mental passou a ser discutida com mais ênfase. Dessa forma, faz-se necessário o mapeamento dos principais desafios da saúde mental do docente que podem influenciar no processo de ensino, tornando-se fator de estresse, não apenas durante o período pandêmico, mas também após. Nesse sentido, essa pesquisa pode ser utilizada sob a finalidade de se pensar estratégias de atuação que possam reduzir as consequências negativas na saúde mental e maximizar o bem-estar das pessoas envolvidas.

1.1 TRAJETÓRIA DE VIDA E CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

A pesquisa apresentada nasceu de inquietações a respeito de como a saúde mental fragilizada (adoecida) do docente pode ou não interferir no processo de ensino do aluno, uma vez que, antes de ser professor, esse profissional é um ser humano que sente emoções e as externa de variadas formas.

Sendo assim, resolvi escolher a temática porque trabalho na área educacional e percebo as alterações no estado emocional de alguns professores na escola que atuo, principalmente aquelas vivenciadas no período da pandemia, pois muitas mudanças ocorreram de forma abrupta, levando a população à quarentena e uma das consequências foi o impacto na saúde mental.

Minha trajetória de vida, por sua vez, é percebida como de crescimento, que perpassa muitos desafios e gratidão. Uma história de entusiasmo, de superação, de criatividade, de fé e de esperança. Compartilhar minha história me faz lembrar diversos momentos agradáveis e outros, nem tanto, mas tenho muito a agradecer por tantas oportunidades que a vida tem me dado.

Minha história acadêmica foi vivida, sempre, na escola pública, onde cursei o Ensino Fundamental, na cidade de Teresina-PI. Nesse percurso, estudei em três escolas: na primeira, cursei 1ª e 2ª séries; na segunda, apenas a 3ª série; e na terceira,

da 4ª a 8ª séries. Ao concluir a 8ª série, hoje 9º ano, submeti-me a um teste na Escola Técnica Federal do Piauí, na capital, hoje Instituto Federal do Piauí (IFPI), para cursar o ensino técnico, que dava habilitação de conclusão do 2º grau, atualmente, Ensino Medio.

Nesta época, era um sonho para muitos estudar numa escola federal. Iniciei o curso técnico em Contabilidade, pois, uma das minhas paixões na escola, eram os números. Consegui concluir o curso em três anos, tempo estipulado para sua finalização. No segundo ano de curso, consegui estágio em uma escola privada para ser digitadora, pois precisava trabalhar para ajudar minha família. O estágio não era na área da Contabilidade, mas acredito que Deus tem um propósito de vida para todos nós. Assim, iniciei minha vida profissional no meio educacional. Após 1 ano de estágio fui contratada como funcionária efetiva da escola, onde pude adquirir muito aprendizado, o que contribuiu significativamente para o meu processo formativo.

Em 1994 saí desta instituição e por motivos pessoais, fui morar em Porto Velho-RO, onde, durante um ano, me dediquei inteiramente aos estudos e prestei vestibular em duas universidades, sendo aprovada em ambas. Um dos cursos foi o de Pedagogia, porém, escolhi o curso de Psicologia, na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), por estar relacionado a um desejo pessoal por esta área, já que, na cidade onde eu residia antes, Teresina, não tinha a disponibilidade para este curso. Dessa forma, essa realização só se concretizou na cidade de Porto Velho (RO).

Após um período cursando Psicologia, tive a oportunidade de retornar para Teresina, onde já existia a disponibilidade do curso na Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e pude transferir e dar continuidade aos estudos. Durante minha jornada acadêmica na universidade, iniciei os estágios no segundo período, no qual comecei a obter experiência em todas as áreas que o profissional da Psicologia poderia atuar (área social e comunitária, hospitalar, jurídica, clínica e escolar).

Na época, quando cursava o 9º período, surgiu a oportunidade de estagiar na Escola Materno-Infantil Padre Pedro Arrupe, hoje Escola Padre Arrupe, onde durante um ano tive experiências que enaltecem a minha prática como profissional, evidenciando a minha área de atuação que é a Psicologia Escolar. Ao fim do meu estágio, como ainda não existia o setor de Psicologia na instituição, fui buscar experiências em outros setores, me dedicando a trabalhos voluntários.

Em 2003 conclui meu curso de Bacharel, Formação e Licenciatura em Psicologia, realizando assim meu sonho, possibilitando alçar voos maiores. Com isso, em 2004 surgiu a oportunidade de trabalhar na Penitenciária João de Deus Barros, no município de Picos-PI. Ali, se tratava de um projeto do Governo do Estado, voltado para atividades com famílias e detentos a serem inseridos novamente na sociedade. Estive neste projeto durante um ano e meio.

Concomitante a isso, eu lecionava na cidade em uma instituição de ensino voltada para cursos Técnicos em Enfermagem. Após este tempo, em 2005, iniciei a Especialização em Saúde Mental, no Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão (IBPEX). Aqui eu iniciava meu itinerário na Saúde Mental, mas, ainda, continuava a lecionar em algumas instituições de Ensino Técnico em Teresina.

Em 2007, iniciei atividades voluntárias na Associação de Amigos dos Autistas do Piauí (AMA-PI), onde permaneci por 2 anos e pude aprender muito sobre a Psicologia Clínica voltada para atendimentos a pessoas com deficiência e transtorno, em especial, o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Em meados de 2009, fui convidada pela psicóloga da Escola Materno Infantil Padre Pedro Arrupe, para assumir o setor de Psicologia, onde até hoje exerço minha profissão.

Nesse ínterim, em 2011, também fui convidada para assumir o setor de Psicologia da AMA-PI, e trabalhando em uma carga horaria de 20 horas na escola, pude assumir as duas responsabilidades. Já em 2020, fui convidada a ficar em dedicação exclusiva na Escola Padre Arrupe, uma vez que a quantidade de estudantes aumentou, depois da escola passar a ofertar o Ensino Fundamental Anos Iniciais, findando minha atuação na AMA, que me proporcionou uma extensa bagagem de conhecimento a respeito da inclusão.

Durante minha jornada profissional, fui palestrante e participante em Jornadas sobre o Autismo, professora na modalidade EaD em instituições de ensino superior privadas, fiz cursos de atendente terapêutico. Além disso, conclui Especializações em Educação Infantil, Análise do Comportamento, Educação Jesuítica, aprendizagem integral, sujeito e contemporaneidade, participei do Lançamento do Projeto Educativo Comum- PEC, da Rede Jesuíta de Educação em 2016. Estive, também, no 1º Congresso RJE - da Rede Jesuíta de Educação (VI Congresso Inaciano de Educação).

Atualmente, faço parte da Equipe Gestora da Escola Padre Arrupe, sou

responsável pelo setor de inclusão, membro da Comissão Permanente do Cuidado, membro da Comissão de Concessão de Bolsa de Estudos, coordenadora do Comitê de mediação de conflitos, coordenadora interna do Sistema de Qualidade na Gestão Escolar (SQGE) articulado da FLACSI e recentemente fui convidada a ser facilitadora externa do SQGE da Escola Santo Afonso Rodrigues (ESAR).

Por fim, surgiu a oportunidade de ingressar no Mestrado Profissional em Gestão Educacional ofertado pela Rede Jesuíta de Educação que, para mim, tem sido um momento de muita alegria, medo e angústia, oportunidade de sentir um turbilhão de emoções. Esta experiência está sendo uma oportunidade para ampliar minha visão sobre os princípios da gestão educacional e especialmente das gestões nas escolas e colégios da Companhia de Jesus, bem como de alargar meus conhecimentos a respeito da saúde mental no ambiente do trabalho docente.

Acredito ser esse mais um desafio que se lança, um momento de investir nos estudos, de adquirir conhecimentos técnicos e acadêmicos que trarão êxito na minha trajetória de gestora educacional.

1.2 PROBLEMA

Como a saúde mental do docente pode influenciar no processo de ensino, nas séries iniciais do Ensino Fundamental em escolas filantrópicas da Rede Jesuíta de Educação de Teresina?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar os desafios da saúde mental do docente no processo de ensino, com vistas à promoção da saúde e bem-estar do docente que atua nas séries iniciais do Ensino Fundamental, em escolas filantrópicas da Rede Jesuíta de Educação de Teresina.

1.3.2 Objetivos Específicos

a) Conhecer os fatores que desencadeiam o adoecimento mental do docente;

- b) Relacionar as exigências do ato de ensinar e os sentimentos mobilizados no docente em seu fazer pedagógico, compreendendo de que forma a saúde mental do professor pode interferir no processo de ensino;
- c) Investigar o papel da Gestão Escolar em relação a saúde mental dos docentes.
- d) Elaborar e propor um fluxo de apoio interno junto às lideranças das instituições pesquisadas com orientações básicas para fortalecer ações de prevenção e promoção da saúde mental do docente.

2 CAMPO EMPÍRICO E SEUS CONTEXTOS

A finalidade dessa pesquisa foi analisar os desafios da saúde mental do docente no processo de ensino com vistas à promoção da saúde e bem-estar do docente que atua nas séries iniciais do Ensino Fundamental, em escolas filantrópicas da Rede Jesuíta de Educação de Teresina.

Faz-se necessário destacar que, embora a maioria dos colégios da Companhia de Jesus no Brasil tenham mais de cem anos de história, a RJE foi constituída apenas no ano de 2014, quando ocorreu a criação da Província dos Jesuítas do Brasil decorrente da reestruturação do modo de governo e de estruturas da Companhia de Jesus no país. Com isso, as escolas filantrópicas, também, passaram a fazer parte dessa grande rede educativa que, atualmente, reúne dezessete Unidades de Educação Básica no Brasil.

De acordo com as informações do site oficial da Rede, o trabalho é realizado a partir de uma perspectiva integradora com a mesma identidade e corpo apostólico, com mútua responsabilidade pelos desafios comuns. A seguir, serão apresentadas as logomarcas das unidades educativas que compõem a Rede Jesuíta de Educação no Brasil.

QUADRO 1 - Logos das unidades educativas da Rede Jesuíta de Educação



Fonte: Site oficial/ RJE-2023

Portanto, os objetos de estudo escolhidos para esta pesquisa foram duas unidades educativas filantrópicas pertencentes a RJE que serão denominadas de escola “A” e “B”. No quadro 2, haverá uma breve descrição das escolas pesquisadas que se originou da leitura dos regimentos.

QUADRO 2 - Descrição das instituições pesquisadas

ESCOLA A	PONTOS EM COMUM	ESCOLA B
Atende pré-escola ao 5º Ano (EF)	Séries em comum: 1º ao 5º Ano do Ens. Fundamental	Atende do 1º Ano (EF) ao 3º Ano (EM)
Atende há 20 anos no Bairro Portal da Alegria	Atendem nos turnos Manhã e tarde	Atende há 58 anos no Bairro Socopo
Atende a 532 estudantes	Apresenta uma proposta bilíngue de ensino	Atende a 800 estudantes
Possui 8 professores de 3º e 4º Ano EF	Escolas filantrópicas/ Mantenedora ASAV	Possui 6 professores de 3º Ano EF e 8 do 4º Ano EF
Possui 3 turmas de 3º Ano EF e 4 turmas de 4º Ano EF	-	Possui 1 turma de 3º Ano EF e 2 turmas de 4º Ano EF

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

A escolha das escolas motivou-se por se tratar de instituições da Rede Jesuíta de Educação, além de as duas unidades terem as séries de interesse da pesquisa. Optou-se pelas turmas de 3º e 4º Ano do Ensino Fundamental por essas séries serem comuns nas duas unidades educativas, sendo o 3º Ano com professores polivalentes (respondem por várias disciplinas na mesma turma) e 4º Ano por ter professores que respondem apenas por uma disciplina e que atuam em diversas turmas, o que favorece na busca de elementos que apontem possíveis causas do adoecimento psíquico, vendo esses dois movimentos experienciados pelos professores, como aspecto potencializador para esta pesquisa.

De acordo com a LDB (Título IV, Artigo 20), as escolas, desta pesquisa, definem-se nas categorias da Educação privada estando enquadradas no inciso “III como confessionais, assim entendidas as que são constituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas que atendem a orientação confessional e ideologia específicas e ao disposto no inciso anterior; IV - filantrópicas, na forma da

lei (BRASIL, 1996)”. Dessa forma, é oportuno esclarecer que a referida pesquisa dar-se-á em um *locus* de escolas filantrópicas, confessionais que integram a Rede Jesuíta de Educação em Teresina, conforme caracterização das duas instituições explicitadas a seguir.

A **escola A** é uma instituição filantrópica, pertencente à Companhia de Jesus e mantida pela Associação Antônio Vieira (ASAV), está localizada na zona urbana de Teresina/ Piauí, teve sua Inauguração no ano de 2003 e até o ano de 2016 funcionava oferecendo educação a crianças de 2 a 5 anos de idade, provenientes de famílias de baixa renda, tendo como finalidade promover o desenvolvimento integral dos estudantes em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

A escola atualmente oferta o ensino regular: Educação Infantil (estudantes com faixa etária de 4 e 5 anos) e Ensino Fundamental anos iniciais (6 a 10 anos). Neste ano, a escola está atendendo 532 estudantes, sendo 120 na Educação Infantil e 412 no Ensino Fundamental.

Possui um quadro de 73 colaboradores assim distribuídos: Equipe Diretiva (Direção Geral, Coordenação Pedagógica, Coordenação Administrativa financeira e Coordenação de Pastoral), Equipe Gestora (membros da equipe diretiva, além dos setores da Psicologia, Nutrição e Serviço Social), 01 auxiliar de coordenação, 01 auxiliar de disciplina, 02 agentes de formação cristã, 01 auxiliar administrativo financeiro, 01 auxiliar administrativo, 23 professores, 16 estagiários (02 do Serviço Social e 14 da Pedagogia), 01 secretária, 01 médica pediatra, 01 Técnica em Enfermagem, 05 cozinheiros, 08 serviços gerais, 01 Jovem Aprendiz e 02 vigilantes.

No quadro a seguir, apresenta-se o quantitativo de professores e suas respectivas formações:

QUADRO 3 - Quantitativo de professores e sua formação (Escola A)

FORMAÇÃO	ATUAÇÃO	QUANTIDADE
Especialização	Polivalente	19
	De área	04
TOTAL		23

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

A Escola atende estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade social com muitas crianças oriundas de famílias com lares desestruturados e de baixa

renda conforme constado nos documentos do setor de Serviço Social, com alto índice de pais e/ou responsáveis que apresentam históricos de infração, fator que reflete diretamente nas condutas dos estudantes em sala de aula. Nesse sentido, entende-se como “vulnerabilidade social a exposição a riscos e baixa capacidade material, simbólica e comportamental de famílias e pessoas para enfrentar e superar os desafios com que se defrontam” (Carneiro e Veiga, 2004, p. 25).

A Proposta Pedagógica da escola configura a organização do trabalho pedagógico escolar como um todo, contempla suas especificidades e etapas de ensino e propõe a reflexão e discussão crítica sobre os problemas da sociedade e da educação, visando apresentar alternativas e/ou possibilidades de intervenção na realidade.

Sua construção promove uma ampla participação de todos os sujeitos do processo educativo: professores, colaboradores, pais, estudantes e outros, ou seja, construída coletivamente, sob a coordenação da equipe gestora (diretiva e pedagógica), e aprovado conforme o disposto na legislação vigente: Constituição Federal, art. 205, 206 e 209; LDB nº 9394/96, art. 14, além de outros documentos normativos, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e, sobretudo, as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares para Educação Básica (educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Por tratar-se de uma escola da Rede Jesuíta de Educação, a instituição também trabalha seguindo o que preconiza os documentos norteadores da Companhia de Jesus, cujo propósito é evidenciar a missão da Igreja no âmbito educacional, conforme expresso no PEC¹ e nos demais documentos correlatos.

Portanto, a expansão da garantia da escolaridade aos educandos da Escola A se expressa ao contemplar na Proposta Pedagógica um “currículo evangelizador” que articula fé e justiça na perspectiva da formação integral, principalmente por considerar a realidade dos educandos e do conjunto de documentos da legislação educacional nacional, bem como dos documentos que fazem parte da organização do trabalho

¹ Documento que reúne os princípios essenciais da Pedagogia Inaciana, ao mesmo tempo em que traça um norte que alinha toda a Rede Jesuíta para a resignificação constante e sempre vanguardista de sua missão educativa, pautada na formação de cidadãos competentes, conscientes, compassivos, críticos e criativos, atualmente diante dos desafios, evidenciando a preocupação em formar pessoas capazes de responder às demandas da vida e do mundo com inovação, responsabilidade e respeito à Casa Comum.

educativo da Companhia de Jesus. A Escola oferece aos seus educandos serviços de orientação psicológica, de acompanhamento nutricional e orientação e atendimento médico e odontológico. Vale ressaltar que todos esses serviços são ofertados de forma preventiva (Regimento Interno, 2019).

A escola A tem como missão promover educação de excelência, inspirada nos valores cristãos e inicianos, contribuindo para a formação de cidadãos competentes, conscientes, compassivos, criativos e comprometidos. Neste sentido, acredita-se que os estudantes têm direito de desenvolver-se livremente de forma integral e que este processo se materializa no aprender a pesquisar, desenvolver a cultura, a arte, o saber, o respeito, a tolerância, o amor, a fraternidade, a solidariedade e a igualdade.

Portanto, a partir dos fundamentos da educação jesuíta, que busca contribuir para a formação integral comprometida com a transformação do mundo, segundo os valores do evangelho, a instituição reafirma que a educação deve ir além das possibilidades que lhes são dadas.

A **escola B**, também filantrópica, pertencente à Companhia de Jesus e mantida pela Associação Antônio Vieira (ASAV), também está localizada na zona urbana de Teresina/PI, teve sua construção iniciada em 1963 com a chegada dos jesuítas. Em 29 de março de 1965 iniciaram-se as primeiras aulas atendendo a 105 estudantes. Nos primeiros anos, funcionou como Escola Agrícola porque, no tempo da fundação, o bairro e as famílias atendidas estavam inseridas na zona rural. Com a mudança do perfil do local e de seus habitantes, a escola foi se adequando a uma realidade mais urbana. Conforme artigo 3, do regimento interno da Escola B,

os cursos de Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano), Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º) e Médio Regular (1ª a 3ª série), em consonância com a Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica, com a Base Nacional Comum Curricular e com as orientações dos órgãos legisladores do Estado do Piauí, “tudo de acordo com o modo específico da Companhia de Jesus de fazer educação, expresso em documentos e alocações dos Padres Gerais”. (PEC, 2016, 10, pg. 28).

Atualmente, a escola atende 800 estudantes do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, além de um quadro funcional composto de 90 colaboradores assim distribuídos: 01 assistente espiritual, 01 secretário, 01 eletricista, 02 coordenadores pedagógicos, 02 auxiliares de coordenação, 02 assistentes sociais, 01 bibliotecário, 05 auxiliares administrativos, 03 auxiliares de cozinha, 04 agentes de portaria, 10

auxiliares de serviços gerais, 01 supervisor de serviços gerais, 02 orientadores educacionais, 01 digitador, 01 enfermeira, 01 analista de TI, 01 diretor acadêmico, 01 motorista, 01 estagiário de Pedagogia, 02 auxiliares de disciplina, 01 nutricionista, 01 coordenadora administrativa, 01 psicopedagoga, 01 pedreiro, 01 cozinheira, 01 pastoralista, 01 estagiário de Psicologia, 01 assistente administrativo, 01 diretora geral, 01 coordenador do Serviço de Orientação Religiosa e Pastoral (SORPA), 01 assessora de projetos e 36 professores.

De acordo com a organização do Regimento Escolar e planilha de cargos dos colaboradores, foi possível organizar um quadro com a área de atuação dos professores, a saber:

QUADRO 4 - Quantitativo de professores e sua formação (Escola B)

FORMAÇÃO	ATUAÇÃO	QUANTIDADE
Especialização	Polivalente	10
	De área	26
TOTAL		36

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

A escola está situada em um bairro onde a população é composta, em sua maioria, por pessoas provindas de cidades do interior do Estado. Muitos moradores são subempregados; a renda per capita das famílias não supera um salário mínimo e meio; e muitos se ocupam em atividades informais de trabalhos como: manicure, pedreiro, cabeleireiro, artesão, mecânico, agricultor familiar, auxiliar de serviços gerais, dentre outros.

Localizada na zona urbana da cidade, o espaço atende estudantes que vivem em situação de vulnerabilidade social e econômica provenientes de áreas urbanas e também da zona rural. A escola é uma referência para comunidade e tem contribuído significativamente para educação de crianças, adolescentes e jovens, de modo a transformar a realidade dessas famílias.

Apesar da contribuição da escola junto à comunidade local, ainda persistem os desafios na adoção de políticas públicas básicas suficientemente eficazes para atender às suas demandas como: saneamento, educação, saúde, lazer e transporte. A ausência destas políticas dificulta o pleno desenvolvimento de suas crianças e adolescentes, e da população, em geral. Além disso, o número de escolas, mesmo

nos bairros limítrofes, é insuficiente para atender à demanda de estudantes, sempre crescente, o que impede, por vezes, o cumprimento das metas de garantia de que educação é direito de todos e de cada um.

De acordo com a Proposta Pedagógica, a Escola tem como princípios o respeito à tolerância, a valorização do profissional de ensino, a humanização das relações interpessoais, incentivo para superar dificuldades próprias de uma situação socioeconômica desfavorável, a valorização de experiências extraescolares, o respeito à diversidade étnico-racial, a vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A escola, ao longo dos anos, tem envidado esforços para reduzir os índices de evasão e de repetência escolar; contribuir para o pleno desenvolvimento do educando nos seus aspectos cognitivo, afetivo, social e espiritual, a fim de que possa exercer a cidadania de fato e de direito. Seu ensino é fundamentado nos valores próprios da Companhia de Jesus, que, no tocante à educação, vê o educando como centro do processo educativo.

Reafirmando essa ideia, o PEC (2021, 35) aponta que “o principal foco de todo o trabalho desenvolvido é o estudante, sujeito das aprendizagens propostas, mediadas pelo professor e por tantas outras possibilidades de acesso à apropriação e reelaboração do conhecimento”.

Na escola B tem-se como missão, visão e valores, proporcionar aos educandos aprendizagens significativas e eficazes, contribuindo para o pleno desenvolvimento dos seus aspectos cognitivo, afetivo, social e espiritual, formando cidadãos que sejam conscientes, competentes, compassivos, comprometidos, criativos, críticos e capazes de contribuir para a transformação da sociedade, a fim de que possa exercer a cidadania de fato e de direito.

Vale ressaltar que ambas as escolas se inserem na tradição educativa da Companhia de Jesus e se propõem, conforme seus documentos, a formar integralmente seus estudantes, no testemunho de liderança cristã e no espírito de serviço aos outros, objetivando assegurar-lhes a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

3 ESTADO DO CONHECIMENTO

A investigação, realizada para construir a revisão da literatura produzida na área-foco dessa pesquisa, foi desenvolvida a partir de quatro expressões-chave: “saúde mental do docente”, “processo de ensino”, “gestão educacional” e “escolas filantrópicas”. Foram utilizados o portal de periódicos do Banco de Teses e Dissertações da CAPES e a Biblioteca Digital da UNISINOS.

No primeiro, ao pesquisar o termo “saúde mental do docente”, foram apresentados 199.186 trabalhos considerando teses datadas de 2020 a 2023. Destes, selecionou-se trinta e dois trabalhos que estavam relacionados, de alguma forma, a esta pesquisa tendo o título dos trabalhos e resumos como indicadores.

O descritor colocado em seguida foi o de “processo de ensino”, o que resultou em 251.663 obras, que inclui dissertações e teses voltadas ao assunto, referentes aos anos de 2020 a 2023. Dos trabalhos disponibilizados, foram selecionados vinte e sete para um estudo mais aprofundado. Depois disso, foi colocado o descritor “gestão educacional”, tendo como área do conhecimento “educação”, o que resultou em 3.876 obras, que inclui dissertações e teses voltadas ao assunto, referentes aos anos de 2020 a 2023. Dos trabalhos disponibilizados, foram selecionados catorze para um estudo mais aprofundado.

Em seguida, foi colocado o descritor “escolas filantrópicas” o que resultou em 2.493 obra que incluem dissertações e teses voltadas ao assunto, referentes aos anos de 2020 a 2023. Dos trabalhos disponibilizados, foram selecionados sete para um estudo mais aprofundado, pois, a partir da leitura dos resumos, pode-se perceber que as temáticas corroboram com pontos importantes da pesquisa no que tange a saúde mental do docente, a gestão educacional como fator importante na promoção de melhor qualidade de vida no ambiente de trabalho e as particularidade do contexto de escolas filantrópicas.

No quadro a seguir, apresenta o quantitativo das teses e dissertações considerados para esta pesquisa.

QUADRO 5 - Quantitativo de trabalhos selecionados por descritor

BASE DE DADOS	DESCRITORES	ÁREA DE CONHECIMENTO/ ÁREA DE CONCENTRAÇÃO/ NOME PROGRAMA	INSTITUIÇÃO	QUANT.
CAPES	Saúde mental do docente	Educação	Variadas	32
	Processo de ensino	Educação	Variadas	27
	Gestão educacional	Gestão	Variadas	14
	Escolas Filantrópicas	Gestão	Variadas	07
Subtotal				80
Repositório Digital da Biblioteca da Unisinos (RDBU)	Saúde mental do docente	Educação	UNISINOS	15
	Processo de ensino	Educação		17
	Gestão educacional	Gestão		15
	Escolas Filantrópicas	Gestão		12
Total				59
Total geral				139

Fonte: Elaborado pela autora, 2022

No Repositório Digital da Biblioteca da Unisinos (RDBU), para o descritor “Saúde mental do docente” totalizaram 2.006 trabalhos acadêmicos voltados para a temática. Optou-se por trabalhos desenvolvidos entre os anos de 2020 a 2023. Destes, foram selecionadas quinze pesquisas que continham desde trabalhos de conclusão de especializações, quanto dissertações e teses. Para o descritor “processo de ensino”, identificou-se 2.003 trabalhos relacionados a temática, destes, observou-se que dezessete contribuiriam na investigação.

Já para o descritor “Gestão educacional”, totalizaram 593 trabalhos acadêmicos voltados para a temática. Optou-se por quinze trabalhos desenvolvidos entre 2020 a 2023. No que se refere ao descritor “Escolas Filantrópicas”, foram

encontrados 1.409 que abordam a temática. Sendo assim, optou-se por doze trabalhos desenvolvidos entre 2020 a 2023. No quadro abaixo, considerando os trabalhos acadêmicos selecionados, é apresentado uma síntese das pesquisas selecionadas para análise do repositório digital da biblioteca da UNISINOS (RDBU) referente aos anos de 2020 a 2023.

QUADRO 6 - Síntese das pesquisas selecionadas, para análise, do repositório digital da biblioteca da Unisinos (RDBU) e CAPES

DESCRITORES	TÍTULO	TIPO DE DOCUMENTO	AUTOR(ES)	SÍNTESE PARA ANÁLISE
Saúde mental do docente (CAPES)	Saúde mental e pandemia: um estudo com os professores do ensino fundamental – anos iniciais do município de Cascavel/PR (2021)	Dissertação	Geovane Dos Santos da Rocha	A preocupação com a saúde mental tornou-se mais evidente durante o período da pandemia da Covid-19-19. E uma das categorias que mais foi atingida com o desgaste emocional, foi a da educação. Neste sentido, os docentes sofreram diversas exigências que puderam influenciar em sua prática profissional afetando diretamente sua saúde mental. Os docentes passaram a apresentar alguns sinais de esgotamento e receio do não cumprimento das atividades, tanto em relação aos estudantes como as pessoas próximas (filhos e familiares). Esses sinais foram os mais variados, entre eles estavam irritabilidade, nervosismo, angústia, receio de morrer e humor deprimido (tristeza, baixa autoestima, sentimentos de culpa, etc.).
Saúde mental do docente (UNISINOS)	A relação entre a prática e a	Dissertação	Vanessa Ramos Lourenço	O texto apresenta as diversas demandas atuais que o ser humano enfrenta e a forma como elas impactam na saúde

	saúde mental do docente do ensino fundamental I (2021)			mental do indivíduo. Neste sentido, focando no profissional docente, podemos analisar que o mesmo sofre com as inúmeras atribuições da sua profissão, e que isso se reflete diretamente no seu desempenho. Além da exaustão física referente as diversas atividades que o profissional da educação exerce, o mesmo ainda se depara com o baixo salário, a desvalorização por parte das instituições e órgãos de ensino, as demandas que as famílias impõem sobre o processo de ensino, ainda precisa se qualificar de forma a atender as atribuições da profissão. Assim o docente se depara com o estresse da profissão e em decorrência disso, adquire depressão e transtorno de ansiedade. Por isso é importante entender de que forma tais situações refletem no trabalho e na mente do docente, como isso impacta nas práticas educativas do profissional.
Processo de ensino (UNISINOS)	Os processos de ensino e de aprendizagem e os (des) arranjos nos fluxos escolares (2020)	Dissertação	Caroline Lourenço de Almeida Ribeiro	A pesquisa tem relevância social na medida que poderá contribuir com a instituição, promovendo melhorias nos processos educativos de estudantes beneficiários de bolsa de estudos. Metodologicamente, tem uma abordagem qualitativa, classificada como exploratória. No delineamento, adota o estudo de caso.

<p>Gestão educacional (CAPES)</p>	<p>A gestão pedagógico-colaborativa : uma experiência inaciana (2022)</p>	<p>Dissertação</p>	<p>Tatiane Ayala Waldow</p>	<p>A pesquisa dialoga com a temática quando se refere à compreensão das características organizativas e participativas correspondentes a uma gestão pedagógico-colaborativa e de que forma elas se articulam entre as diversas instâncias em um colégio da Rede Jesuíta de Educação (RJE). Apontando como educadores e gestores se reconhecem em suas funções e como colaboradores de uma missão educativa sentem que existem espaços onde colaboram e contribuem para a educação a partir de seus lugares de atuação, percebendo como cada um pode, com sua função e trabalho coletivo, somar na estrutura organizacional, gerando maiores espaços de colaboração, organização e participação efetiva na tomada de decisão.</p>
-----------------------------------	---	--------------------	-----------------------------	--

Gestão educacional (UNISINOS)	Autonomia na gestão de uma unidade educacional e relação com a gestão de rede: desafios e perspectivas para uma escola confessional (2021)	Dissertação	Maria Diva da Silva	As grandes mudanças ocorridas no mercado global, no último século, acentuaram a competitividade, a busca da sustentabilidade das empresas em geral e a cooperação entre as organizações. Os impactos dessas mudanças marcaram a ampliação do trabalho em rede nas grandes, pequenas e médias empresas e se fizeram sentir também nas organizações educacionais.
Escolas filantrópicas (CAPES)	Eficácia e equidade escolar em uma instituição educacional filantrópica. (2021)	Tese	Marcus Vitoi Silva	A pesquisa tem relevância na medida que aponta o estudo da eficácia escolar, identificando as condições para que uma instituição filantrópica tenha êxito na educação dos seus estudantes. A análise também consiste em entender como tais escolas promovem a equidade de seus educandos. Destaca sobre os métodos utilizados para ser uma escola de excelência, mesmo com um público em situação de vulnerabilidade, de como isso impacta na escolha de uma universidade e também no sucesso de uma carreira profissional.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Através das dissertações e teses que foram analisados acima, identificou-se que a base teórica que trata sobre a temática desta pesquisa possibilita um alargamento dos conhecimentos preexistentes da pesquisadora e que dialogam com a temática pesquisada, possibilitando reflexões pertinentes e que respondem a necessidade de evidenciar a saúde mental no âmbito escolar.

Além disso, é visível a importância da gestão neste processo, considerando que ela deve ser um ponto de equilíbrio e inspiração para o desenvolvimento de práticas saudáveis e harmônicas. Elas viabilizam as condições necessárias para que

a ação docente resulte na formação do aluno, numa perspectiva integral, de modo a não comprometer a saúde mental do sujeito que ensina.

Vale ressaltar que buscou-se organizar um estado do conhecimento utilizando somente dissertações e teses porque são trabalhos mais completos e com a descrição mais detalhada e análises aprofundadas que contribuem para melhor compreensão da temática. Além disso, as dissertações e teses muitas vezes apresentam uma revisão extensa da literatura existente sobre o tema, o que pode ser valioso para embasar o referencial teórico da pesquisa.

4 FALANDO SOBRE SAÚDE MENTAL NA EDUCAÇÃO

Neste capítulo, trata-se do referencial teórico que será apresentado em cinco subcapítulos que estão divididos em: saúde mental do docente na pós-pandemia; gestão escolar: um olhar para saúde mental docente na perspectiva da Rede Jesuíta de Educação; o contexto da escola filantrópica: desafios na saúde mental do docente; e a Espiritualidade dos Exercícios de Santo Inácio como um apoio à saúde mental.

4.1 SAÚDE MENTAL DO DOCENTE NA PÓS PANDEMIA

Saúde e saúde mental possuem conceitos complexos que foram historicamente influenciados por contextos sócio-políticos e pela evolução de práticas na área da saúde. De acordo com Gaino, et. al. (2018, p. 110), “nos dois últimos séculos vem sendo percebido a ascensão de um discurso hegemônico que define esses termos como específicos da área da medicina”.

Entretanto, com a solidificação de um cuidado em saúde num contexto multidisciplinar, diferentes áreas de conhecimento vêm se apropriando, gradualmente, desses conceitos. Sendo assim, tem-se uma variedade de conceitos em relação a saúde mental de acordo com a área que o pesquisa.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a definição de saúde mental refere-se a um bem-estar no qual o indivíduo desenvolve suas habilidades pessoais, consegue lidar com os estresses da vida, trabalha de forma produtiva e encontra-se apto a dar sua contribuição para sua comunidade. O termo “bem-estar” também aparece no conceito de saúde defendido pela OMS como completo bem-estar físico, psíquico e social (OMS, 2022, p. 1).

Sendo assim, pode ser evidenciado que o bem-estar de uma pessoa depende, ao mesmo tempo, dos aspectos psicológico, emocional e das condições fundamentais como saúde física, apoio social e condições de vida. Nessa perspectiva, além dos aspectos individuais, a saúde mental é também determinada pelos aspectos sociais, ambientais e econômicos, significando que se deve considerar a saúde mental como resultado da interação de fatores biológicos, psicológicos e sociais, tendo, portanto, este conceito, características biopsicossociais.

Ainda de acordo com a OMS, “a saúde mental é parte do que sustenta as capacidades individuais e coletivas das pessoas, no que diz respeito a tomada de decisões, estabelecimento das relações e a forma de moldar o mundo”. Portanto, a saúde mental é um direito humano fundamental, uma vez que se torna um elemento essencial para o desenvolvimento pessoal, coletivo e socioeconômico.

Saúde mental também está relacionada ao bem-estar laboral, pois o trabalho é uma atividade que tem valor social relevante para o indivíduo e, através dele, vem seu sustento e/ ou de outras pessoas, além do fato de que muitas relações interpessoais acontecem nesse espaço. Seguindo essa linha de pensamento, Moronte (2020, p. 221-222), discorre que “como atividade humana por excelência, o trabalho, de certa forma, é também responsável pela constituição de nossa identidade. Essa é a visão da centralidade do trabalho, incluída a sua influência na construção de nossa saúde física e mental”. Sendo assim,

a saúde mental é parte integrante da nossa saúde geral e bem-estar e um direito humano fundamental. Saúde mental significa ser mais capaz de se relacionar, desenvolver, lidar dificuldades e prosperar. A saúde mental existe em um processo contínuo complexo, com experiências variando de um ótimo estado de bem-estar a estados debilitantes de grande sofrimento e dor emocional. Pessoas com distúrbios na saúde mental são mais propensas a experimentar níveis mais baixos de bem-estar mental, mas isso nem sempre é assim, nem é necessariamente assim (OMS, 2022, p. 2).

O trabalho também é um fator que estrutura a subjetividade humana, podendo proporcionar relação entre o prazer e o sofrimento. Consequentemente, ele colabora na saúde ou no adoecimento da pessoa, dependendo de como é o ambiente de trabalho, onde indivíduo pode sentir-se realizado ou desenvolver doenças e/ ou transtornos mentais. Conforme Dejours (1988) apud Pereira et al.(2020, p. 30), antes do desencadeamento de uma doença mental relacionada ao trabalho, pode-se observar a presença de um sofrimento psíquico relacionado a um conjunto de mal-estares e dificuldades presentes no dia a dia profissional. Para Merlo et al. (2014, p. 5),

a qualidade de vida no trabalho requer estrutura e recursos apropriados para o bom desenvolvimento das atividades, assim como para a saúde, segurança e satisfação dos indivíduos. A saúde do trabalhador envolve um conjunto complexo de fatores, que também são determinantes para a qualidade de vida: condições adequadas de alimentação, moradia, educação, transporte, lazer e acesso a bens e serviços essenciais. Além

disso, é direito de todo o trabalhador a garantia de trabalho em um ambiente saudável, que não gere adoecimento ou morte.

Ainda sobre a importância do trabalho para a vida homem, Merlo, et. al. (2014), destaca que o trabalho tem relevância significativa na vida do homem, podendo trazer consequências físicas e mentais para sua condição de saúde. Dependendo da sua organização e das condições em que é exercido, o trabalho pode causar até mesmo a morte. Dessa forma, o trabalho não é apenas uma forma de sobrevivência, mas também desempenha um papel social extremamente relevante.

Na esteira desse pensamento, o surgimento da pandemia, causada pela Covid-19-19, provocou alteração na dinâmica de toda a população no que diz respeito às suas interações, inclusive no aspecto laboral, implicando no isolamento social, com a necessidade de se afastar do trabalho, dos amigos, do lazer e dos familiares, mudando a rotina das pessoas abruptamente.

Corroborando com essa ideia, Vital e Urt (2020, p. 121) afirmam que, no contexto da pandemia, “houve mutação na relação tempo-espaço escolar, reorganização das rotinas de trabalho, interrupção nos sistemas e práticas que norteavam os processos de ensino, aprendizagem e avaliação e exigência de recursos, conhecimentos, acesso e uso de plataformas digitais e/ou de tecnologias que pudessem proporcionar aulas remotas”. De acordo com a OMS,

a responsabilidade de prestar atenção da saúde mental na comunidade se estende a múltiplos setores. Complementar as intervenções de saúde com serviços sociais chaves como a proteção da infância e ao acesso a educação, o emprego e a proteção social é essencial para que as pessoas com transtornos mentais possam alcançar seus objetivos de recuperação e viver uma vida mais satisfatória e plena. (2022, p. 9 - tradução nossa).

No Informe Mundial sobre saúde mental “transformar a saúde mental para todos” da Organização Mundial de Saúde (2022. p. 9) apontam-se dicas de mudança para transformar a saúde mental. No quadro abaixo, seguem algumas informações a respeito do panorama geral que indica meios de transformação do ponto de vista de uma saúde mental para todos.

QUADRO 7 - Principais mudanças para transformar a saúde mental para todos

ANTES	DEPOIS
<p>1 Valor e cuidado limitados para a saúde mental.</p> <p>2 Estigmatização e discriminação generalizado.</p> <p>3 Os serviços carecem de fundos e recursos suficientes.</p> <p>4 Pouco conhecimento das condições que compromete a saúde mental.</p> <p>5 Programas de promoção e prevenção escassos e fragmentados.</p> <p>6 Foco de atenção predominantemente biomédico.</p> <p>7 Cuidados de saúde que você ignora perspectivas, prioridades e direitos humanos de pessoas.</p> <p>8 Cuidados de saúde mental prestado pelo setor de saúde.</p> <p>9 Serviços fragmentados com um acesso e cobertura irregular.</p> <p>10 Atenção focada em hospitais psiquiátricos.</p> <p>11 cuidados de saúde mental não disponível nos cuidados saúde primária</p> <p>12 São ignorados prestadores de serviços comunitários e suportes informais para a saúde mental.</p>	<p>1 Saúde mental valorizada por todos.</p> <p>2 Participação na sociedade sem discriminação e em igualdade de condições.</p> <p>3 Os serviços são adequadamente orçado e com recursos em todos os setores.</p> <p>4 Colaboração multissetorial real e ativa em relação a determinantes da saúde mental.</p> <p>5 Programas de promoção e prevenção estratégicos que funcionam bem.</p> <p>6 Abordagem biopsicossocial de atenção equilibrada e baseado em evidências.</p> <p>7 Cuidado centrado na pessoa baseado em direitos humanos e orientado para a recuperação.</p> <p>8 Cuidados de saúde mental integrado em serviços de todos os setores.</p> <p>9 Serviços coordenados com cobertura universal de saúde.</p> <p>10 Rede de serviços comunitários.</p> <p>11 Cuidados de saúde mental integrado ao cuidado saúde primária.</p> <p>12 Prestadores de serviços comunitários e suportes informais são ativados e reforçam o apoio das pessoas.</p>

Portanto, mudanças abruptas, como ocorridas com a disseminação da pandemia da Covid-19, podem gerar conflitos internos que causam abalos emocionais e reverberar na condição profissional. Além disso, muitas vezes, as emoções podem surgir subitamente no cérebro, o que pode tornar difícil a compreensão daquilo que está acontecendo e um indivíduo acaba demonstrando determinadas reações. Corroborando com essa ideia, Libâneo (2004, p. 71) afirma que “o mal-estar, a frustração, a baixa autoestima, são algumas consequências que podem resultar da perda da identidade profissional”.

Nesse sentido, conhecer as emoções é algo fundamental para desenvolver o controle sobre elas e, assim, ajustar os comportamentos diante de situações que fragiliza e alteram as respostas emocionais. As questões que envolvem a dimensão emocional são pertinentes e têm sido evidenciado pela Organização Mundial de Saúde como ponto que precisa ser considerado nas relações humanas. Portanto,

saúde mental debilitada retarda o desenvolvimento reduzindo a produtividade, desgastando as relações sociais e agravando os ciclos de pobreza e desvantagem. No entanto, quando as pessoas estão com boa saúde mental e vivem em ambientes favoráveis, podem aprender e trabalhar bem, bem como ajudar suas comunidades para o benefício de todos. (OMS, 2022, p. 5 – tradução nossa).

Do ponto de vista educacional, as mudanças repentinas, geraram impactos na saúde mental e isso influenciou na prática docente, uma vez que as escolas, “para atenderem à necessidade de prevenção e proteção à sua comunidade, fecharam imediatamente seus portões, e os professores viram-se, desafiados a operar em uma “nova” conjuntura de docência”. (Vital e Urt, 2020, p. 121).

A conjuntura da pós-pandemia afetou, sobremaneira, as relações, com inúmeros prejuízos ao ser humano, ocasionando quadros psicológicos de ansiedade e depressão e provocando impactos na vida financeira, inclusive. Conforme Kappes, et. al. (2021, p. 2), o “sentimento de medo e insegurança quanto à garantia do emprego e estabilidade financeira, exaustão em razão dos esforços para manter o trabalho, podem causar esgotamento, ansiedade, estresse, sensação de tristeza e depressão”.

Além disso, um evento como a pandemia pode ocasionar perturbações psicológicas e sociais que afetam a capacidade de enfrentamento de toda a sociedade, em variados níveis de intensidade e propagação. Contudo, diante do

contexto da ameaça da Covid-19, momento em que existiram muitas dúvidas e incertezas, é comum que as emoções se apresentassem em proporções e intensidades bem maiores do que o costume. Sentir um turbilhão de emoções, era algo esperado, mas o indivíduo teve que procurar manter o controle o máximo possível. Pereira, et. al (2020, p. 30-31), afirmam que,

além dos impactos psicológicos diretamente relacionadas à Covid-19-19, coexistem conjuntamente, os abalos biopsicossociais causados pelas medidas preventivas de contenção da pandemia, como por exemplo, os efeitos da quarentena e do isolamento social, que limitam não somente nossas interações presenciais e relações sociais, como também, restringem a realização de atividades de lazer e entretenimento, sendo estes, também considerados como potenciais fatores de risco à saúde mental e bem-estar emocional.

Antes da pandemia, o trabalho docente já era considerado desafiador no que diz respeito a sua prática principalmente em relação à cobrança acerca dos resultados dos estudantes. Porém, em decorrência do cenário pandêmico, isso se intensificou e os sinais e sintomas de adoecimento psíquico como a ansiedade, a insônia, o estresse, a depressão, o cansaço e o medo passaram a fazer parte da rotina diária do professor. Nesse sentido, para Kappes, et al (2021, p. 15),

é possível notar um indicador ascendente no processo de adoecimento entre os docentes nas últimas décadas, especialmente no quesito de sofrimento mental ligado às condições de trabalho[...] fica evidente que esta realidade se intensificou com a pandemia e a precariedade ao cuidado da saúde física e mental deste público.

Esse processo de desgaste pode evoluir para a manutenção de um sofrimento contínuo que acaba fazendo parte do dia a dia e levar a um perigoso estado de “normalidade sofredora”, como é denominado pela Psicodinâmica do Trabalho (Dejours, 2011). Essa manutenção de um estado de sofrimento relacionado ao trabalho, leva, muitas vezes, ao desencadeamento dos chamados transtornos mentais como os chamados transtornos do humor (ou afetivos) e os transtornos de ansiedade. Dentro desse grupo estão as já conhecidas situações de depressão, transtornos da ansiedade generalizada, do estresse pós-traumático, Burnout (esgotamento profissional), suicídios.

O período pandêmico teve um impacto significativo na docência em todos os níveis de ensino. Algumas das principais questões e desafios enfrentados pelos

professores durante este período está a transição para o ensino remoto, que implicou no fechamento das escolas e instituições educacionais, os professores tiveram que se adaptar rapidamente ao ensino remoto, utilizando plataformas online e tecnologias de comunicação para continuar o processo de ensino-aprendizagem, mas se evidencia que a dimensão tecnológica foi desafiadora porque nem todos os professores e estudantes tinham acesso adequado à tecnologia ou conhecimento sobre como usar efetivamente as ferramentas online de ensino, o que criou desafios adicionais na implementação de métodos nessa modalidade.

Com isso, observa-se que a transição para o ensino remoto destacou as disparidades no acesso à educação com alguns estudantes enfrentando dificuldades de acesso à internet, aquisição de dispositivos eletrônicos adequados ou a disposição de um ambiente de aprendizado propício em casa. Para responder a essas demandas que inviabilizavam o contato presencial entre aluno e professor, gerou-se uma carga de trabalho adicional aos docentes.

A transição para o ensino remoto, muitas vezes, exigia dos professores uma demanda de trabalho adicional, incluindo o desenvolvimento de materiais de ensino online, adaptação de currículos e programas de estudo, além de suporte individualizado aos estudantes.

O estresse associado à pandemia, juntamente com os desafios da adaptação ao ensino remoto, pode ter impactado negativamente no bem-estar emocional dos professores, aumentando os níveis de estresse, ansiedade e exaustão emocional. Buscava-se uma ação docente que favorecesse na formação dos estudantes, o que implicava na necessidade de inovação e adaptação: muitos professores foram incentivados a desenvolver novas habilidades pedagógicas, explorar novas metodologias de ensino e encontrar maneiras criativas de engajar os estudantes em um ambiente de ensino online.

Em resposta a esses desafios, foi crucial fornecer apoio profissional e recursos adequados aos professores incluindo treinamento em tecnologia educacional, suporte emocional e oportunidades de compartilhamento de boas práticas. Além disso, as instituições educacionais e os formuladores de políticas foram incentivados a adotar abordagens flexíveis e inclusivas para garantir a continuidade do ensino e o bem-estar tanto dos professores quanto dos

estudantes durante e após o período pandêmico.

Portanto, as pessoas com transtornos mentais podem necessitar não apenas do apoio dos serviços de saúde, mas também dispor das condições de apoio relacionadas à família e ao trabalho. Nesse sentido, existem fatores que podem aumentar a chance de alguém desenvolver um transtorno mental ou de agravar o estado de uma pessoa em sofrimento psíquico. Por outro lado, existem os fatores de proteção que buscam fortalecer a saúde de um indivíduo. No quadro abaixo, conforme Bressan, et al. (2014, p. 42), apresenta-se os fatores de risco e de proteção, na perspectiva dos contextos: individual, familiar, escolar e comunitário.

QUADRO 8 - Alguns fatores de risco e de proteção de acordo com o contexto

Contexto	Fatores de Risco	Fatores de Proteção
Individual	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas na gestação ou durante o parto. • Genética familiar. • Má nutrição. • Inteligência abaixo da média. • Problemas de comunicação. • Temperamento difícil. • Poucas habilidades sociais, isolamento. • Problemas físicos, dor crônica. • Insônia. • Acesso a drogas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento normal. • Bons recursos de inteligência. • Senso de humor. • Capacidade de autocontrole. • Autoestima positiva. • Habilidade de enfrentar desafios. • Autonomia adequada para a idade. • Habilidade de aprender com as experiências. • Comportamento pró-social. • Prática de exercícios físicos.
Familiar	<ul style="list-style-type: none"> • Conflitos familiares. • Maus-tratos e traumas. • Familiar com problema mental. • Morte de um familiar. • Pouca disciplina na família. • Falta de rotina e mais hábitos. • Pais desatentos. • Divórcio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contato mãe-bebê satisfatório. • Convivência familiar positiva. • Estímulo à expressão de sentimentos. • Pais que estimulam cognitivamente seus filhos, envolvidos com a escola. • Regras familiares consistentes. • Pais atentos aos hábitos dos filhos. • Pais que acreditam no sucesso dos filhos.

Escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Fracasso escolar. • Bullying. • Ambiente escolar que expõe a criança a riscos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escola que estimula a sensação de pertencimento. • Escola que reconhece o esforço do aluno. • Escola que estimula os bons hábitos.
Comunitário	<ul style="list-style-type: none"> • Pobreza. • Violência. • Discriminação. • Condições de moradias ruins. • Amigos que não reforçam bons hábitos e valores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunidades de lazer (esportes, dança, religião). • Segurança na comunidade. • Jovem que recebe suporte de três ou mais adultos, fora os pais. • Jovem que se sente valorizado na comunidade.

Fonte: Bressan, R.A., Kieling, C., Estanislau, G.M., & Mari, J. de J. (2014)

Considerando os riscos apresentados e avançando para os dias atuais, nos deparamos com um cenário de intensas instabilidades e rupturas principalmente para a Educação. A pandemia causada pelo Covid-19 trouxe para o sistema educacional, além de vários outros elementos corrosivos, a custosa demanda da constante “reinvenção docente” transmutada esteticamente como uma necessária manutenção de uma educação remota que se faça ativa, presente e minimamente acessível, sem considerar, entretanto, as lacunas das condições trabalhistas, estruturais e até mesmo formativas, destes profissionais da educação. Conforme Zaidan; Galvão (2020, p. 264).,

professoras e professores experimentaram uma mudança brusca em suas rotinas, que se caracteriza pela penetração insidiosa do trabalho em todos os espaços e momentos de seu cotidiano, não importando que seus empregadores (o governo ou os donos de escola) não lhes tenham garantido estrutura para o teletrabalho.

Diante do cenário onde o isolamento social era visto, naquele momento, como única estratégia para manter a saúde da população e evitar inúmeras mortes, a escola teve que readequar seu formato de ensino. “Neste sentido, e com o intuito de manter as atividades educacionais, muitas instituições adotaram o ensino remoto, no qual os educadores tiveram que adaptar seus conteúdos para o formato online” (Cordeiro, 2020, p. 2). Vital e Urt, (2020, p. 123) afirma que,

a imposição inesperada dessas circunstâncias pode ser identificada como fonte de provocação de crise à docência, pois ocasionou tensão, medo, insegurança, dúvidas, afastamento físico e social dos estudantes e trouxe problemas estruturais da sociedade que também reflete na vida e no trabalho do professor, como desigualdades e vulnerabilidades que dificultaram o preparo e a ministração de aulas on-line.

Deve-se frisar que, mesmo num momento de dificuldade, apesar de todos os impactos psicológicos sentidos pelo professor em tempos de pandemia, percebeu-se que muitos conseguiram se reinventar e se destacaram no desenvolvimento de suas atividades. Isso aconteceu na medida que esse público buscou estratégias pedagógicas por meio da tecnologia e se tornaram exemplos para outros educadores ao mostrar desempenho e criatividade na criação de recursos audiovisuais pedagógicos no ensino remoto.

Em vista da pandemia, observa-se que a temática da saúde mental do docente se tornou mais evidente e a gestão escolar tem um papel fundamental na minimização dos impactos neste contexto. No próximo item será apresentada a gestão escolar na perspectiva da saúde mental do docente.

4.2 GESTÃO ESCOLAR: UM OLHAR PARA SAÚDE MENTAL DOCENTE NA PERSPECTIVA DA REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO

A saúde mental dos docentes é um tema importante na gestão escolar. Evidenciar esse lugar da saúde, nessa perspectiva, contribui para um ambiente de trabalho mais eficaz e positivo. Dessa forma, a gestão da saúde mental dos docentes é fundamental para o bem-estar dos professores o que, conseqüentemente, pode implicar na qualidade do ensino. Nesse sentido, a promoção de uma cultura escolar que valorize o bem-estar e incentive relações interpessoais positivas entre todos deve estar em evidência.

A legislação e normas que legitimam o sistema de ensino e os processos de gestão foram se modificando na mesma proporção em que a intencionalidade de Educação foi mudando o seu foco. Para Lück (1997, p. 66), a “expressão gestão escolar surge num contexto de mudanças de paradigmas e refere-se ao reconhecimento da importância da participação consciente e esclarecida das pessoas nas decisões sobre a orientação e manejo de seu trabalho”.

No que se refere a gestão educacional no contexto atual, conforme Libâneo, et al (2012, p. 300), “a compreensão dos nexos entre o sistema de ensino e as escolas, bem como do papel delas e dos professores ante as decisões emanadas do sistema, implica que a organização e a gestão escolares ocorram mediante formas participativas, concebendo a escola como uma comunidade democrática de aprendizagem”. Para Nelson (2010, p. 3), gestão consiste no sentido de uma articulação consciente entre ações que se realizam no cotidiano da instituição escolar e o seu significado político e social.

Nesse sentido, Libâneo, et al (2012, p. 411) aponta que “a organização e a gestão constituem o conjunto das condições e dos meios utilizados para assegurar o bom funcionamento da instituição escolar, de modo que alcance os objetivos educacionais esperados”. Para Nelson (2021, p. 3), “o conceito de Gestão Escolar é relativamente recente e de extrema importância, na medida em que desejamos uma escola que atenda às atuais exigências da vida social: formar cidadãos críticos, oferecendo, ainda, a possibilidade de apreensão de competências e habilidades necessárias e facilitadoras da inserção social”.

Na esteira dos modelos de gestão, a proposta apresentada pela Rede Jesuíta de Educação (RJE), considerando o que preconiza os documentos legais e através dos seus documentos norteadores, apresenta um modelo que responde aos desafios do contexto educacional na atualidade partindo da necessidade de profissionalizar seus processos, sem perder a sua identidade e visando o cumprimento da sua missão educativa. Nesse sentido, conforme o que preconiza o Projeto Educativo Comum, da RJE,

a gestão institucional possibilita a garantia de profissionalização dos processos, alinhada à identidade inaciana e à busca do Magis². Trata-se de superar tudo o que soa como doméstico e personalista, tendo em vista os desafios contemporâneos e as respostas que queremos dar como Unidades Educativas da Companhia de Jesus (PEC, 2021, p. 44).

2 Significa “mais, o maior ou o melhor”, em latim. Na experiência espiritual de Santo Inácio de Loyola, refere-se à atitude de viver e agir tendo em vista a “maior glória de Deus”, que é a plena realização da pessoa. Os Exercícios Espirituais têm como pórtico de entrada o texto do Princípio e Fundamento, no qual o fundador dos jesuítas define que toda pessoa humana é criada para Deus e só encontra felicidade completa em Deus. Inácio conclui que, por isso, devemos escolher somente o que MAIS nos conduz a alcançar esse fim, deixando de lado os apegos desordenados a tudo o que nos afasta dele. Na Pedagogia Inaciana, diz respeito ao máximo que a pessoa pode atingir, tendo em vista seu contexto, características habilidades e experiências.

Nesse movimento de ressignificação dos modos de ordenamento e de organização da gestão e da própria ação docente, como resposta às questões educacionais atuais, observa-se a necessidade de o professor apropriar-se das condições necessárias para efetivar esse novo modelo de educação que contempla não somente a aquisição de conhecimento, mas assume a formação nas dimensões cognitivas, socioemocionais e espiritual religiosa. É neste sentido que o PEC (2021, p. 39) indica a educação integral como proposta que expressa a identidade de todas as Unidades Educativas da RJE, ressaltando que “toda ação educativa converge para a formação da pessoa, enfatizando a necessidade de reconhecer as potencialidades do indivíduo e garantindo o desenvolvimento dos aspectos cognitivo, socioemocional e espiritual-religioso”.

Assim, essas mudanças podem implicar na busca de aprimoramento profissional, que exigem novos modos nas relações interpessoais e no fazer pedagógico docente principalmente na iminência de uma pandemia que lança a necessidade de mudanças abruptas no contexto educacional.

Nesse sentido, no ambiente educacional, bem como em toda ação humana, o planejamento, a análise das ações e os resultados obtidos, implicam numa série de ações que devem estar respaldadas por questões bem definidas. Catani e Gutierrez (2003), enfocam que “a comunicação ocorre entre pessoas com diferentes formações e habilidades, ou seja, entre agentes dotados de distintas competências para a construção de um plano coletivo e consensual de ação”. Corroborando com essa ideia, Biesta (2018, p. 26) apresenta que,

a questão de como se consegue sustentar a vida coletiva em um planeta com capacidade limitada para atender a todos os desejos que se projetam sobre ele. E poderá haver também a questão do cuidado, ou seja, a questão de como um cuida do outro, particularmente daquele que ainda não é – ou que não são mais – capaz de cuidar de si mesmo.

Nessa perspectiva, entende-se que a gestão implica nas tomadas de decisões referente às atividades que estejam fundamentadas num reconhecimento do contexto da instituição, apontando suas fragilidades e potencialidades que devem estar implícitas ou explícitas nas rotinas de trabalho. A gestão da escola é fundamental no enfrentamento do adoecimento mental dos professores e demais colaboradores.

Dessa forma, o gestor escolar pode apoiar os professores em relação à saúde mental promovendo uma cultura de apoio, oportunizando um ambiente

escolar que promova abertamente o bem-estar mental e encoraje os professores a buscar apoio quando necessário. Isso pode incluir programas de bem-estar, sessões de treinamento sobre saúde mental e promoção de uma cultura de apoio entre os colegas.

Esse apoio se estende quando, além do que foi descrito acima, é imprescindível o fornecimento de recursos e treinamento. O gestor escolar pode garantir que os professores tenham acesso a recursos e treinamento relacionados às necessidades do contexto atual, possibilitando as competências necessárias para conduzir o processo educativo, favorecendo ao professor nesse percurso formativo e no exercício docente incluindo informações sobre sinais de estresse, estratégias de enfrentamento e acesso a serviços de apoio psicológico.

Para isso, torna-se pertinente uma comunicação aberta e apoio individualizado. O gestor escolar deve manter linhas de comunicação abertas com os professores, oferecer apoio individualizado e oportunidades para discutir preocupações relacionadas à saúde mental de forma confidencial. Isso pode incluir sessões de aconselhamento individual ou em grupo, se necessário.

Considerando que a atuação do gestor escolar é de extrema importância para garantir um ambiente saudável e acolhedor para todos os envolvidos no processo educacional, ao abordar a saúde mental dos docentes na perspectiva da rede jesuíta de educação, é essencial considerar a valorização do bem-estar e a promoção de práticas que incentivem o equilíbrio emocional e psicológico dos educadores. Além disso, a implementação de programas que promovam uma cultura de paz, bem como a criação de espaços de diálogo e acolhimento podem contribuir significativamente para o fortalecimento da saúde mental dos profissionais da educação.

Nesse sentido, além da ação direta do gestor, também é pertinente, no ambiente de trabalho, o fomento de práticas de autocuidado. O gestor escolar pode promover práticas de autocuidado entre os professores, incentivando a importância do equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, a prática de atividades físicas, atividades relaxantes.

O gestor é o sujeito que também é viabilizador dentro do processo de contribuição na diminuição dos efeitos negativos que o isolamento social trouxe para as diversas profissões, em especial, a docência. Nessa perspectiva, o gestor escolar pode colaborar com os professores para identificar e reduzir fontes de

estresse relacionadas à carga de trabalho excessiva como a distribuição equitativa de tarefas, a revisão de prazos e expectativas realistas.

Dessa maneira, a escola como um espaço coletivo se sustenta no fato de que necessita estabelecer as melhores condições para alcançar os resultados a que se propõe diante do desafio do cuidado com o professor e com os demais colaboradores que respondem pela formação integral dos estudantes. Conforme Klein (2015, p. 85), quanto ao papel do diretor,

Compete-lhe especificamente assegurar que sejam oferecidas as devidas oportunidades, a fim de que os demais membros da comunidade cheguem a uma maior compreensão de tal mundivisão e de suas aplicações à educação. Além de seu papel de inspiração, o diretor é o responsável último pela execução da política educacional básica do colégio e pela natureza caracteristicamente jesuíta desta educação. A natureza precisa desta responsabilidade é descrita nos estatutos de cada colégio.

Com esta compreensão, entende-se que o gestor tem um papel fundamental no processo de integração dos colaboradores para o cumprimento da missão. Corroborando com essa ideia, Quadrado e Cabral (2019, p. 5), discorrem que,

é possível inferir que a gestão escolar não deve preterir absolutamente da função de direção da instituição. Entretanto, tal função deve ser exercida a partir da gestão da participação dos diferentes sujeitos da comunidade escolar, proporcionando que mudanças e objetivos sejam atingidos mediante a cooperação e o desenvolvimento de lideranças nos mais diferentes espaços e contextos da organização educativa.

Consequentemente, entende-se que o gestor também é responsável por desenvolver e disseminar o sentimento de pertença, cujo propósito é fazer com que seja internalizado por todos os princípios e fundamentos da pedagogia inaciana de forma harmônica, saudável e compartilhada.

Para tanto, deve fundamentar-se no princípio da “Cura Personalis”, o cuidado com a pessoa, os colégios devem prezar pela dignidade e pelo valor de cada um de seus membros da comunidade” (ICAJE, 2019, p. 83). Nesse sentido, “trata-se de cuidar da pessoa, porque ela é sempre o centro do processo, e, ao mesmo tempo, garantir o alcance dos resultados nos processos que é nosso compromisso institucional”. (PEC, 2021, p. 50)

A gestão de pessoas é, portanto, uma dimensão estratégica e pressupõe a valorização do capital humano com vistas ao desenvolvimento da pessoa de modo

que ela cresça humana e profissionalmente para o melhor cumprimento da missão. (PEC, 2021, p. 50). Para Moscato (2011, p. 4), o gestor Inaciano deve apresentar o seguinte perfil:

1. Pessoa aberta ao diálogo com Deus, com um projeto de vida orientado pela espiritualidade inaciana e coerente com seu testemunho de vida;
2. Pessoas competentes, em um contexto magis, em aspectos profissionais e intelectuais;
3. Pessoas Conscientes e sensíveis diante da realidade, socialmente comprometidas e um testemunho de vida a serviço dos demais e com os demais, especialmente com os pobres e excluídos.
4. Pessoas Compassivas, possuidora de uma qualidade humana baseada no amor, na ternura e no serviço;
5. Pessoas Comprometidas, que acompanhe o processo de formação de cada aluno de maneira compreensiva, exigente, certa e justa;
6. Pessoas com identidade inaciana institucional capaz de trabalhar em equipe e liderar equipes.

A RJE é hoje composta por 17 unidades, das quais, quatro filantrópicas, e, destas, duas serão pesquisadas. Considerando as conjunturas locais, entende-se que é pertinente compreender o fato de elas estarem inseridas em um contexto de vulnerabilidade que pode agravar ainda mais aquilo que se aflora como problemas resultantes do cenário pandêmico.

Segundo Leithwood (2009) os líderes escolares exercem uma importante influência sobre o bem-estar dos professores e na promoção de um ambiente de trabalho positivo impactando diretamente na saúde mental e satisfação profissional.

Evidencia-se, assim, que o papel do gestor escolar é fundamental para promover um ambiente de trabalho saudável e acolhedor para todos os colaboradores da instituição. Ao adotar um olhar atento para a saúde mental dos docentes e demais funcionários, o gestor pode e deve implementar práticas de escuta ativa, incentivar a busca por equilíbrio entre vida pessoal e profissional, oferecer suporte emocional e criar espaços de reflexão e compartilhamento de experiências.

O gestor pode promover ações de capacitação e sensibilização sobre saúde mental visando desmistificar tabus e estimular a busca por ajuda quando necessário. Ao demonstrar preocupação genuína com o bem-estar de todos os colaboradores, o gestor contribui para a construção de um ambiente de trabalho mais saudável, empático e produtivo.

Dessa forma, o gestor pode adotar diversas estratégias para suavizar o trabalho docente e demonstrar zelo com a saúde mental dos professores. Algumas dicas incluem:

1. Estabelecer uma comunicação aberta e transparente incentivando os professores a compartilharem suas preocupações e desafios.
2. Promover a equidade na distribuição de tarefas e responsabilidades evitando sobrecarregar alguns professores em detrimento de outros.
3. Incentivar a prática de pausas e momentos de descanso durante a jornada de trabalho respeitando o tempo necessário para recuperação e autocuidado.
4. Oferecer suporte emocional e psicológico, por meio de programas de apoio, palestras sobre bem-estar ou disponibilização de recursos para cuidados com a saúde mental.
5. Reconhecer publicamente o esforço e dedicação dos professores, valorizando seu trabalho e promovendo um ambiente de reconhecimento e gratidão.

Ao adotar essas e outras práticas, o gestor demonstra que se preocupa genuinamente com o bem-estar dos professores, contribuindo para um ambiente mais saudável e equilibrado.

Portanto, o gestor escolar desempenha um papel crucial no apoio à saúde mental dos professores promovendo uma cultura de apoio, fornecendo recursos e treinamento, oferecendo apoio individualizado, promovendo práticas de autocuidado, reduzindo a carga de trabalho excessiva e apoiando a implementação de estratégias de ensino eficazes. Ao investir no bem-estar dos professores, o gestor escolar contribui para um ambiente escolar mais saudável e produtivo para todos. No item a seguir, será apresentado o contexto da escola filantrópica da Rede Jesuíta de Educação.

4.3 CONTEXTO DA ESCOLA FILANTRÓPICA DA REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO

No Brasil, no século XVI, as instituições filantrópicas surgiram com as Santas Casas de Misericórdia a partir do desenvolvimento de práticas assistencialistas que apresentavam caráter unicamente religioso. A manutenção destas se dava a partir de doações realizadas pelos ricos filantropos, sem visar o lucro e sem vínculos com o Estado.

Na época, a necessidade de contribuir com o desenvolvimento social do Estado favoreceu o surgimento da filantropia, pois a atuação do Estado era insuficiente e ineficiente. A filantropia no Brasil institucionalizou-se a partir deste atendimento buscando promover uma sociedade mais igualitária e justa.

A partir de então, outras ações filantrópicas começaram a coexistir favorecendo o atendimento de pessoas em situações de vulnerabilidade social. Com o crescimento da população urbana brasileira e o surgimento do processo de industrialização, foi criado, em 1942, no governo Vargas, o Conselho Nacional de Serviço Social e a Legião Brasileira de Assistência (LBA) com um papel fundamental junto à população mais empobrecida.

Dessa forma, percebe-se que a filantropia exerce um papel importante para a sociedade desde seu advento no contexto brasileiro, uma vez que as instituições dessa natureza, até hoje, colaboram com o Estado, na promoção do desenvolvimento das pessoas, dando-lhes oportunidades de buscar os meios intelectuais para o pleno exercício da cidadania.

Ao analisar a Constituição Brasileira de 1988 é possível observar o termo Seguridade Social, composto pelo tripé: Saúde, como direito de todos, Previdência, de caráter contributivo, e Assistência Social, para os que dela necessitar: Ainda neste contexto de garantias de direito, a Constituição Federal expressa no artigo 194 que a Seguridade Social compreende um conjunto integrado de ações de iniciativa dos poderes públicos e da sociedade, destinados a assegurar os direitos relativos à Saúde, à Previdência Social e à Assistência Social (art.194, CF)

Os objetivos da Assistência Social expressos na Constituição Cidadã discorrem sobre a isenção da contribuição previdenciária às entidades beneficentes de assistência social, conforme artigo 195 CF,

A seguridade social será financiada por toda a sociedade, de forma direta e indireta, nos termos da lei, mediante recursos provenientes dos orçamentos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, e das seguintes contribuições sociais.

Na atualidade, o governo, por meio de lei, isenta de alguns impostos e contribuições estas entidades filantrópicas. Para que se tenha o direito garantido, elas também precisam adequar-se a alguns parâmetros a fim de serem certificadas pelo CEBAS (Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social). Conforme o

MEC (2023, p.1), o CEBAS: “é um certificado concedido pelo Governo Federal, por intermédio dos Ministérios da Educação, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e da Saúde, às pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, reconhecidas como entidades beneficentes de assistência social que prestem serviços nas áreas de educação, assistência social ou saúde”.

O conceito de filantropia, conforme Santos (2021, p. 23), se refere ao “ato de promover amor ao próximo”. Para Dias (2021, p. 2), por sua vez, a palavra filantropia consiste, em seu sentido mais amplo, no “amor à humanidade e pode ser interpretado como caridade, amparo, auxílio, etc.” Etimologicamente, filantropia origina-se das expressões gregas “philos” e “anthropos”, que significam, respectivamente, “amor” e “ser humano”, ou seja, amor do homem pelo ser humano, amor pela humanidade”. Este conceito evidencia uma relação, cuja finalidade é o ato de amar.

Isso se evidencia no conceito dado à palavra filantropia de acordo com o Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas (FONIF). Para o Fórum o termo ressaltado “significa amor à humanidade e, inspirado neste princípio universal, as instituições privadas, sem fins lucrativos, direcionaram suas ações em favor de políticas públicas”, isto é, auxiliam às políticas públicas, na promoção de uma sociedade mais justa e solidária, contribuindo com a diminuição das desigualdades sociais.

As duas escolas que foram pesquisadas, são mantidas pela Associação Antônio Vieira (ASAV), que é filantrópica, sem fins lucrativos, de natureza educativa, cultural, assistencial e beneficente, certificada como Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS), nas áreas de educação e assistência social.

Conforme o regimento escolar (2021) das duas escolas, a mantenedora (ASAV) é reponsável pelo financiamento das bolsas de estudo que são revertidas em materiais didáticos, bens e serviços necessários ao desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes, tais como: contratação de pessoal, infraestrutura e manutenção dos prédios, fardamento, aquisição de materiais didáticos e pedagógicos, financiamento de formações continuadas para os colaboradores e demais ações que promovam a qualidade social da educação ofertada nessa instituição.

Considerando que as duas instituições pesquisadas são filantrópicas, observa-se que nesse contexto, as questões das fragilidades humanas emergem com mais força em virtude da vulnerabilidade social a que os estudantes estão

sujeitos. Portanto, a organização pedagógica proposta por essas escolas dialogam com as proposições que defendem, com base no argumento da justiça social, a oferta de mais oportunidades aos estudantes mais vulneráveis.

De acordo com Silva, (2021. p. 21), a política de concessão de bolsas de estudos para estudantes de baixo nível socioeconômico modifica a estrutura de oportunidades educacionais oferecida às classes populares e pode ser pensada na perspectiva da redução das desigualdades educacionais, mesmo que em pequena escala. Partindo dessa premissa, a educação também pode ser um meio de transformação e promoção de justiça social, e é nessa perspectiva que a RJE, no documento ICAJE (2019, p.75), aponta que,

um colégio jesuíta, em resposta à Preferência Apostólica Universal de caminhar junto aos pobres e descartados, deve integrá-los ao ambiente escolar como companheiros de estudo, como seres humanos com igual dignidade. Comunidades vulneráveis e marginalizadas devem se tornar parte de nossos colégios para nos ajudar no caminho da promoção da justiça social e da mudança das estruturas econômicas, políticas e sociais que geram injustiça.

A partir disso, o professor vai dialogando com esse cenário em que os estudantes trazem as suas demandas de vulnerabilidades que se evidencia no espaço escolar. Para Padoin e Virgolin (2010, p. 1), “quando se fala em vulnerabilidade social, é relevante que se compreenda que esse é o estado nos quais grupos ou indivíduos se encontram, destituídos de capacidade para ter acesso aos equipamentos e oportunidades sociais, econômicas e culturais oferecidas pelo Estado, mercado e sociedade”. Na esteira do que foi ressaltado, Carvalho (2010, p.171) apresenta que

[...] o conceito de vulnerabilidade procura caracterizar a situação de indivíduos ou grupos sociais expostos a condições de risco, perda de seu bem-estar social, que geralmente está associada à sua inserção precária no mercado de trabalho e à fragilidade de acesso a possíveis suportes ou oportunidades sociais o que, por sua vez, dificulta ainda mais sua capacidade de enfrentar e superar sua condição de risco social, deteriorando ainda mais sua condição de sobrevivência.

É imerso nesse contexto que, além da missão de educação dos estudantes, o professor ainda precisa retirar essas “fragilidades emocionais” que comprometem o desenvolvimento dos estudantes na sua trajetória formativa. As experiências oportunizadas no âmbito externo à escola é fator importante nesse processo

formativo do aluno. Nesse sentido, para Vigotsky (1984, p. 87), “a educação recebida, na escola, e na sociedade de um modo geral, cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e conseqüentemente o comportamento da criança na escola”. Conforme Malavazi (2002, p. 222-223),

para a escola, a ausência da família significa poder decidir sozinha, levando em conta seus próprios interesses. Assim surge a família ausente, ou seja, aquela que transfere algumas responsabilidades que seriam suas para outros setores que acabam se ocupando, nem sempre de forma adequada, da educação da criança e do adolescente, como as escolinhas de esporte, centros musicais, academias esportivas, etc.

Portanto, observa-se que a educação dos sujeitos se dá não somente pela ação da escola, mas, através do comprometimento da família e do poder público que juntos têm papel indispensável. Por outro lado, também se observa que a vulnerabilidade social, do ponto de vista econômico, é fator que potencializa o agravamento das condições necessárias para um bom percurso formativo do aluno. Do ponto de vista de Ribeiro e Cacciamali, “não pode ser reduzido às variáveis socioeconômica das famílias já que a quantidade e a qualidade das escolas, o ingresso no mercado do trabalho, as características individuais observáveis e não observáveis são também determinantes importantes” (2012. p. 498).

É preciso também ressaltar que as escolas filantrópicas na Rede Jesuíta de Educação orientam-se pelos princípios da pedagogia inaciana, baseada na espiritualidade de Santo Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus (Jesuítas). Essa abordagem enfatiza o desenvolvimento integral dos estudantes, combinando excelência acadêmica com formação moral, ética e espiritual.

As escolas filantrópicas jesuítas têm um histórico de oferecer educação acessível a estudantes de diversas origens socioeconômicas. Elas, frequentemente, implementam políticas de assistência financeira e bolsas de estudo para garantir que estudantes talentosos e motivados tenham a oportunidade de estudar, independentemente de sua capacidade financeira.

Além de fornecer educação de qualidade, as escolas filantrópicas na RJE também enfatizam o serviço à comunidade e o engajamento cívico. Isso é incorporado ao currículo por meio de programas de serviço comunitário, voluntariado e projetos de aprendizado-serviço que buscam desenvolver nos estudantes um senso de

responsabilidade social e solidariedade. Essas escolas compartilham valores comuns, colaboram em iniciativas educacionais e permitem trocas culturais e experiências de aprendizado enriquecedoras para estudantes e educadores.

Embora priorizem valores como justiça social e solidariedade, as escolas filantrópicas jesuítas também buscam a excelência acadêmica. Elas oferecem currículos inovadores e oportunidades de desenvolvimento acadêmico, preparando os estudantes para o sucesso em seus estudos e carreiras futuras. As escolas filantrópicas da Rede Jesuíta de Educação combinam valores jesuítas de serviço, justiça social e excelência acadêmica para oferecer educação acessível e de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

4.4 A ESPIRITUALIDADE DOS EXERCÍCIOS DE SANTO INÁCIO COMO UM APOIO À SAÚDE MENTAL

É possível encontrar alguns conceitos gerais do que é espiritualidade no próprio radical que a palavra traz, “espírito”, que, para McGrath (2008), tem origem hebraica, *ruach*, que significa espírito, fôlego ou vento. Neste sentido, para o autor, “falar sobre ‘o espírito’ significa discutir sobre o que dá vida e ânimo a uma pessoa. ‘Espiritualidade’ trata, então, da vida de fé - aquilo que a impulsiona e motiva, e o que as pessoas consideram útil para sustentá-la e desenvolvê-la” (Mcgrath, 2008, p. 20)

Por outro lado, é importante considerar que o conceito de espiritualidade se diversifica à medida que “seu uso linguístico se acerca de esferas socioculturais bem circunscritas e contextuais” (Oliveira 2016, p. 112) Isso significa que o termo espiritualidade pode ser entendido no seu sentido plural como espiritualidades, pois a fé acompanha as variáveis de tempo, lugar, cultura, etc. Neste caso, para esta dissertação, tomaremos uma perspectiva específica.

Esta perspectiva nos leva a entender a espiritualidade enquanto cultivo do espírito, partindo de um viés não apenas teológico cristão, mas filosófico e antropológico. Espiritualidade, neste âmbito, pressupõe, entender o ser humano não apenas como um ser estruturalmente somático e psíquico, mas, espiritual. É o que defende Vaz (1998) que entende que, como o corpo e a alma, o espírito constitui-se como uma categoria humana, porém, ele é mais do que uma terceira peça integrante,

é o ápice da unidade do ser humano. Para ele, esta estrutura espiritual reflete a relação do ser humano com o absoluto, na medida em que “no horizonte do *espírito*, o Outro desenha necessariamente seu perfil como *outro relativo* na relação intersubjetiva, e se anuncia misteriosamente como *Outro absoluto* na relação que deverá ser dita propriamente relação de transcendência” (Vaz, 1998, p. 201).

Ao reiterar que a categoria de espírito é um conceito para além dos domínios da Antropologia Filosófica, Vaz (1998) ressalta a correspondência com a categoria metafísica do Ser e com o conceito teológico e filosófico cristão de Tomás de Aquino que enxerga o ser humano como ser de fronteira no limiar entre o material e o espiritual. O termo que trabalhamos brota, portanto, da espiritualidade cristã, entendendo a como “a dimensão do mistério das verdades objetivas da doutrina traduzidas para a vida cotidiana” (Zilles, 2004, p. 15). Importa destacar, dessa maneira, o movimento da espiritualidade cristã que incide sobre a realidade concreta da vida das pessoas.

Da mesma forma, a espiritualidade que brota da experiência de Inácio de Loyola não é diferente. Para ele, os Exercícios Espirituais são operações espirituais, cujo objetivo é tirar de si aquilo que ele chama afeições desordenadas. (Loyola, 2006). Estas afeições são “todas as aspirações profundas (conscientes ou inconscientes) da pessoa que levam a uma aversão a Deus e pelas quais tende a desviar-se e a sair do que é proposto por ele” (Kovecses, 1966) Em carta ao padre Manuel Miona, Loyola (2008, p. 47) define os Exercícios Espirituais como tudo o que podia “conceber, conhecer e compreender de melhor, nesta vida, tanto para o crescimento espiritual de uma pessoa quanto pelos frutos, ajuda e proveito que ela possa procurar oferecer a muitas outras pessoas.”

Na esteira do que foi apresentado, a espiritualidade inaciana, por meio dos exercícios, intenciona ser um apoio ao crescimento da dimensão espiritual da pessoa - estrutura esta que, na tradição cristã, contempla a totalidade do ser humano, como já foi apresentado – e na dimensão social da vida com os outros. A espiritualidade, fruto do cultivo dos exercícios espirituais, não se alheia a dimensão das relações que se estabelecem no dia-dia, e, na medida em que toca a dimensão dos desejos consciente e inconsciente tem relação direta com a dimensão psicológica e psicanalítica.

Em termos gerais, a espiritualidade, está incluída como aspecto de saúde pela OMS desde 1988. No entanto, essa recente integração indica um histórico de antagonismos entre estas ideias. Neste percurso de tempo, vale ressaltar a importância do pensamento de Freud para evidenciar a religião e a saúde humana como elementos dicotômicos. Maciel e Rocha (2008) vê no pai da psicanálise diferentes discursos sobre a religião em que, aproximado de uma tendência mais cientificista e positivista, respalda a substituição da relação com o Deus da religião pelo Deus *Logos*, pela razão, pelo pensamento científico, já que “por não serem comprovados de modo científico, os ideais religiosos não atendem às expectativas da humanidade, e caem, portanto, em evidente descrédito” (Maciel; Rocha, 2008, p. 737)

Freud também empreende uma metapsicologia, convertendo seu então discurso cientificista por um discurso que integra o fenômeno religioso como objeto de estudo,

A metapsicologia freudiana, nas dimensões tópica, dinâmica e econômica, investiga e procura compreender a complexidade dos fenômenos humanos. [...] a religião tem um lugar de destaque entre esses fenômenos. Quando Freud aborda o fenômeno religioso, à luz de sua teoria psicanalítica, ele utiliza um discurso diferente daquele inspirado na ideologia cientificista. (Maciel; Rocha, 2008, p. 740)

De toda forma, percebemos em Freud um olhar para o ser humano apenas no seu nível corporal e cognitivo, mesmo tratando de fenômenos religiosos. O olhar antropológico do médico e pai da psicanálise, neste sentido, não considera a categoria de espírito como chave para se pensar a espiritualidade.

Por outro lado, com o avanço das reflexões acerca da mente humana e dos fenômenos religiosos, é possível se pensar hoje em uma psicologia da religião enquanto esforço para integrar os estudos sobre o espiritual e a psique humana. Para Ribeiro (2008, 199-200),

[...] Psicologia da Religião é o estudo da experiência vivida pela pessoa no que tange às questões da imortalidade, da liberdade de vontade, da relação corpo alma, dos sentimentos, afetos e até sensações como expressão sinalizada de uma procura de compreensibilidade perante uma realidade maior, produzindo um sentimento de procura de respostas entre o aqui e o lá, entre a visão e a fé, entre a realidade humana e Deus.

Ou seja, é possível pensar as questões da religião e espiritualidade a partir de alguns fenômenos da experiência humana, sobretudo aquela que inclui os afetos.

Loyola (2006, p. 13), no preâmbulo dos Exercícios espirituais explica que “em todos os *Exercícios* espirituais usamos o entendimento, refletindo, e a vontade, afeiçoando-nos [...]”, demonstrando que a experiência espiritual perpassa pela experiência mental e afetiva, nunca as desprezando.

Esta experiência dos exercícios espirituais se dá na forma de retiro originalmente pensada para um mês, mas com potencial a ser adaptada para oito dias ou etapas. Ao todo são quatro semanas que conduzem o exercitante dentro da história da salvação. Na primeira semana, por exemplo, quem faz o retiro é chamado a meditar sobre a essência do ser humano, sempre aberta a Deus, como também à possibilidade do mal.

Para Callagan (1991), a primeira semana reforça a condição da humanidade de aceitar a realidade e a si mesma, assumindo a responsabilidade por suas falhas, permitindo-se ser amada por Deus e por si, sem máscaras: “La primera semana de los Ejercicios nos invita a creer y a ser realistas, nos invita a aceptarnos com los ojos abiertos. No se nos exige que creamos que el pecado y las consecuencias del pecado non existen, ni si pretende que todo lo que haga en nosotros se haga aceptables sin más. (Callagan, 1991, p. 80-81)

Callagan (1991) traça paralelos com o conceito de individuação proposto por Jung evidenciando que por meio dele, o ser humano aceita o que lhe é inaceitável em si mesmo, deixa de lado as máscaras e os falsos discursos sobre si, procurando lidar com sua verdadeira imagem. Na ideia de individuação, Jung reconhece, tanto a importância da religiosidade para se chegar à realização plena pessoal, quanto trata o conceito com o devido rigor científico a partir do conceito de si mesmo. (Vergueio, 2008).

Outro exercício importante dos Exercícios é a Eleição, uma proposta de discernimento de mudanças a se empreender na vida. Para Alphonso (1991) este é o exercício em que está em jogo a busca pelo seu eu-mais-profundo, a escolher com base em discernimento, um estado de vida, para o qual Deus chama de uma maneira única e singular. Nesta experiência o exercitante é chamado a entender a Deus como seu grande e único significado, e assim fazer um itinerário de integração pessoal, “porque nada une e integra tanto como significado; nosotros espontáneamente nos desprendemos de lo que no tiene significado, para permanecer con, y asimilar e interiorizar lo que tiene significado” (Alphonso, 1991, p. 92.)

A partir do que foi dito, evidencia-se a importância do acompanhamento espiritual no bojo daquilo que se considera aqui como saúde mental. Por outro lado, os exercícios espirituais demandam certa estabilidade mínima psicológica daqueles que participam dele como exercitantes. Em várias passagens, o escritor desse método espiritual, parece pressupor um bom uso das faculdades mentais para a realização das meditações, contemplações e aplicações de sentido,

2ª anotação. Quem propõe a outro o modo e a ordem de meditar ou contemplar deve narrar fielmente a história de tal contemplação ou meditação, apresentando, breve ou sumariamente os pontos. Pois, assim, a pessoa que contempla, tomando o verdadeiro fundamento da história, reflete e raciocina por si mesma[...].

3ª Anotação. Em todos os Exercícios espirituais usamos o entendimento, refletindo, e a vontade, afeiçoando-nos. [...] (Loyola, p. 10-11, 2006).

Aqui, fica implícito a importância de o raciocínio e a consciência afetiva ser minimamente utilizada na construção das orações, o que dá a entender que qualquer alteração nessas funções prejudicaria a realização da experiência pelo sujeito. Mais à frente, na quinta anotação, Loyola (2006) revela a necessidade de adentrar nos exercícios com grande ânimo e generosidade, supondo estabilidade emocional para os que desejam fazer o retiro espiritual. Na 9ª anotação, por sua vez, o fundador dos jesuítas exorta aqueles que vão orientar os retiros a não explicar as regras de discernimento espiritual da segunda semana,

Quando o que se exercita estiver nos Exercícios da primeira semana, se for pessoa pouco experiente nas coisas espirituais e se é tentada grosseiramente e abertamente, [...] (por exemplo, se apresentar como impedimentos para progredir no serviço de Deus nosso Senhor, trabalhos, vergonha e temor pela honra do mundo) (3) quem dá os Exercícios não lhe explique as regras da segunda semana sobre os vários espíritos. Pois quanto lhe aproveitarem as regras da primeira semana tanto lhe prejudicarão as da segunda, por ser de matéria mais sutil e elevada demais para poder entendê-las (Loyola, 2006, p. 14).

Dáí conclui-se que, apesar dos Exercícios Espirituais serem um tesouro para os fiéis da Igreja, ele deve ser aplicado considerando os impedimentos que as pessoas apresentam. Isto é mais evidente quando Santo Inácio entende que é necessário não avançar as semanas de exercícios quando o orientador percebe que não haverá proveito dada a disposição dos sujeitos, suas capacidades naturais

(disposições físicas, biológicas e psíquicas), posições sociais ou, mesmo, inteligência. (Loyola, 2006).

Para Kövecses (1966), as anotações dos Exercícios, sobretudo as de número 18 a 20, revelam que o exercitante deve ter condições adequadas para receber as graças espirituais, entre elas a de saúde e equilíbrio psíquico e que o princípio de adaptação do retiro às condições do sujeito deve ser orientado pelo adágio: A graça supõe a natureza. Em tudo isso percebe-se uma preocupação de Inácio com a natureza do exercitante, ou melhor, com o estado social, cultural e de saúde que o candidato aos Exercícios apresenta.

Portanto, a espiritualidade inaciana que brota dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio pressupõe uma estrutura biopsíquica minimamente saudável, capaz de, não só dar condições para os exercícios de natureza mental, racional e emocional, mas para a própria maturidade espiritual. Assim, o exercício da espiritualidade inaciana não suplanta qualquer iniciativa do sujeito de garantir a si mesmo saúde mental, mas funciona como complemento e exercício simultâneo ao autoconhecimento, atendimento terapêutico e outras práticas que visam a garantia de saúde mental.

Entendendo o itinerário de desavenças históricas entre a espiritualidade e a psicologia, este trabalho faz opção pela superação dessa dificuldade ao reconhecer a possibilidade de se estabelecer interfaces entre as áreas e à medida que se reconhece o potencial da religião de constituir-se dentro de uma rede de diversas outras práticas que promovem a saúde mental. Por outro lado, assume-se aqui a postura que enfatiza que quando as práticas religiosas e espirituais são priorizadas (sejam pelos sujeitos, sejam pelas instituições) em detrimento de todas as outras partícipes, elas podem emergir como produtoras de adoecimento mental.

Vale ressaltar, dessa maneira, que esta pesquisa tem como objeto de análise o discurso de colaboradores de duas unidades filantrópicas da Rede Jesuíta de Educação que puderam ter, em suas propostas de acompanhamento docente e de favorecimento de saúde mental, práticas de oração, exercício espiritual ou qualquer ato de espiritualidade inaciana oferecido aos professores durante e depois do período pandêmico. Importa, mais adiante, portanto, interpretar de que modo estes discursos surgiram, se rerepresentam os conflitos historicamente estabelecidos entre a psicologia e a espiritualidade, se superam a tal divisão e como o fazem a partir de

práticas individuais e de gestão.

Em vista do que foi apresentado sobre saúde mental, com a finalidade da pesquisa assumir seu caráter científico, no item a seguir, será apresentado o percurso metodológico estabelecido para atingir o objetivo deste estudo.

5 O PERCURSO METODOLÓGICO

Neste estudo, investigou-se os desafios da saúde mental do docente no processo de ensino com vistas à promoção da saúde e bem-estar do docente que atua nas séries iniciais do Ensino Fundamental, em escolas filantrópicas da Rede Jesuíta de Educação de Teresina. Com a finalidade de responder ao rigor científico, fez-se necessário a aplicação de técnicas que possibilitaram uma maior compreensão do fenômeno estudado.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa se estabeleceu como forma de identificar os desafios da saúde mental do docente no processo de ensino, nas séries iniciais, do Ensino Fundamental. Conforme Minayo (1994, p. 17), “pesquisa é a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo”. Nessa perspectiva, Gil (2007, p. 17) conceitua pesquisa como o

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Na certeza da importância da definição do caminho percorrido, a presente pesquisa buscou analisar os desafios da saúde mental do docente no processo de ensino com vistas à promoção da saúde e bem-estar do docente que atua nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em escolas da Rede Jesuíta de Educação de Teresina. Segue, abaixo o Quadro 09, construído para a visualização da referência desta pesquisa:

QUADRO 9 - Quadro de referência da pesquisa

<p>Problema de pesquisa Como a saúde mental do docente pode influenciar no processo de ensino, nas séries iniciais do Ensino Fundamental em escolas filantrópicas da Rede Jesuíta de Educação de Teresina?</p>
<p>Objetivo Geral Analisar os desafios da saúde mental do docente no processo de ensino com vistas à promoção da saúde e bem-estar do docente que atua nas séries iniciais do Ensino Fundamental em escolas filantrópicas da Rede Jesuíta de Educação de Teresina.</p>

Objetivos específicos	Questões norteadoras
Conhecer os fatores que desencadeiam o adoecimento mental do docente.	Quais os fatores que desencadeiam o adoecimento mental do docente?
Relacionar as exigências do ato de ensinar e os sentimentos mobilizados no docente no fazer pedagógico, além de compreender de que forma sua saúde mental adoecida pode interferir no processo de ensino.	Quais as exigências do ato de ensinar e os sentimentos mobilizados no docente no fazer pedagógico e como a saúde mental adoecida podem interferir no processo de ensino?
Investigar o papel da Gestão Escolar em relação a saúde mental dos docentes.	Qual o papel da Gestão Escolar em relação a saúde mental dos docentes?
Elaborar e propor um protocolo de apoio interno junto às lideranças das instituições pesquisadas contendo orientações básicas para fortalecer ações de prevenção e promoção da saúde mental do docente.	Como a elaboração e proposta de um protocolo interno, junto às lideranças das instituições pesquisadas, contendo orientações básicas, pode fortalecer ações de prevenção e promoção da saúde mental do docente?

Fonte: Elaborado pela autora, com base na presente pesquisa (2023)

Contudo, um trabalho de pesquisa deve estar em conformidade com os preceitos demandados por cada método de investigação. Nesse sentido, de acordo com a categorização de Richardson (2012), tem-se a pesquisa quantitativa e a pesquisa qualitativa. A escolha por um deles revela as aspirações do pesquisador para com o objeto de investigação.

É pertinente ressaltar que a pesquisa abriu caminhos para exercitar um olhar plural para compreender os desafios da saúde mental do docente no processo de ensino nas séries iniciais do Ensino Fundamental e compartilhar esse olhar com alguns profissionais das escolas da Rede Jesuíta de Educação, cuja proposta de intervenção é apresentar um fluxo de apoio interno com orientações básicas para fortalecer ações de promoção de saúde mental dos docentes. Em virtude de a temática trazer aspectos subjetivos, a pesquisa transcorreu numa perspectiva mais ampla. Segundo Deslauriers (1991, p. 58), para o pesquisador,

o desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações.

Tendo em vista os caminhos que a pesquisa percorreu, numa perspectiva teórica e de método de investigação adotado, optou-se pelo uso da pesquisa qualitativa pois se faz mais adequada ao estudar as aceções e pontos de vistas dos entrevistados em relação a um determinado assunto, uma vez que os objetivos atravessam a necessidade de compreensão e apreensão da realidade do campo de pesquisa e do objeto de estudo no tocante à saúde mental do docente e os desafios no processo de ensino nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, esta abordagem se faz pertinente, pois, de acordo com Silveira e Gerhardt (2009, p. 32),

dentre as suas características estão objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; e busca de resultados os mais fidedignos possíveis.

Para Gil (2008, p. 272), “por meio da abordagem qualitativa, o investigador entra em contato direto e prolongado com indivíduos ou grupos humanos, com o ambiente e a situação que está sendo investigada, permitindo um contato de perto com os informantes”. Corroborando com essa ideia, Creswell (2010, p. 208) aponta que “a pesquisa qualitativa tende a coletar dados no campo e no local em que os participantes vivenciam a questão ou problema que está sendo estudado, ela ocorre num ambiente natural onde o pesquisador tem interação face a face no decorrer do tempo”. Partindo dessa perspectiva, Minayo, et. al. 2002, p. 21, 22) menciona que,

a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, pois trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Essa compreensão, do ponto de vista de Minayo, contribui efetivamente para o propósito desta pesquisa, que busca investigar os desafios da saúde mental do docente no processo de ensino, com vistas à promoção da saúde e bem-estar do docente que atua nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em escolas da Rede

Jesuíta de Educação. Considerando que não há intenção de generalizações, mas de compreender situações particulares ancoradas, na afirmativa de Alves (1991, p. 54), as pessoas consideram que suas ações “crenças, percepções, sentimentos e valores e seu comportamento tem sempre um sentido, um significado que não se dá a conhecer de modo imediato, precisando ser desvelado”.

A presente pesquisa, quanto aos seus objetivos, também apresentou uma abordagem exploratória, pois utilizou-se de recursos bibliográficos, usando a leitura analítica, permitindo uma melhor compreensão do universo que permeia os processos psicológicos do docente em relação ao ensino.

Nesse sentido, a pesquisa exploratória tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é bastante flexível, de modo que possibilita a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Isso corrobora com Gil (2002, p. 41) quando menciona que “na maioria dos casos, a pesquisa exploratória envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que viabilizem a compreensão dos dados. Nesse sentido, para Triviños (1987, p. 109),

os estudos exploratórios permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema. O pesquisador parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo nos limites de uma realidade específica buscando antecedentes, maior conhecimento para, depois, planejar uma pesquisa descritiva ou de tipo experimental. Outras vezes, deseja delimitar ou manejar com maior segurança uma teoria cujo enunciado resulta demasiado amplo para os objetivos da pesquisa que tem em mente realizar.

Nessa perspectiva, visando ampliar a compreensão acerca do contexto foram realizadas, à priori, entrevistas semiestruturadas com quatro (04) docentes da escola A e quatro da escola B, sendo todos do 3º e 4º Ano do Ensino Fundamental. A amostragem da pesquisa deu-se de forma aleatória, por meio de sorteio, tendo em vista que essa quantidade respondeu as intencionalidades do estudo. Por meio da entrevista foi possível identificar aspectos qualitativos pertinentes para o desenvolvimento da pesquisa.

A escolha das séries se deu pelo fato de, nessas instituições, do 1º ao 3º Ano do Ensino Fundamental, os professores serem polivalentes e atuantes numa mesma turma. Já os docentes do 4º e 5º Ano, foram escolhidos por serem professores que

atuam por área de conhecimento e que atendem a várias turmas. Nesse sentido, considerando que há diferenças do ponto de vista das dinâmicas de trabalho docente, entende-se como significativo a análise desse recorte que compreende as turmas de 3º e 4º ano, com vistas ao estudo em relação a saúde mental dos docentes.

Por conta da viabilidade da realização da entrevista e seguindo o protocolo da RJE, foi encaminhado um e-mail, para as direções gerais das duas escolas, solicitando autorização da pesquisa e assinatura do termo de anuência. Após a liberação da pesquisa, foi solicitado aos coordenadores pedagógicos, que respondem pelas séries investigadas, o e-mail dos professores.

Em posse dessas informações, foi encaminhado o convite com o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), com a assinatura do termo. Com a aceitação dos professores, agendou-se a roda de conversa para apresentação e informações acerca da pesquisa. Em seguida, agendou-se data e horário para a aplicação das entrevistas de acordo com a disponibilidade de cada docente.

Um ponto importante que merece destaque é que as entrevistas semiestruturadas só foram realizadas mediante aprovação da submissão no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, conforme Parecer Consubstanciando nº 6.579.760.

Vale ressaltar que as entrevistas foram gravadas com o celular da pesquisadora, a duração de cada entrevista, variou de acordo com o entrevistado, tendo a média de tempo de 40 minutos, o local das entrevistas foi diversificado, pois ocorreu em duas unidades escolares diferentes. Na Escola A as entrevistas foram realizadas na sala da Psicologia e na Escola B, na sala de reuniões da instituição.

Depois de realizadas todas as entrevistas, foi feita a transcrição. Assim, a partir dela, algumas informações ficaram em evidência, dentre as quais estão: a questão de a saúde mental do professor interferir no processo de ensino do aluno; a condição de vulnerabilidade social do aluno interferir no processo de aprendizagem, além de afetar a saúde mental do docente, respostas indicadas por todos os participantes.

Optou-se pela utilização da entrevista semiestruturada nesta pesquisa considerando que é uma técnica que, de acordo com Gil (2002, p. 115), “envolve duas pessoas numa situação ‘face a face’ e em que uma delas formula questões e a outra responde”. Nesse sentido, Minayo, et. al. (2002, p. 57) aponta que “através da entrevista o pesquisador busca obter informes contidos nas falas dos atores sociais,

pois se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada”.

A entrevista contribuiu nesta pesquisa por seu potencial de fornecer informações detalhadas, insights e perspectivas que podem não ser obtidas por meio de outras técnicas de coleta de dados. A entrevista ainda permite aos pesquisadores explorar temas complexos em profundidade, obtendo informações detalhadas e ricas sobre as experiências, opiniões, crenças e perspectivas dos participantes, dando aos pesquisadores a possibilidade de compreender o contexto em que os participantes estão inseridos, incluindo suas experiências passadas, influências culturais, valores e normas sociais. Isso é essencial para uma compreensão mais completa e precisa dos fenômenos estudados.

As entrevistas oferecem flexibilidade para os participantes responderem de maneira livre e aberta e isso permite que compartilhem suas experiências de uma forma que seja significativa para eles. Isso pode levar a insights não previstos e contribuições valiosas para a pesquisa. Durante a entrevista, os pesquisadores têm a oportunidade de fazer perguntas de acompanhamento, solicitar esclarecimentos e aprofundar em determinados tópicos o que pode levar a uma compreensão mais abrangente e precisa dos dados coletados.

Esse instrumento pode ajudar a construir diálogos positivos entre os pesquisadores e os participantes de modo a criar um ambiente de confiança e abertura que facilita a coleta de dados autênticos e honestos. Ao entrevistar múltiplos participantes e comparar suas respostas, os pesquisadores podem validar e triangular os dados e isso aumenta a confiabilidade e a validade das conclusões da pesquisa, desempenhando um papel fundamental na pesquisa científica e permitindo aos pesquisadores obter uma compreensão aprofundada e contextualizada dos fenômenos estudados, bem como construir relacionamentos positivos com os participantes e validar os dados coletados.

O tipo de entrevista utilizada nesta pesquisa foi a semiestruturada que, de acordo com Triviños (1987, p. 146),

é aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de

suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

Após entrevista, realizou-se a análise dos dados através do método análise de conteúdo que, conforme apresentado por Moraes (1999, p. 1), é um método de pesquisa que busca “descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos”. O autor ainda, propõe cinco etapas para análise de conteúdo: preparação das informações, unitarização ou transformação do conteúdo em unidades, categorização ou classificação das unidades em categorias, descrição e interpretação.

A análise de conteúdo é uma metodologia de pesquisa que visa examinar e interpretar o conteúdo de mensagens, textos, discursos, entre outros, para identificar padrões, temas e significados subjacentes. Tanto Laurice Bardin, quanto Roque Moraes são referências importantes nesse campo, mas suas abordagens e enfoques podem diferir em alguns aspectos.

Laurice Bardin é conhecida por sua abordagem sistemática e estruturada da análise de conteúdo. Ela propõe uma metodologia que envolve etapas claras desde a pré-análise até a interpretação dos resultados. Sua metodologia enfatiza a importância da codificação e categorização do conteúdo de maneira rigorosa e objetiva visando identificar padrões e tendências. Bardin também destaca a importância da triangulação que utiliza múltiplos métodos e fontes de dados para garantir a validade e confiabilidade dos resultados.

Por outro lado, Roque Moraes, apresenta uma abordagem mais flexível e interpretativa da análise de conteúdo. Sua perspectiva pode valorizar mais a interpretação dos significados subjacentes ao conteúdo, além da simples identificação de padrões ou categorias. Moraes pode enfatizar a importância da subjetividade do pesquisador e sua capacidade de interpretar o conteúdo de maneira profunda e contextualizada.

Vale ressaltar que, nas entrevistas, foram realizados questionamentos a respeito de como o docente percebe a questão da saúde mental no momento de pós pandemia, como as instituições procuram trabalhar e/ou prevenir problemas a saúde mental do docente, quais estratégias o docente utiliza para cuidar da saúde mental, entre outras, evidenciando que as questões apresentadas refletem aspectos que ainda se apresenta numa perspectiva de tabu.

De acordo com Moraes (1999, p. 4-5) a preparação das informações consiste na identificação das diferentes amostras de informações a serem analisadas através da leitura de todos os materiais e em seguida identificar quais deles estão de acordo com os objetivos da pesquisa. Feito isso, o autor propõe iniciar o processo de codificação dos materiais criando um código que possibilite identificar rapidamente cada elemento da amostra de depoimentos ou documentos a serem analisados.

Logo que os dados estejam preparados, deve ser iniciada a etapa da unitalização ou transformação do conteúdo em unidades, que, como disserta Moraes (1999, p. 5-6) consiste na releitura cuidadosa dos materiais para que se defina a unidade de análise que é o elemento unitário de conteúdo a ser submetido posteriormente à classificação. O autor conclui que a natureza das unidades de análise necessita ser definida pelo pesquisador e que pode ser tanto as palavras, frases, temas ou mesmo os documentos em sua forma integral.

Finalizando a etapa da unitalização, inicia-se a categorização ou classificação das unidades em categorias que consiste no procedimento de agrupar dados que levem em conta a parte comum existente entre eles. De acordo com Moraes (1999, p. 6),

a categorização é um procedimento de agrupar dados considerando a parte comum existente entre eles. Classifica-se por semelhança ou analogia, segundo critérios previamente estabelecidos ou definidos no processo. Estes critérios podem ser semânticos, originando categorias temáticas. Podem ser sintáticos definindo-se categorias a partir de verbos, adjetivos, substantivos, etc. As categorias podem ainda ser constituídas a partir de critérios léxicos, com ênfase nas palavras e seus sentidos ou podem ser fundadas em critérios expressivos focalizando em problemas de linguagem. Cada conjunto de categorias, entretanto, deve fundamentar-se em apenas um destes critérios.

Sendo assim, a categorização promove a análise da informação, porém deve-se fundamentar-se numa definição precisa tanto do problema quanto dos objetivos e dos elementos utilizados na análise de conteúdo. Moraes (1999, p. 6) também discorre que a categorização é uma das etapas mais criativas da análise de conteúdo e que o estabelecimento de categorias necessita obedecer a um conjunto de critérios de modo que seja válidas, exaustivas e homogêneas.

Concluindo a categorização, faz-se necessário apresentar os resultados, que consiste na etapa da descrição do conteúdo em que Moraes (1999, p. 8) destaca que, numa pesquisa qualitativa, a descrição ocorre por meio da produção de “um texto

síntese em que se expresse o conjunto de significados presentes nas diversas unidades da análise incluídas em cada uma delas". O autor ainda menciona que a descrição é uma etapa de extrema importância na análise de conteúdo e que, através do texto produzido como resultado da análise, será possível perceber a validade da pesquisa e de seus resultados.

Por fim, após a descrição deve-se fazer a interpretação dos resultados. Esta etapa consiste numa compreensão minuciosa a respeito das mensagens adquiridas. Nesse sentido, Moraes (1999, p. 9) disserta que "uma boa análise de conteúdo não deve limitar-se à descrição, ela deve buscar ir além, atingir uma compreensão mais aprofundada do conteúdo das mensagens através da inferência e interpretação".

Em decorrência das exigências que envolvem a pesquisa de campo, o projeto passou por submissão no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), conforme as Resoluções nº 466/12, homologada em dezembro de 2012 e nº 510/16, homologada em abril de 2016 e suas complementares, através da Plataforma Brasil. Com isso, os instrumentos de coleta de dados, foram aplicados somente após o deferimento da pesquisa. Teve-se como sujeitos respondentes, oito docentes, tendo como técnica de coleta de dados uma entrevista semiestruturada, com perguntas subjetivas e objetivas.

Diante disso, aos sujeitos da pesquisa foi disponibilizada uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Portanto, nessa investigação, foi realizada uma análise a partir dos resultados das entrevistas realizadas com professores.

É importante ressaltar que em todas as etapas da pesquisa procurou-se respeitar a produção científica de todos que embasaram este estudo. Aos sujeitos da pesquisa foi oferecida uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que está no apêndice. Este termo tratou-se de um documento que esclareceu ao docente, quais objetivos e que métodos foram utilizados na pesquisa a qual participaram, além de conter explicação acerca dos direitos que o participante tinha sobre a sua colaboração no estudo realizado e a garantia de que o entrevistador iria prestar sigilo a todas as informações relatadas e adquiridas. Também foram considerados os seguintes critérios de inclusão: ter concordado em participar da pesquisa e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e ser professor que atue nas turmas pesquisadas.

A pesquisa trouxe maior conhecimento sobre o tema abordado e isso possibilitou um mapeamento dos principais desafios da saúde mental do docente que podem influenciar no processo de ensino, tornando-se fatores de estresse não apenas durante, mas também após o período da pandemia. Neste sentido, é possível que se pense em estratégias de atuação que possam reduzir as consequências negativas na saúde mental e maximizar o bem-estar das pessoas envolvidas.

O estudo deve trazer contribuições para área da Gestão Escolar, bem como possibilitar uma maior abertura para o debate e ampliação de conhecimentos referentes ao tema abordado. Isso permitirá o planejamento de ações que visam analisar os desafios da saúde mental do docente no processo de ensino e poderá trazer benefícios futuros para a instituição, pois, assim, poderão melhorar e aperfeiçoar as condições atuais e definir estratégias para o bem-estar físico e mental do docente no contexto educacional. Já para a pesquisadora, trará benefícios em relação à aplicação do conhecimento adquirido no ambiente escolar, para análise crítica da área de atuação e aperfeiçoamento profissional

Para que a coleta de dados favoreça a pesquisa e contribua para a resolução do problema, Labes (1998) destaca a necessidade do cuidado com a formulação das perguntas, de maneira especial, na escolha e utilização das palavras, enfatizando a clareza, uma terminologia adequada, para que a compreensão do respondente possibilite uma resposta que expresse o ponto em questão, dentre outros pontos que favoreçam a pesquisa. Considerar esses pontos no processo de elaboração da entrevista contribui para que o pesquisador possa compreender acerca dos aspectos da técnica, da concepção, formulação e codificação.

6 AS EXPERIÊNCIAS DOCENTES EM ESCOLAS JESUÍTAS: ANÁLISE E REFLEXÕES

Para uma melhor compreensão nas análises e reflexões na pesquisa, optou-se pela análise de conteúdo na perspectiva de Roque Moraes (1999), o que possibilitou, em consonância com a formação da pesquisadora em Psicologia, enfatizar uma interpretação subjetiva e contextualizada do conteúdo analisado.

A análise de conteúdo, conforme Roque Moraes (1999), consiste em um método de análise de dados qualitativos que procura identificar padrões e significados presentes em um determinado conteúdo. Conforme Moraes (1999, p. 09), “essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas e quantitativas ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum”.

Portanto, é um método sistemático e rigoroso que permite aos pesquisadores identificarem e compreenderem o significado do conteúdo analisado de forma aprofundada. É importante ressaltar que a análise de conteúdo, nesta pesquisa, conforme Moraes, foi a necessidade de um processo reflexivo e interpretativo bem apurado, necessitando dar atenção aos diferentes níveis de significado presentes no conteúdo analisado.

Os participantes foram escolhidos de forma aleatória por meio de sorteio e considerando os critérios estabelecidos, a saber, que estes fossem docentes que atuam no 3º e 4º ANO, (anos iniciais do Ensino Fundamental). Após o sorteio, em posse dos e-mails dos participantes, foi encaminhado o convite com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para possível aceite e assinatura.

Todos os professores que receberam o convite, se dispuseram a participar desta pesquisa. Com a assinatura do termo, foi realizado o agendamento de uma roda de conversa com todos os participantes, para apresentação das informações acerca da pesquisa, conforme fosse viável para todos. Ressalta-se que a colaboração da equipe gestora para viabilizar esse encontro com os professores foi algo que sensibilizou a pesquisadora por credibilizar a pesquisa como meio de produção científica.

Nesse momento, com os docentes na roda de conversa, foram apresentadas as informações acerca da pesquisa, mas foi perceptível que o

assunto já estava fazendo parte dos movimentos formativos das escolas pela disposição dos professores em falar sobre ele. Mesmo não expressando questões individuais, percebeu-se uma abertura para evidenciar o lugar da saúde mental como tema pertinente à discussão. Como forma de favorecer o nome dos participantes foi mantido em sigilo, assegurando-se, assim, sua privacidade.

Também como forma de garantir o sigilo e o anonimato dos participantes da pesquisa, buscou-se usar nomes de substantivos femininos de sentimentos positivos, que representam situações de bem-estar emocional, uma vez que aborda-se aqui a temática da saúde mental e o bem estar das emoções que é um dos critérios para que se tenha uma saúde mental fortalecida. Os sentimentos que representam cada participante são: **Alegria, Bondade, Compaixão e Delicadeza**, (participantes que atuam na Unidade B); **Esperança, Felicidade, Gentileza e Harmonia** (participantes que atuam na Unidade A).

No tópico a seguir, apresenta-se os gráficos referentes aos resultados da coleta de dados que corresponde às entrevistas semiestruturadas.

6.1 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os gráficos apresentados neste tópico correspondem aos resultados que contemplam a etapa de coleta dos dados e consideram a roda de conversa e a entrevista semiestruturada, processo que se iniciou com a anuência da gestão das duas escolas e a participação dos professores nas experiências propostas nesta pesquisa.

A primeira questão apresentada aos professores na entrevista semiestruturada foi acerca da faixa etária e o tempo de atuação na escola atual. O Gráfico 1 apresenta esses dados totalizando oito professores, sendo 12% com idade entre 21 e 30 anos, 37% com idade de 31 a 40 anos, 38% de 41 a 50 anos, e 13% com mais de 51 anos.

Vale ressaltar que cada barra apresentada nos gráficos de 2 a 10 representam as categorias elencadas a partir da fase de categorização da análise de conteúdo, por meio das entrevistas realizadas.

GRÁFICO 1 – Quantitativo referente a faixa etária e tempo de atuação dos sujeitos da pesquisa



Elaborado pela autora a partir da entrevista respondida.

Quanto ao tempo de serviço, 38% dos docentes atuam a mais de 16 anos, 25% com tempo de serviço entre 11 e 15 anos e 37% estão entre 5 a 10 anos de trabalho. A fase inicial da profissão docente é um período de aprendizado e crescimento no qual os professores adquirem habilidades práticas, enfrentam desafios emocionais e constroem sua identidade profissional como educadores.

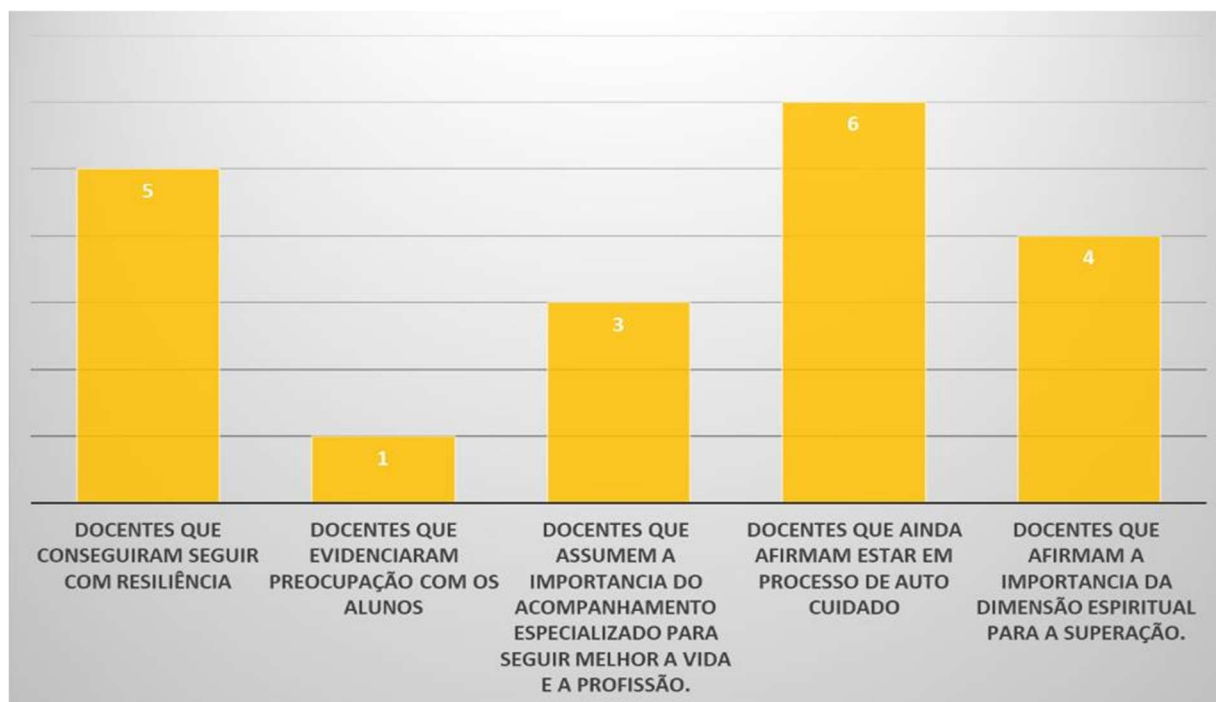
Nesse caso, quanto aos sujeitos desta pesquisa, tratou-se de docentes com mais de cinco anos de experiência na instituição jesuíta. Observa-se que estas pessoas já dispõem de uma familiaridade com a profissão. Mas, para Huberman, (2000, p.38), a trajetória profissional constitui-se em “[...] um processo e não em uma série de acontecimentos. Para alguns, este processo pode parecer linear, mas para outros, há patamares, regressões, becos sem saída, momentos de arranque, descontinuidades”.

Trata-se de anos, experiências e contatos com sujeitos e suas histórias e, nesse sentido, Nóvoa (1995, p.25) ressalta que “urge por isso (re) encontrar espaços de interação entre as dimensões pessoais e profissionais, permitindo aos professores apropriar-se dos seus processos de formação e dar-lhes um sentido no quadro das suas histórias de vida.”

O próximo gráfico responde a seguinte pergunta: “Como você avalia sua

saúde mental após o período de pandemia” e “você já necessitou procurar um profissional especializado para tratar da sua saúde mental”?

GRÁFICO 2 – Mudanças emocionais após pandemia



Fonte: Elaborado pela autora a partir da entrevista respondida.

Neste gráfico 2 há perspectivas que convergem e divergem nas percepções dos docentes. Um ponto a se destacar é que os professores que afirmam a importância da espiritualidade como meio de superação são da Unidade B.

Na perspectiva da entrevistada **Compaixão**, “*eu me via doente, achava que não iria passar por essa, mas graças a Deus, a gente tinha conversas, trabalhando em casa, as formações online. Estava com medo até de voltar a trabalhar, de voltar para casa sem saber se a gente ia ficar bem ou não. Foi um mundo na escuridão. Mas eu rezava muito, pedia a Deus para que toda aquela situação passasse logo.*” Nesse sentido, a dimensão da espiritualidade tem uma força significativa frente aos desafios apresentados no período e no pós-pandemia.

Para Santana, et. al. (2022, p. 14), “a espiritualidade, a saúde mental e o autoconhecimento estão presentes como fator indispensável não só no enfrentamento das imposições frente à pandemia, mas também e, principalmente, como colaboradora de sentido para suas vidas.”

Para três professores da unidade A, os efeitos da pandemia apontaram

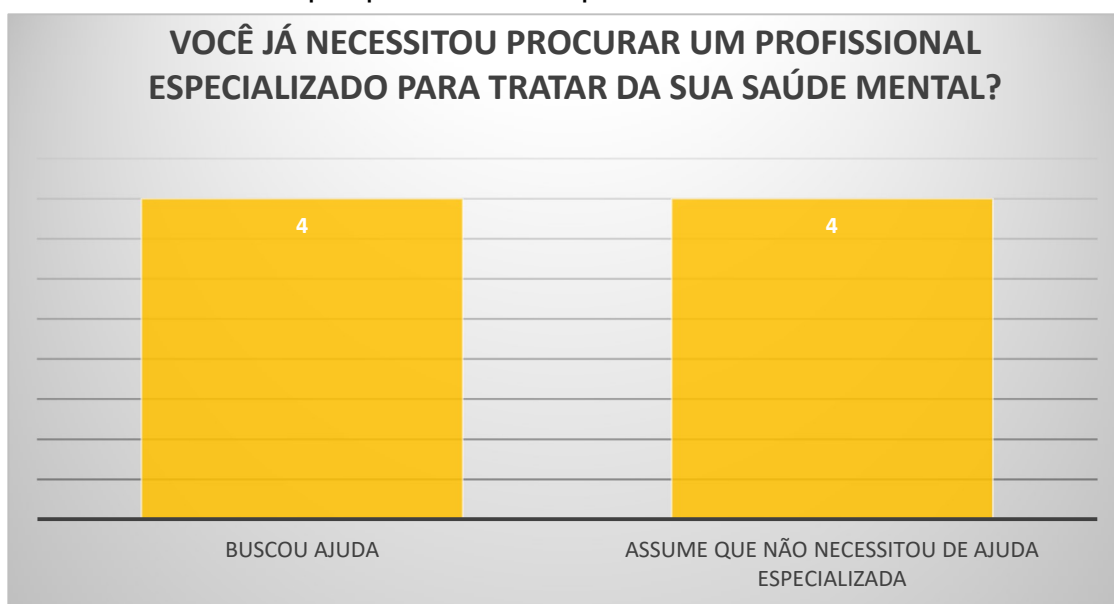
para a necessidade de ajuda especializada. Por exemplo, para a entrevistada **Esperança**,

“foi no período de pandemia que eu consegui ter o laudo de ansiedade, e também de iniciar o tratamento com medicação e terapia. Então avalio que minha saúde mental antes da pandemia já não estava bem, mas eu não percebia e naquele momento desesperador consegui identificar sinais de ansiedade e busquei ajuda profissional, então, consegui identificar e tratar o problema pela raiz”.

Já para a entrevistada **Gentileza**, *“nesse período senti muito medo, mas eu tive acompanhamento médico e hoje eu já consigo lidar com alguns sintomas bem, estou sem tomar medicação e sem terapia”.* Conforme as falas obtidas na entrevista, no segundo o grupo de professores pertencente à unidade B, percebe-se que há uma abertura e tranquilidade maior ao falar sobre a busca por ajuda especializada.

Sendo assim, diante das mudanças emocionais percebidas no período pós pandemia, sinalizada pelos entrevistados, pode-se destacar a importância da adaptação de novos comportamentos, tanto no âmbito espiritual, como no pessoal. O cuidado com a saúde mental, tornou-se uma preocupação que foi sendo minimizada com o reconhecimento da necessidade de buscar ajuda de um profissional especializado, bem como o acompanhamento da equipe das escolas no sentido de capacitar e acolher a todos. Isso se torna evidente nas respostas dos entrevistados, referente a questão 6 da entrevista.

No gráfico a seguir, consta as informações sobre os dados coletados com os professores a cerca da necessidade de já ter buscado ajuda de profissionais da área da saúde mental.

GRÁFICO 3 – Busca por profissional especializado na área da saúde mental

Fonte: Elaborado pela autora a partir da entrevista respondida.

Nesse caso, conforme respostas apresentadas na entrevista, 100% dos professores da Unidade A afirmaram que não buscaram ajuda por entenderem que a fé e o conforto espiritual foram fatores imprescindíveis para uma melhor superação da situação. No caso da unidade B, todos os professores apresentaram o seu reconhecimento acerca da necessidade de uma ajuda especializada.

Nesse sentido, urge a seguinte inquietação: Quando, numa mesma rede de ensino, há uma escola em que um percentual de colaboradores encontram e reforçam a sua superação através da espiritualidade e numa outra, onde os docentes defendem e destacam esse acompanhamento especializado. Para Stroppa & Moreira-Almeida,

crenças religiosas influenciam o modo como pessoas lidam com situações de estresse, sofrimento e problemas vitais. A religiosidade pode proporcionar à pessoa maior aceitação, firmeza e adaptação a situações difíceis de vida, gerando paz, autoconfiança e perdão, e uma imagem positiva de si mesmo. Por outro lado, dependendo do tipo e uso das crenças religiosas, podem gerar culpa, dúvida, ansiedade e depressão por aumento da autocrítica (2008, p. 5).

O elemento espiritual é um ponto de apoio, mas em termos de saúde mental deve ser complementar e não suplantador. No caso das escolas pesquisadas, essa situação pode surgir por vários motivos, a diversidade cultural e religiosa da comunidade escolar ou políticas de contratação que valorizam a experiência e as

habilidades profissionais independentemente da afiliação religiosa, ou a cultura institucional supera o lugar da saúde mental como um tema sem tabu. Além disso, promover uma cultura de apoio entre colegas e administradores pode ajudar a reduzir o estigma em torno da saúde mental e encorajar os professores a buscar ajuda quando necessário. Conforme Boff (2001, p. 18),

a espiritualidade é uma das fontes que desperta no indivíduo o desejo de criar, inovar, de se autotranscender e ter esperança. Nos dias atuais, há um novo olhar sobre este tema que agora está sendo visto como uma dimensão muito importante do ser humano que propicia momentos de paz e tranquilidade ao sujeito em meio a uma vida agitada e conflitante, própria da nossa sociedade.

Conforme a resposta da entrevistada “**Alegria**”, da unidade A, “*apesar de já ter passado por muitas situações difíceis, tenho um psicológico muito bom, eu consigo pensar no que está acontecendo e não me deixo abater tanto, até porque quem tem Deus no coração consegue superar os obstáculos com mais facilidade*”. Mais adiante, acerca do acompanhamento médico especializado, ela destaca que “*Nunca precisei procurar nem psicólogo e nem psiquiatra. Espero não precisar tão cedo*”.

Nesse sentido, observa-se a confiança da entrevistada ao colocar a espiritualidade nesse lugar de conforto e segurança, entendendo a busca por profissionais especializados na área da saúde mental como último recurso, frente as situações de desafio. Para Casimiro e Laranjeiras (2022, p. 45),

o estigma sobre as condições de saúde mental, envolvendo estereótipos, preconceito e discriminação, prejudica o enfrentamento da própria doença. Isso engloba tanto o estigma público (reação geral da população às pessoas com doença mental), quanto o autoestigma (preconceito das pessoas com doença mental contra si mesmas).

A entrevistada “**Compaixão**”, da Unidade A, sobre buscar uma ajuda especializada, destacou que “*ainda não, eu procuro ouvir palestras, mas estar falando presencialmente, ainda não, mas eu acho que preciso, porque a gente tem muita coisa guardada dentro da gente e a gente fica pensando se conta ou não conta para alguém, eu tenho muito medo de me abrir, contar as coisas da minha vida para alguém*”.

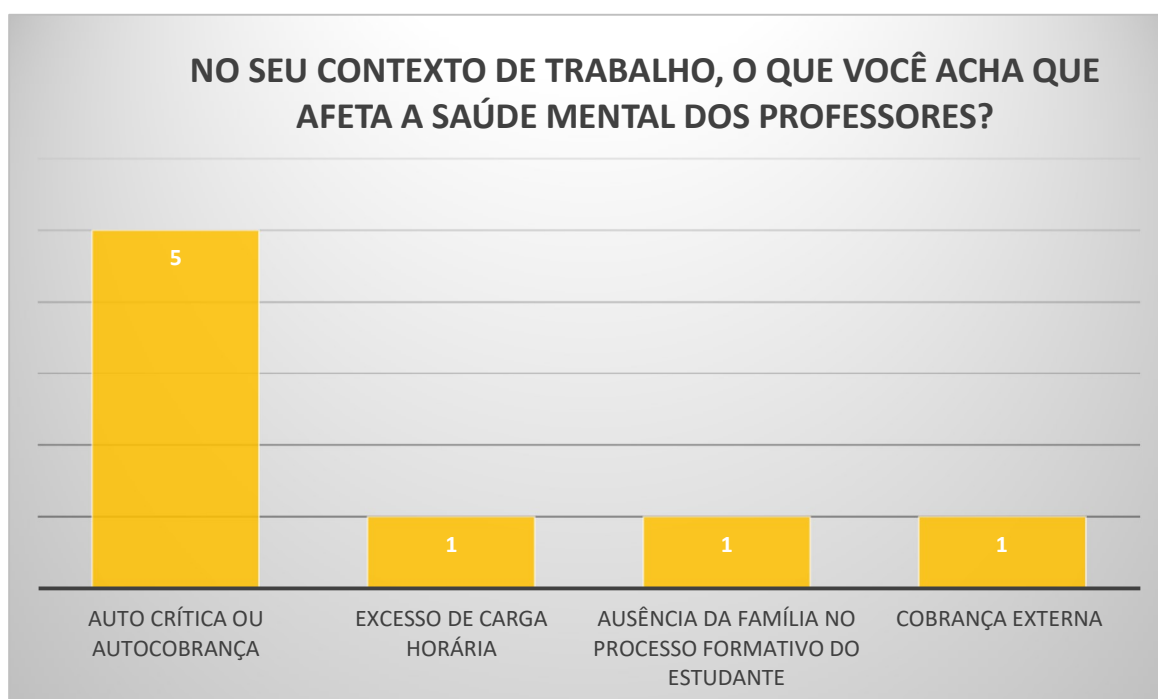
Pensar a educação jesuítica e o docente que atua na formação dos estudantes é pensar num educador que percebe a importância de seu processo formativo além

do âmbito profissional. Portanto, “as metas da educação jesuítica e as funções delineadas para o educador que vai implementá-las parecem apontar para quatro áreas ou âmbitos de formação permanente: formação pessoal, profissional, religiosa e de análise da realidade” (Klein, 1997, p.6). Assim como o aluno, o professor se desenvolve e constrói seu percurso formativo não apenas considerando a dimensão profissional, mas há uma sensibilização para se pensar nas demais áreas da sua vida.

Na unidade B, os professores expressam a importância do acompanhamento por profissionais especializados da saúde mental, pois eles compreendem que cuidar da saúde mental é algo que está relacionado a sua saúde como o todo. Portanto, a entrevistada “Esperança” destaca de forma bem direta que *“sim. Inclusive, ainda faço acompanhamento psicológico e psiquiátrico”*. Para a “Felicidade”, a resposta foi: *“Sim! Eu procurei um psiquiatra para conversar com ele e, de acordo com as orientações que ele deu, procurei também a psicóloga da escola para saber mais sobre isso tudo e busquei fazer terapia”*.

No próximo gráfico, apresenta-se o contexto de trabalho e sobre o que o professor acha que afeta na sua saúde?

GRÁFICO 4 – Saúde mental e o trabalho: o que me afeta



Fonte: Elaborado pela autora a partir da entrevista respondida.

No gráfico acima, nas respostas dos professores, destaca-se a autocrítica ou autocobrança. É importante que a autocrítica seja realizada com uma mentalidade de crescimento e não como uma autocensura excessiva. Os professores devem reconhecer suas áreas de melhoria sem comprometer sua autoestima ou confiança. Pelos relatos apresentados, a autocrítica traz uma perspectiva negativa porque pode vir a comprometer a sua saúde mental. Para a entrevistada “Delicadeza”, por exemplo, *“a autocobrança de querer alcançar resultados melhores para seus estudantes, mesmo sabendo que não depende só do professor, porém, todo docente quer que seu aluno desenvolva o máximo que puder e, às vezes, tem aquele aluno que não consegue e a gente se questiona: o que faltou, o que poderia ter feito para melhorar? O professor se angustia muito com isso”*.

Dialogando com o que ficou evidenciado no gráfico, Silveira e Dornelles (2021, p. 3) destacam que a autocobrança pode surgir mediante a necessidade de se obter uma prática ideal e resultados positivos com o processo de aprendizagem, tendo um comportamento ansioso e excessivo com o produto de seu trabalho em sala de aula.

Os professores lidam com várias questões internas e externas, não só relacionadas a sua saúde e bem-estar, como também ao bem-estar de seus estudantes. É uma profissão que faz com que os professores se envolvam com outras vidas, com outros contextos, que podem ser felizes ou tristes. Além disso, ainda há o elemento da formação e do desempenho acadêmico de cada criança que é um fator primordial nessa missão de professor, pois pode oportunizar ao aluno uma possível mudança de vida por meio da educação. Dessa forma, o professor é cobrado pelo desempenho do aluno e quando não vê resultados em sua prática, metodologia ou didática, termina por exercitar a autocobrança e a autocrítica que podem leva-lo ao adoecimento psíquico e emocional. Todo esse esforço físico e mental do professor não é visto.

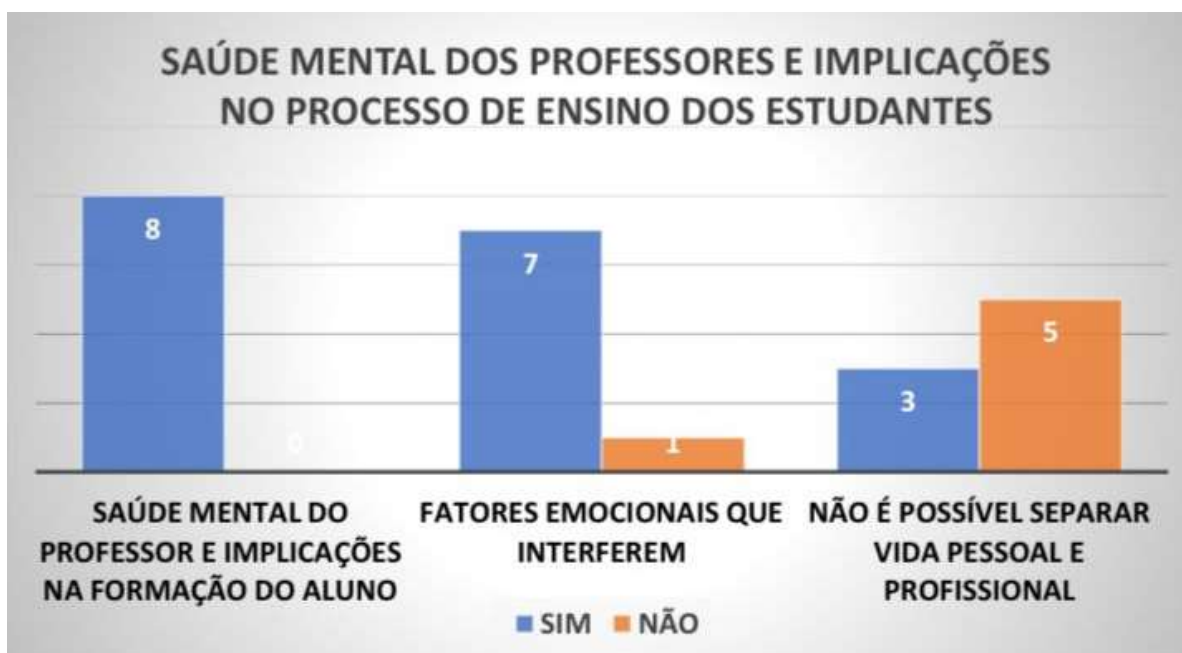
Além da autocobrança, o professor lida com outros fatores como aqueles trazidos no gráfico, a saber, o excesso de carga horária, a ausência da família no processo formativo do aluno e a cobrança externa. Esse comportamento ou postura que o professor coloca em si mesmo para atingir determinado objetivo na sala de aula com seus estudantes ou para entregar atividades dentro de um prazo determinado ou mesmo conforme as expectativas que ele mesmo estabeleceu, pode fazer com que esse profissional se frustre e acumule dentro de si experiências negativas.

Embora a autocrítica docente seja, geralmente, vista como positiva e essencial para o crescimento profissional, ela pode ter aspectos negativos se não for equilibrada. A autocrítica excessiva pode levar à diminuição da autoconfiança e ao aumento do estresse. Em excesso, a busca constante pela perfeição pode levar os professores a definir padrões irrealisticamente altos para si mesmos, levando à frustração e à insatisfação constante.

A autocrítica constante e negativa pode prejudicar a autoestima dos professores, afetando sua motivação e bem-estar emocional. Nesse sentido, professores excessivamente autocríticos podem se sentir relutantes em experimentar novas abordagens de ensino ou assumir riscos pedagógicos por medo de cometer erros ou falhar.

Portanto, é importante que os professores pratiquem a autocrítica de maneira equilibrada e reconheçam suas áreas de melhoria sem se depreciarem excessivamente, além de buscar um equilíbrio saudável entre o desejo de melhorar e o reconhecimento do seu próprio valor como educadores. Excesso de carga horária, cobrança externa e falta de apoio da família no processo formativo das crianças são pontos pertinentes e significativos quando a formação humana pede cuidado, tolerância e tempo.

No próximo gráfico, foi perguntado aos professores: Na sua opinião a saúde mental dos professores interfere no processo de ensino dos estudantes? Caso positivo, indique quais são os fatores emocionais que interferem no processo de ensino dos estudantes?

GRÁFICO 5 – Saúde mental e o trabalho docente

Fonte: Elaborado pela autora a partir da entrevista respondida.

A saúde mental dos professores desempenha um papel crucial na formação dos estudantes, pois afeta diretamente a qualidade do ambiente de aprendizado e o relacionamento entre educador e aluno. Sendo assim, Pereira e Silva (2020, p. 1) afirmam que “o bom andamento do ensino e do aprendizado são decorrentes do bem-estar físico e mental do professor”.

Nesse sentido, entende-se que uma boa saúde mental favorece o professor a ter mais aptidão para lidar com o estresse e as demandas do trabalho, o que pode resultar em um ambiente de trabalho mais positivo e acolhedor.

De acordo com os dados coletados nas entrevistas, a questão da saúde mental do docente interferir no processo de ensino do aluno, ficou mais que evidente. Percebe-se que 100% das entrevistadas apontaram que os problemas emocionais acarretam em prejuízo para suas habilidades e competências profissionais. Sendo assim, entrevistada “Gentileza”, afirma que,

“sim, com certeza a saúde mental do docente interfere no processo de ensino do aluno. Eu acredito que para tudo que você faça na vida, você tem que estar bem, para render como profissional e pessoalmente, você precisa estar bem então quando suas emoções não estão adequadas você deixa transparecer e isso pode atrapalhar o rendimento de sua aula e conseqüentemente prejudica o ensino e aprendizagem do aluno”.

Para a entrevistada Compaixão, a resposta é confirmada, quando retrata que *“a partir do momento que o professor não está bem, eu acredito que não flui o rendimento da turma [...] Então a demanda de trabalho, as questões pessoais (casa, família) tudo isso interfere no processo de ensino do aluno”*.

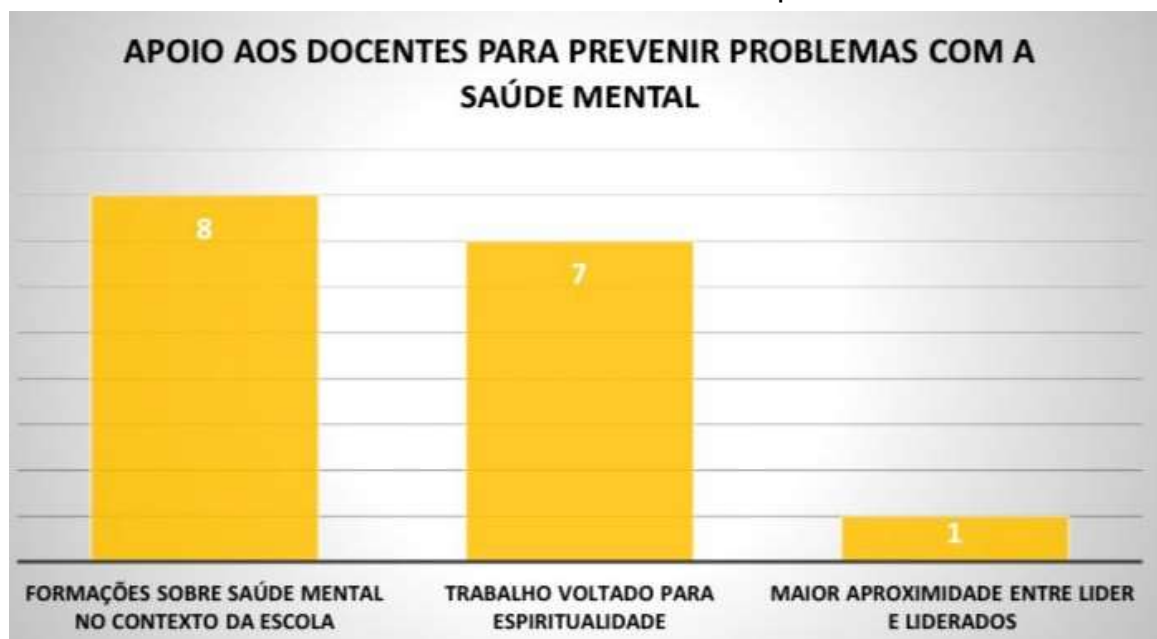
Corroborando com as afirmações acima, Paz, et. al. (2024, p, 15), aponta que,

o desconforto docente não apenas impacta a saúde individual dos professores, mas também influencia diretamente a qualidade do ensino. Professores sobrecarregados e desmotivados enfrentam desafios para manter um ambiente de aprendizado positivo e produtivo em suas salas de aula. O estresse e a fadiga podem levar a uma diminuição na capacidade criativa, inovadora e de envolvimento por parte dos educadores, o que se reflete em aulas menos eficazes e em um progresso acadêmico inferior por parte dos estudantes.

Porém, quando os professores estão emocionalmente equilibrados têm mais probabilidade de fornecer instruções claras, feedback construtivo e suporte individualizado aos estudantes, contribuindo para um melhor aprendizado. Docentes com boa saúde mental tendem a ter relacionamentos mais positivos e empáticos com os estudantes e assim promovem a confiança, a motivação e o engajamento dos estudantes na aprendizagem. Portanto, investir na saúde mental dos professores não apenas beneficia os próprios profissionais, mas também tem um impacto significativo na formação acadêmica, emocional e social da comunidade educativa.

A próxima pergunta, conforme demonstra no próximo gráfico, aponta como o professor acha que as instituições podem apoiar os docentes para prevenir problemas com a saúde mental.

GRÁFICO 6 – A saúde mental e o apoio aos docente



Fonte: Elaborado pela autora a partir da entrevista respondida.

De fato, a inclusão da formação sobre saúde mental nas escolas ajuda a desmistificar os tabus que existem sobre esse tema. Os sujeitos precisam desenvolver habilidades e conhecimentos necessários para lidar com desafios emocionais e promover bem-estar mental. No caso das escolas pesquisadas, a partir de seus documentos norteadores, elas devem desenvolver um ambiente formativo numa perspectiva integral. Informar sobre saúde mental, nesse sentido, também é falar de autocuidado, da importância de identificar sinais de problemas de saúde mental e de redução do estigma associado às doenças mentais.

Durante as entrevistas percebeu-se várias falas que apontaram a importância da formação sobre saúde mental, bem como disponibilidade de um profissional especializado para trabalhar diretamente com o docente. A título de exemplo a resposta da entrevistada “Compaixão” da unidade A, defende que,

“As instituições devem colocar profissionais nas escolas que trabalhem também com os professores, porque aqui a psicologia é voltada para os estudantes e famílias e precisa de um específico para os professores para área docente. Estamos precisando de um profissional que a gente possa se abrir, conversar, ajudar, ter palestras, momentos de interação, descontração, ajuda muito a escola ter esses momentos”.

Ainda sobre a pergunta acima, a entrevistada Esperança da unidade B destacou: *“acredito que seja importante um programa de acompanhamento e suporte*

aos professores. Aqui na escola tem psicólogo escolar que orienta as famílias e os estudantes, quando o colaborar precisa também há esse cuidado em escutar e orientar, mas não há um apoio, um acompanhamento específico para isso”.

Corroborando com as respostas das entrevistadas, em relação a pergunta acima, Marques, et al (2011), destaca a importância da gestão na adoção de políticas de prevenção e promoção da saúde mental por meio de projetos educacionais ou de adoção de estratégias focados na prevenção nos ambientes de trabalho, como por exemplo, palestras, rodas de conversa, etc.

Falar de saúde mental é ajudar o outro a promover a autoconsciência emocional reconhecendo e expressando suas emoções de forma saudável, além de desenvolver habilidades de autorregulação emocional. Ao integrar a formação sobre saúde mental no currículo escolar, considerando que nas instituições pesquisadas há profissionais da área da psicologia, potencializa-se o lugar do cognitivo, socioemocional e espiritual religioso. Nessa pergunta, observa-se que a formação poderia apresentar estas dimensões menos fragmentadas mas que, independente da experiência, seja possível experimentar o conhecimento, sentir através da interação com os demais e colocar-se próximo ao transcendente. Porque a vida pede encanto.

O próximo gráfico, consta a seguinte pergunta: Quais foram as principais consequências da pandemia na sua rotina?

GRÁFICO 7 - Consequências da pandemia na rotina

Fonte: Elaborado pela autora a partir da entrevista respondida.

Com base no gráfico apresentado anteriormente, importa ressaltar que a pandemia trouxe consigo um aumento significativo no medo e da ansiedade em muitas pessoas ao redor do mundo. O medo de contrair o vírus ou de ver entes queridos serem infectados é uma fonte significativa de preocupação para muitas pessoas. Isso pode ser agravado pela incerteza em torno da gravidade da doença, de suas consequências e pela natureza nova e desconhecida do vírus.

A preocupação com a rápida disseminação e evolução da pandemia, contribuíram para um sentimento generalizado de insegurança e medo do desconhecido. A entrevistada “Compaixão”, neste sentido, destaca: *“Bom, eu tive covid [...] Até pensei que não fosse resistir, fiquei com medo. Tive medo de deixar a família, de morrer mesmo. Você ficar isolada num quarto sem ver ninguém, é apavorante!”*

Por outro lado, as consequências econômicas da pandemia, como perda de emprego, redução de renda e instabilidade financeira, geraram medo em muitas pessoas em relação ao seu futuro e à capacidade de sustentar suas famílias. Além disso, o distanciamento social e o isolamento resultantes das medidas de saúde pública para conter a propagação do vírus, levaram ao medo da solidão, do isolamento social e da falta de apoio emocional.

Partindo dessa premissa, Moretti, et. al. (2020, p. 37), destaca que, “a

subjetividade de sentimentos negativos advém, do medo relacionado a questões individuais ou profissionais, tais como o medo de adoecer e morrer, de perder um ente querido [...], salientando, principalmente o medo de que tudo isso se estenda para além do que o indivíduo imagina conseguir suportar.

Nesse sentido, a pandemia provocou mudanças significativas em muitos aspectos da vida das pessoas, incluindo rotinas diárias, interações sociais e planos futuros. Esse medo da mudança e da incerteza sobre o que o futuro reserva contribui para a ansiedade. A evidência dessa informação é confirmada pela entrevistada “Harmonia” da unidade B, quando relata que,

“Na minha rotina, eu fiquei mais agitada. Eu era menos agitada e com a pandemia, acabei ficando mais ansiosa, eu também passei a ficar um pouquinho mais nervosa. Tanto que às vezes eu fico suando quando eu estou em situações diferentes”.

As afirmações contidas nas falas das entrevistas podem ser confirmadas, quando Oliveira, et. al .(2021, p. 575) retrata que “a temática da saúde mental tem afetado todos nós, mas de uma maneira redobrada afeta o docente que de alguma forma já vinha demonstrando traços de adoecimento, o cenário da pandemia apenas potencializou o agravamento dessa situação”.

É importante reconhecer e abordar que, mesmo após um tempo sem a eminência do vírus da Covid-19 19, inclusive nos noticiários, vive-se ainda no tempo de rever e resignificar a vida. Extrair bons hábitos, ter autocuidado e organizar-se é ressurgir, mesmo com sequelas, de um lugar onde se faz necessário superar, seguir.

A entrevistada Alegria, por exemplo, aponta que,

“Para mim, a pandemia deixou muitas consequências, inclusive algumas até positivas. Eu aprendi a ser mais organizada no meu trabalho e em casa, algo que para mim é muito significativo é que eu não deixo as coisas para depois, hoje eu faço logo, não procrastino. Cuido mais da minha saúde física e mental. Então, a organização foi um dos pontos mais fortes”.

Ainda sobre as principais consequências da pandemia na rotina, a participante Esperança relata,

“Para falar a verdade eu acho que eu fiquei mais organizada. Eu acho que eu consegui nesse período que fiquei em casa a me organizar mais. E também eu consegui ver alguns pontos, por passar mais tempo com a minha família,

pontos que às vezes passavam despercebidos. Consegui me adequar mais a minha rotina, passar mais tempo com as crianças, com meu marido, mas a organização conseguiu colocar uma rotina. Porque eu não conseguir dar conta por passar mais tempo trabalhando do que em casa não conseguia ter uma rotina mais específica. Então no período de pandemia conseguir me organizar e hoje dou continuidade nessa conquista”.

É nesse sentido que, de acordo com as entrevistadas, apesar do período de pandemia ter exacerbado o estado emocional das pessoas, ela trouxe também algumas mudanças positivas em sua rotina, principalmente no que se refere ao autocuidado, empatia, organização, etc.

A seguir, tem-se o gráfico referente a seguinte pergunta: você tem alguma estratégia para cuidar de sua saúde mental?

GRÁFICO 8 – Estratégias para cuidar da saúde mental



Fonte: Elaborado pela autora a partir da entrevista respondida.

A partir do gráfico acima, é possível evidenciar que existem várias estratégias eficazes para cuidar da saúde mental, especialmente durante períodos desafiadores como foi a pandemia. A forma como cada um busca lidar com o momento e as adversidades da vida é muito relativa e subjetiva. No entanto, fazer algo que contribua positivamente é necessário. Os professores deram esse passo e estão dando respostas com a finalidade de minimizar os impactos negativos que foram gerados no decorrer dos tempos e quanto ao que se produziu da vida

também.

Há uma estratégia que são eficazes como o estabelecimento de limites saudáveis nas relações humanas: o dizer "não" quando necessário e determinar limites claros entre o trabalho, os relacionamentos e as outras áreas da vida com fins de evitar o esgotamento emocional. Para tanto, faz-se necessário o autoconhecimento, reservando um tempo para esse exercício, identificando emoções, pensamentos e padrões de comportamento. Isso favorece o reconhecimento de fatores que afetam a saúde mental de quem empreende este conhecimento melhor de si. Para Marques, et. al (2011),

“é importante que o trabalhador perceba contextualmente o trabalho e suas implicações para a saúde, para que possa construir estratégias de enfrentamento, de forma a prevenir processos de sofrimento e adoecimento. Assim sendo, ao discutir saúde do trabalhador deve-se considerar o indivíduo como sujeito de suas ações, agente de sua própria saúde, ativo nas relações com o trabalho e com suas escolhas. Isso não significa atribuir unicamente ao indivíduo a responsabilidade pelo processo de saúde-doença, mas colocá-lo no centro, afinal, “não é uma simples relação de causa e efeito, mas uma complexa rede de relações, encontros, tensões e espaço de luta constante” (Marques et al., 2011, p. 673).

Neste sentido, tentar manter uma rotina regular de sono, uma alimentação saudável e exercícios físicos, juntamente com uma rotina consistente, pode ajudar a reduzir o estresse e promover um equilíbrio emocional. Muitas estratégias complementam o tratamento profissional quando necessário, e são importantes para encontrar o equilíbrio certo para as próprias necessidades e circunstâncias individuais.

Dentre as respostas das entrevistas, as estratégias mais apontadas pelos docentes foram: a prática de atividade física, autoconhecimento, a espiritualidade, a busca por profissionais especializados, entre outros. A entrevistada Felicidade ressaltou:

“Hoje eu vou no psiquiatra a cada seis meses. Atualmente estou sem fazer terapia porque não consigo encontrar um profissional que se adeque a meu horário, mas estou na lista de espera na mesma clínica que antes. Faço uso de medicação, atividade física regularmente, me permito assistir filmes e, às vezes, não faço nada, fico de bobeira.”

Diante disso, na rotina do professor, a prática de ações como respirar fundo, ouvir uma música, fazer exercício, podem ajudar na prevenção da saúde mental e o

bem-estar do profissional, contribuindo para combater ou minimizar aquilo que não temos governabilidade, ou pode ser até mesmo o corpo falando sobre nossos limites.

No próximo gráfico, foi apresentado a seguinte pergunta aos professores: você conta com algum suporte profissional para lidar com problemas relacionados a sua saúde mental? Quais?

GRÁFICO 9 – Suporte profissional para lidar com problemas relacionados a saúde mental



Fonte: Elaborado pela autora a partir da entrevista respondida.

O suporte profissional especializado, em questões relacionadas à saúde mental, é fundamental para oferecer ajuda e tratamento adequado a indivíduos que estão enfrentando desafios psicológicos ou emocionais. Profissionais de saúde mental, como psicólogos, psiquiatras ou terapeutas, realizam uma avaliação e orientação detalhadas para compreender os sintomas e diagnosticar condições específicas, como ansiedade, depressão, transtornos de humor, transtornos de personalidade, entre outros.

Neste sentido, para a entrevistada “Bondade”, da Unidade A, quando perguntada se busca algum tipo de suporte ela responde: *“Não! Atualmente não tenho nenhum profissional, até porque não busquei, porque não há uma necessidade que*

justifique que eu tenha que procurar". Porém, a entrevistada "Felicidade", da unidade B, afirma que, *"sim, eu procurei um psiquiatra para conversar com ele e já, de acordo com as orientações que ele deu, procurei também a psicóloga da escola, em seguida, busquei fazer terapias"*.

Nessa perspectiva, a procura por profissional especializado e a criação de outras estratégias, podem favorecer o cuidado com a saúde mental. Portanto, de acordo com Paz, et. al. (2024, p. 7),

zelar pela saúde mental é crucial para uma existência plena e harmoniosa. Isso envolve atitudes como buscar suporte profissional, quando necessário, e dedicar-se a atividades que proporcionem prazer, manter laços sociais, gerir o estresse e adotar hábitos saudáveis de sono e alimentação. A conscientização sobre a importância da saúde mental e a implementação de estratégias preventivas são essenciais para a saúde tanto individual quanto coletiva.

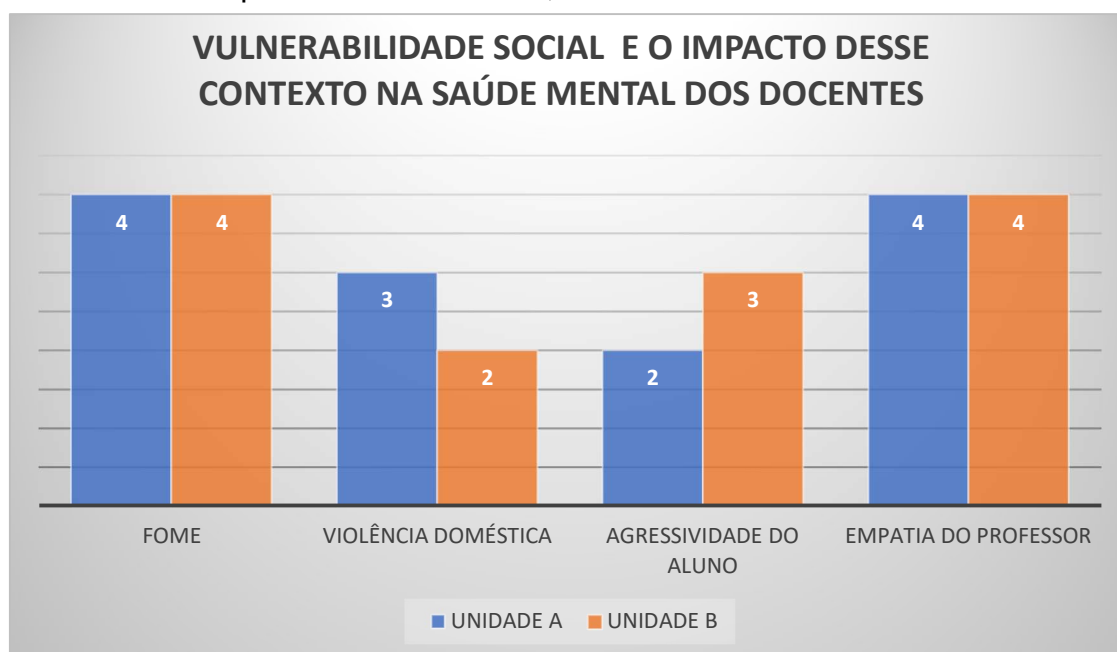
Durante todo o processo de tratamento, os profissionais monitoram o progresso dos pacientes, ajustam o plano de tratamento conforme necessário e oferecem apoio contínuo para garantir resultados positivos. Em situações de crise ou emergência, os profissionais de saúde mental estão preparados para intervir e oferecer suporte imediato para prevenir crises ou lidar com elas de maneira eficaz.

Muitas vezes, o suporte especializado em saúde mental envolve colaboração com outros profissionais de saúde como médicos clínicos, assistentes sociais e enfermeiros para fornecer um cuidado abrangente e integrado. Em casos como os mencionados nesta pesquisa, é importante buscar ajuda de profissionais especializados em saúde mental ao enfrentar problemas emocionais ou psicológicos. Esses profissionais têm conhecimento e experiência necessária para oferecer o suporte adequado e promover a recuperação e o bem-estar emocional dos indivíduos. Para a entrevistada "Gentileza", neste sentido, essa parceria com outros profissionais foi imprescindível:

"Busquei o psiquiatra e fui encaminhada para terapia com psicólogo. Busquei também clínico geral porque foi ele que me encaminhou para os profissionais especializados (psiquiatra e psicólogo). Na época busquei uma nutricionista também, porque tudo isso estava mexendo comigo. A questão da alimentação que ficou prejudicada, não comia direito ou comia compulsivamente, devido a ansiedade. Ela sinalizou que eu deveria procurar uma ginecologista porque meu emocional estava tão desorganizado que poderia estar interferindo em algumas infecções que eu tinha devido imunidade baixa".

No próximo gráfico, apresenta-se a última pergunta referente a entrevista aplicada aos professores das duas unidades educativas: a situação de vulnerabilidade social dos estudantes de escolas filantrópicas pode influenciar, na saúde mental do docente? Para essa indagação os professores precisaram rememorar a situação dos estudantes e apresentar como isso impacta na sua saúde mental.

QUADRO 10: A situação de vulnerabilidade social dos estudantes de escolas filantrópicas e sua influência, na saúde mental dos docentes



Elaborado pela autora a partir da entrevista respondida.

O gráfico acima evidencia que a vulnerabilidade dos estudantes impactou, de alguma forma, a saúde mental dos docentes e ficou destacado na resposta de todas as pessoas entrevistadas. Sendo assim, de acordo com os dados obtidos através das entrevistas, a situação de vulnerabilidade dos estudantes que estudam em escolas filantrópicas pode ser um fator que adoce a saúde mental do docente, pois estes vivenciam relatos de violência doméstica, relacionamento abusivo, insegurança alimentar, falta de acompanhamento do desempenho escolar, entre outras situações.

Dessa forma, vulnerabilidade dos estudantes pode ter impactos significativos na saúde mental dos professores. Este fator refere-se à condição enfrentada pelos discentes e pode ser de naturezas emocionais, sociais, acadêmicas ou, mesmo, de saúde, o que os tornam mais suscetíveis a dificuldades e carentes de apoio adicional.

A saúde mental do docente é um fator significativo na sua atuação frente aos desafios da formação integral dos estudantes especialmente em escolas filantrópicas que lidam com estudantes em situações de vulnerabilidade. Professores que estão com sua saúde mental comprometida podem ter dificuldades em lidar com as demandas e desafios da sala de aula e isso pode impactar diretamente no bem-estar e no desenvolvimento dos estudantes. Nesse sentido, para Arroyo (2012, p. 30-31), essa realidade provoca no professor a necessidade de desenvolver,

a capacidade de entender e trabalhar as indagações intelectuais e éticas , que revelam seus corpos precarizados, é muito mais exigente e maior do que a capacidade profissional de acompanhar seu letramento, seu brincar, desenhar, contar...Somos obrigados a entender mais sobre a dor, o sofrimento, a angustia, à agressão e as violências sofridas pelas crianças em suas vidas e seus corpos precarizados do que sobre o futuro e as promessas de felicidade.

Para a entrevistada Alegria,

A condição social que a maior parte de nossos estudantes tem, interfere na aprendizagem e conseqüentemente pode afetar a saúde mental do professor. Aqui na escola temos estudantes que vivem em situação de pobreza extrema, desestrutura familiar, violência doméstica e às vezes eles chegam contanto tudo que acontece em casa e o professor se fragiliza por não poder resolver a situação. Temos estudantes muitos esforçados que se tivessem um acompanhamento melhor poderiam desenvolver mais. Então o professor vive muitas situações de frustração, angústias, tristeza e com certeza isso lhe fragiliza emocionalmente.

Na esteira desse pensamento, a saúde mental do docente é um fator crucial para o bom funcionamento de uma escola, especialmente em escolas filantrópicas por lidarem com estas situações de vulnerabilidade discente. Professores que estão com sua saúde mental comprometida podem ter dificuldades em lidar com as demandas e desafios próprios da profissão, o que pode impactar diretamente no bem-estar e no desenvolvimento dos estudantes.

A relação entre a saúde mental do docente e a vulnerabilidade dos estudantes em escolas filantrópicas é complexa e multifacetada. Professores que estão sobrecarregados, estressados ou sofrendo de problemas de saúde mental podem ter dificuldades em oferecer o suporte e a atenção necessária para estudantes que estão em situações de vulnerabilidade como pobreza, violência doméstica, abuso, entre

outros. Essa situação ainda se torna evidente na resposta da entrevistada Delicadeza, quando afirma:

“Eu acho que pode. Porque a gente trabalha com uma clientela que tem famílias desestruturadas e a família é a base de tudo. E o professor, observa muito, a gente tem um olhar direcionado para esse aluno, e quando percebe algo já encaminha para a coordenação, psicóloga da escola para investigar. A falta de interesse do aluno, dificuldade de aprendizagem, falta de alimento e com isso vem a preocupação do professor com a situação do aluno. Eu fico triste, reflexiva e me afeta saber que existem crianças que passam por tudo isso. Chego a ficar muita angústia e impotente, porque não posso fazer tudo”.

Dessa maneira, é fundamental que as escolas filantrópicas deem atenção à promoção da saúde mental dos docentes, oferecendo suporte psicológico, capacitação e recursos para lidar com as situações de vulnerabilidade dos estudantes que se estendem para o processo de aprendizagem. Além disso, é importante promover uma cultura de cuidado e apoio mútuo entre o profissional da educação, para que eles possam trabalhar de forma mais saudável e eficaz no atendimento das necessidades dos estudantes em situações de vulnerabilidade.

Lidar com estudantes vulneráveis, que podem ter experiências traumáticas, dificuldades de aprendizagem, problemas comportamentais ou necessidades especiais, pode aumentar o estresse dos professores. Os docentes podem se sentir emocionalmente sobrecarregados ao tentar atender às necessidades complexas desses estudantes. Para a professora Felicidade,

“aí você faz tanto que você espera um retorno e quando chega o final ele está igual, ele está do mesmo jeito que no início, ele não desenvolveu as habilidades esperadas. As habilidades que eram propostas para aquele período ele não consegue alcançar isso de certa forma frustra o profissional. Se o professor não consegue ver um resultado satisfatório vem a auto cobrança. Você quer o melhor para ele e no final do ano o aluno não conseguiu. Aí vem a culpa porque as coisas não deram certo”.

Verifica-se, a partir da resposta anterior, que professores muitas vezes desenvolvem uma conexão emocional com seus estudantes e podem sentir preocupação e empatia intensas por aqueles que estão buscando transformação de vida, por meio da educação. Isso pode impactar a saúde mental dos professores especialmente se eles se sentirem impotentes para ajudar da maneira desejada. Um exemplo que reforça o que está aqui se refletindo está na afirmação da professora Compaixão: *“eu me sinto muito triste com os casos que a gente escuta das crianças,*

situações críticas que às vezes causam ansiedade, vontade de fazer algo além da sala de aula, mas ao mesmo tempo você sente um receio e medo de achar que pode estar entrando demais na família”.

O esforço emocional necessário para apoiar estudantes vulneráveis pode levar ao esgotamento emocional dos professores. Eles podem experimentar sentimentos de tristeza, frustração ou impotência diante das dificuldades enfrentadas pelos estudantes. Além disso, educandos vulneráveis podem apresentar desafios comportamentais ou de relacionamento na sala de aula e isso pode gerar conflitos e demandar energia adicional dos professores para gerenciar essas situações, impactando sua saúde mental. Nesse sentido, a professora Bondade relata:

“é uma realidade diferente, então são personalidades diferentes que tem aqueles que a gente vê a questão da necessidade social de fome, e aqueles estudantes que são mais do temperamento mais agressivo, porque não tem aquele acompanhamento dos pais e o aprendizado fica comprometido. Então vem uma preocupação mais acentuada, porque que ele não está conseguindo desenvolver, o sofrimento que pode estar passando. Isso sensibiliza o professor e angustia também, claro que devemos entender que não conseguimos fazer tudo”.

Muitas vezes, professores assumem responsabilidades para além da sala de aula ao apoiar estudantes vulneráveis, incluindo planejamento diferenciado, adaptação de métodos de ensino e comunicação frequente com famílias ou profissionais de suporte externos. Na perspectiva da Educação Jesuítica, “o professor é uma ajuda importante para o aluno na construção do conhecimento em busca da verdade. Sem impor, nem doutrinar, ele lhe sugere selecionar e trabalhar elementos da sua experiência e o estimula a reflexionar sobre o significado do que está estudando” (Klein, 2020, p. 9). Nesse sentido, o docente contribui para que o aluno compreenda seu contexto e obtenha os instrumentais necessários para se posicionar frente aos desafios, sendo ele protagonista do seu processo formativo, aprender para entender o mundo.

Ao reconhecer e abordar os desafios associados à vulnerabilidade dos estudantes, as escolas podem criar um ambiente mais saudável e de apoio para os estudantes e para os professores, promovendo o bem-estar emocional e o sucesso acadêmico de todos os envolvidos na comunidade escolar.

A vulnerabilidade dos estudantes pode incluir uma variedade de desafios, como dificuldades de aprendizagem, problemas emocionais ou comportamentais, exposição a traumas, condições de saúde mental ou situações familiares complexas.

7 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: PROTOCOLO DE APOIO INTERNO

A proposta de intervenção diz respeito a uma produção técnica que se refere ao produto final do Mestrado Profissional em Gestão Educacional e, nessa pesquisa, será a entrega de um protocolo de apoio interno acerca da saúde mental, direcionado às lideranças das duas instituições que participaram do presente estudo, podendo ser estendido a todas as unidades educativas da Rede Jesuíta de Educação. Nesse sentido, a apresentação da proposta segue organizada nos seguintes subtópicos: a caracterização da produção técnica, justificativa, descrição e orientações para desmistificar a saúde mental.

7.1 CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA

A presente produção técnica se caracteriza na elaboração e proposição de um protocolo de apoio interno junto às lideranças das instituições pesquisadas que contém orientações básicas para fortalecer ações de prevenção e promoção da saúde mental do docente. Este protocolo consiste num conjunto de orientações que poderá servir como guia de instruções em relação aos sinais emocionais que podem ser evidenciados quando o docente apresentar saúde mental em situação de adoecimento. No documento, também, será apresentado os profissionais e instituições que podem ser procuradas diante do adoecimento mental.

Nessa perspectiva, a proposta aqui apresentada é resultado da análise que surgiu a partir da fundamentação teórica estudada, das narrativas apresentadas pelos professores, através das entrevistas, e do contexto em que as duas escolas estão inseridas.

7.2 JUSTIFICATIVA DA PRODUÇÃO

A escolha da produção do protocolo se justifica, principalmente, por ser o produto que mais se aproxima do objetivo específico como entrega da proposta de intervenção do Mestrado Profissional em Gestão Educacional, o qual foi estabelecido: elaborar e propor um protocolo de apoio interno, junto às lideranças das instituições pesquisadas, com orientações básicas para fortalecer ações de prevenção e promoção da saúde mental.

7.3 DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

A proposta de entrega de um protocolo de apoio interno foi pensada a partir de inquietações, motivações e justificativas de realização da pesquisa, uma vez que o interesse em responder o problema desse estudo partiu do desejo de aprofundar os conhecimentos de como a saúde mental do docente pode influenciar no processo de ensino, nas séries iniciais do Ensino Fundamental em escolas filantrópicas da Rede Jesuíta de Educação de Teresina.

O objetivo dessa proposta é entregar um produto que possa colaborar com a compreensão em relação ao cuidado com a saúde mental no contexto da educação, contribuindo para uma adequação da prática docente, favorecendo o processo de ensino. Em vista disso, conhecer os primeiros sinais de adoecimento mental pode proporcionar a minimização dos impactos no âmbito profissional e assim, otimizar a atividade laboral.

Com a chegada da pandemia e as mudanças abruptas no contexto educacional, percebeu-se uma preocupação acentuada em relação ao olhar para o professor, tendo-se a visão a partir da sua prática e as consequências para a saúde mental e como ele estava lidando com todo esse movimento de mudança. Portanto, a construção de um protocolo de orientação voltado a esse profissional pode vir ajudá-lo na compreensão dos sinais que podem surgir quando a saúde mental começa a ficar fragilizada diante de tantas situações, além de conhecer quais profissionais e locais que podem ser buscados para minimização do sofrimento psíquico.

Essa produção técnica se caracteriza com um médio teor inovador por não se tratar de um tema inédito, outras pesquisas já aconteceram no contexto da temática e, portanto, há uma combinação de conhecimentos pré-estabelecidos. Vale destacar que há uma alta aplicabilidade, uma vez que tem uma abrangência elevada e apresenta possibilidades de replicabilidade, pois o cuidado com a saúde mental do docente é uma temática que cada vez mais vem sendo pauta de discussões.

7.4 ORIENTAÇÕES PARA DESMISTIFICAR A SAÚDE MENTAL

Este protocolo consiste num conjunto de orientações que servirão como guia de instruções em relação aos sinais emocionais que podem ser evidenciados quando

o docente está com sua saúde mental fragilizada. No documento será apresentado quais profissionais e instituições que podem ser procurados diante do adoecimento mental. Portanto, implementar um protocolo de apoio interno na escola sobre saúde mental é essencial para promover o bem-estar de toda comunidade escolar.

Sendo assim, a prevenção é uma das melhores estratégias para tratar da saúde mental do docente. Portanto, conhecer os sinais de adoecimento mental que podem se apresentar pode ajudar na resolução da problemática. Contudo, no contexto da educação é importante os gestores estejam atentos a possíveis indicadores de que um professor esteja enfrentando desafios relacionados à sua saúde mental. Segue alguns sinais que podem ser observados, para que se possa buscar de tratamento especializado. (Elaborado pela pesquisadora).

Então fiquem atentos:

- 1. Mudanças no comportamento:** alterações significativas no comportamento habitual do professor, como isolamento, irritabilidade, mudanças bruscas de humor ou reações emocionais desproporcionais.
- 2. Queda no desempenho profissional:** dificuldade em manter a qualidade do trabalho, falta de motivação, descuido com as atividades relacionadas ao ensino e à preparação das aulas.
- 3. Absenteísmo frequente:** faltas recorrentes ou ausências não justificadas podem ser um sinal de que o professor está enfrentando dificuldades pessoais.
- 4. Sinais físicos de estresse:** sintomas físicos como dores de cabeça frequentes, distúrbios do sono, fadiga crônica ou problemas gastrointestinais podem estar relacionados ao estresse e à ansiedade.
- 5. Expressões verbais ou escritas de desânimo:** comentários negativos frequentes sobre o trabalho, os estudantes ou a instituição, bem como expressões de desesperança ou desânimo em relação à profissão.

É importante ressaltar que esses sinais podem variar de acordo com a personalidade e as circunstâncias individuais de cada professor. No entanto, caso colegas de trabalho ou gestores observem esses sinais, é fundamental oferecer apoio e buscar formas de auxiliar o docente a lidar com eventuais problemas de saúde mental.

Logo a seguir, constam algumas sugestões para os gestores, com ações para estabelecer um sistema de prevenção eficaz. (Elaborado pela pesquisadora)

- 1. Formação e Sensibilização:** ofereça treinamentos regulares sobre saúde mental, identificando sinais de problemas emocionais e estratégias de apoio.
- 2. Palestras e rodas de conversas:** organize eventos com psicólogos, psiquiatras e especialistas em saúde mental ou área afins, para sensibilizar a comunidade escolar.
- 3. Identificação e Triagem:** crie um protocolo para que professores e funcionários possam relatar preocupações sobre o comportamento dos estudantes. Conhecer a realidade da sala de aula, vivenciada pelo docente, pode ajudar a compreender se existem fatores estressores.
- 4. Ferramentas de avaliação:** utilize questionários e pesquisas sobre o estado emocional do docente, para identificar aqueles que possam estar precisando de apoio.
- 5. Atividades extracurriculares:** promova atividades que incentivem a socialização e a expressão emocional, como artes, esportes, yoga, biodança e relaxamento. Atividades como estas promovem bem-estar emocional.
- 6. Parcerias com Serviços de Saúde Mental:** estabeleça conexões com serviços de apoio à saúde mental (atividades físicas, atividades relacionadas as artes, etc.) para encaminhamentos, quando necessário.
- 7. Colaboração com ONGs:** trabalhe em parceria com organizações não-governamentais que ofereçam apoio psicológico.
- 8. Avaliação de Impacto:** realize avaliações periódicas para medir a eficácia das iniciativas e fazer ajustes conforme necessário.
- 9. Promover o autocuidado com recursos e materiais:** disponibilize materiais informativos sobre técnicas de autocuidado e estratégias de enfrentamento.

Vale ressaltar que essas são apenas algumas estratégias que podem ser utilizadas para prevenir o adoecimento mental. Contudo, implementar um protocolo de apoio interno robusto exige comprometimento e colaboração de toda a comunidade escolar. Com essas etapas, é possível criar um ambiente mais saudável e acolhedor para todos.

Embora a saúde mental ainda seja uma temática que apresenta muitos tabus, existe uma rede de apoio para tratamento, ofertada tanto na rede pública, quanto na privada. Logo abaixo, encontra-se um quadro com os locais e serviços que podem ajudar na busca de cuidado com a saúde mental. Segue abaixo, um quadro com os locais e endereços de serviços gratuitos ou valor social, que podem ajudar na busca de cuidado com a saúde mental.

QUADRO 10: Rede de apoio da saúde mental

<p>✓ CUIDARE - Clínica Escola (UNINASSAU) Jóquei PÚBLICO: Crianças, Adolescentes, Adultos e idosos. ENDEREÇO: Av. Jóquei Clube, 710, Jóquei. CONTATO: (86) 99987-5328; 99987-5239 CUSTO DO ATENDIMENTO: valor social (PRESENCIAL)</p>
<p>✓ CLÍNICA ESCOLA DE SAÚDE INTEGRADA (UNINASSAU) - Redenção PÚBLICO: Crianças, Adolescentes, Adultos e Idosos ENDEREÇO: Rua Dr. Otto Tito, 1771, Redenção (Em frente ao HUT) CONTATO: (86) 3194-1819 CUSTO DO ATENDIMENTO: valor social (PRESENCIAL)</p>
<p>✓ CLÍNICA ESCOLA DE PSICOLOGIA (UNIFACID) PÚBLICO: Adolescentes acima de 12 anos, adultos, idosos ENDEREÇO: Av. Lindolfo Monteiro, 2572, Horto Florestal CONTATO: (86) 3216-7934; 3216-7900; 98193-8529. CUSTO DO ATENDIMENTO: valor social (PRESENCIAL)</p>
<p>✓ SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA (FATEPIFAESPI) PÚBLICO: Comunidade geral ENDEREÇO: Avenida Pernambuco, nº 2298, Primavera CONTATOS: (86) 3303-3844 CUSTO DO ATENDIMENTO: valor social (PRESENCIA)</p>
<p>✓ SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA - UNIFSA PÚBLICO: Crianças, Adolescentes, Adultos e Idosos ENDEREÇO: Avenida Presidente Kennedy, 4500, São Cristóvão (Próximo ao Parque Zoobotânico) CONTATO: (86) 3234 5540. 3234-5570 CUSTO DO ATENDIMENTO: valor social (PRESENCIA)</p>
<p>✓ CLÍNICA SOCIAL PSICOTERAPIA CORPORAL PIAUÍ PÚBLICO: Adolescentes, Adultos e Idosos CONTATO POR E-MAIL: clinasocial.pi@gmail.com (Não gratuito - valores sociais) ON-LINE</p>
<p>✓ PSICÓLOGOS DE PLANTÃO (Plantão Psicológico Voluntário e Psicoterapia valor Social) ON-LINE CONTATO: https://linktr.ee/psicologosdeplantaos Instagram: @psicologosdeplantaos ATENDIMENTO: gratuito e ONLINE</p>
<p>✓ MINUTOS PELA VIDA (Serviço de Atendimento Psicológico via telefone) CONTATO: 08002802882 ATENDIMENTO: gratuito e ONLINE</p>
<p>✓ ESPAÇO SAÚDE DO INSTITUTO TEÓFILO CAVALCANTI PÚBLICO: Comunidade Geral ENDEREÇO: Quadra. 21, Casa 37, Setor C.- Mocambinho CONTATO:(86) 9882-4544</p>

CUSTO DO ATENDIMENTO: valor social (PRESENCIAL)
<p>✓ PROVIDA Ambulatório especializado em ideação suicida PÚBLICO: Crianças, Adolescentes, Adultos e Idosos ENDEREÇO: Rua Desembargador Freitas, no 1599, Centro- Prédio da CMAM, 1º andar. CONTATO: (86) 3215-7709 ATENDIMENTO: gratuito e PRESENCIAL</p>
<p>✓ CAPS-AD - Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas PÚBLICO: Pessoas com problemas pelo uso de álcool e outras drogas. ENDEREÇO: Rua Quintino Bocaiúva, 2978, Macaúba CONTATO: (86) 3215-7762 / capsadthe@gmail.com ATENDIMENTO: gratuito e PRESENCIAL</p>
<p>✓ CAPS II - Centro/Norte PÚBLICO: Acompanhamento Clínico e psicossocial - maiores de 18 anos com transtornos mentais e severos. ENDEREÇO: Rua Presidente Lincoln, 4727, São Joaquim. CONTATO: (86) 3213-2080 / capsnorte@gmail.com ATENDIMENTO: gratuito e PRESENCIAL</p>
<p>✓ CAPS II- Leste PÚBLICO: Acompanhamento Clínico e psicossocial – pessoas maiores de 18 anos com transtornos mentais graves e severos. ENDEREÇO: Rua Visconde da Parnaíba, 2435 Horto Florestal. CONTATO: (86) 3216-3967 capsleste2@gmail.com. ATENDIMENTO: gratuito e PRESENCIAL</p>
<p>✓ CAPS II-Sul PÚBLICO: Atendimento Intensivo, Semi-intensivo e Não- intensivo. ENDEREÇO: Av. Barão de Gurguéia, 2913, Pio XII. CONTATO: (86) 3218-4866 / caps2sul@hotmail.com ATENDIMENTO: gratuito e PRESENCIAL</p>
<p>✓ CAPS II- Sudeste PÚBLICO: Acompanhamento Clínico e psicossocial – pessoas maiores de 18 anos com transtornos mentais graves e severos. ENDEREÇO: Rua Poncion Caldas, Colorado Loteamento Parque do Sol, Renascença (ao lado da UBS Redonda) CONTATO: (86) 3236-8747 capssudeste@hotmail.com ATENDIMENTO: gratuito e PRESENCIAL</p>
<p>✓ CAPS III-Sul PÚBLICO: Serviço Ambulatorial 24h. ENDEREÇO: Rua Costa Rica, 466, Três Andares. CONTATO: (86) 3221-0092 caps2sul@yahoo.com.br ATENDIMENTO: gratuito e PRESENCIAL</p>

<p>✓ CAPSi- CAPS Infantil PÚBLICO: crianças e adolescentes com transtornos mentais graves relacionados ao uso e abuso de álcool e outras drogas e suas famílias. ENDEREÇO: Rua Coronel Cezar, 1566, Morada do Sol. CONTATO: (86) 3223-9661 / capisithe@gmail.com ATENDIMENTO: gratuito e PRESENCIAL</p>
<p>✓ Projeto Psicoterapia Social PÚBLICO: Jovens, Adultos e Casais. ENDEREÇO: Rua Des Pires de Castro, 260, Centro. CONTATO psicoterapiasocial@gmail.com / (86) 99831-5005 ATENDIMENTO: Não gratuito – valores sociais) - PRESENCIAL</p>
<p>✓ Centro Débora Mesquita (Atendimentos psicológicos e grupo de apoio) PÚBLICO: Pessoas enlutadas por suicídio CONTATO:(86) 99827-3343 ATENDIMENTO: gratuito e PRESENCIAL</p>
<p>✓ HOSPITAL AREALINO DE ABREU - (surto psicótica ou tentativa de suicídio) PÚBLICO: Crianças, Adolescentes, Adultos e Idosos ENDERECO: Rua Joe Soares Ferry, 2420, Primavera CONTATO: (86) 3222-2920 ATENDIMENTO: Gratuito e PRESENCIAL</p>
<p>✓ SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência 24h CONTATO: 192</p>
<p>✓ CVV- Centro de Valorização da Vida - 24h CONTATO: 188</p>

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Diante do exposto é possível apontar como sugestões para a RJE a construção de um protocolo padronizado, contendo informações de como prevenir problemas relacionados a saúde mental do docente, pois o problema instalado pode trazer prejuízos para a toda comunidade escolar.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fazer uma retrospectiva do percurso realizado na presente pesquisa e refletir sobre as motivações que me levaram a temática, é possível compreender que as conclusões não se encerram aqui, pois ainda se tem muito a falar sobre saúde mental no contexto educacional, uma vez que a importância do cuidado com a saúde mental foi potencializada no período pós-pandêmico e ainda se precisa desmistificar diversos aspectos sobre a temática.

A presente pesquisa parte de inquietação que surgiu da percepção sobre alguns professores da escola, onde atuo como psicóloga escolar. Os docentes apresentaram sintomas de adoecimento mental tais como ansiedade, medo, angústia e até mesmo manchas na pele sem causa aparente. Com isso, percebeu-se a busca por orientação e início do acompanhamento psicológico e psiquiátrico por parte de muitos.

Nesse sentido, o caminho percorrido para realização da pesquisa trouxe oportunidade de aprendizagem, pois ouvir os participantes desse estudo e aprofundar os conhecimentos sobre a temática me proporcionou refletir sobre a atenção devida com a saúde mental e como é possível oferecer ajuda, orientar, conversar e direcionar colaboradores para cuidados preventivos para que sua saúde mental não venha comprometer sua vida pessoal e profissional.

A trajetória dessa pesquisa teve início com a problemática de como a saúde mental do docente pode influenciar no processo de ensino, nas séries iniciais do Ensino Fundamental em escolas filantrópicas da Rede Jesuíta de Educação de Teresina. Visto que, para responder ao objetivo geral desse trabalho de analisar os desafios da saúde mental do docente no processo de ensino, com vistas à promoção da saúde e bem-estar do docente que atua nas séries iniciais do Ensino Fundamental, em escolas filantrópicas da Rede Jesuíta de Educação de Teresina, foram definidos quatro objetivos específicos.

O primeiro objetivo teve como finalidade conhecer os fatores que desencadeiam o adoecimento mental do docente. Esse objetivo foi respondido ao analisar os gráficos 2, 3 e 4 em que foi perguntado sobre as mudanças emocionais pós pandemia, a busca por profissional especializado e como o contexto de trabalho pode afetar a saúde dos professores.

Nos gráficos 2 e 3 evidencia-se como a questão da saúde mental do docente foi potencializada durante e depois da pandemia e que a busca por profissionais especializados na área fez com que os docentes tivessem mais compreensão de sua condição mental. Os sinais de adoecimento já eram sentidos, mas por falta de conhecimento, não foram identificados por alguns participantes. Sendo assim, a pandemia levou maior percepção de indicadores de adoecimento mental o que permitiu que a busca por um diagnóstico e tratamento especializados fossem alcançados.

Sobretudo, no gráfico 4, a partir da experiência com a pesquisa, ficou evidente que a atividade laboral apresenta uma importância significativa para a vida das pessoas e pode trazer consequências em suas condições de saúde, sejam elas físicas ou mentais. Além do mais, evidenciou-se que diversos fatores podem desencadear o adoecimento mental dos docentes, o que inclui a sobrecarga de trabalho e a pressão por resultados, que podem desencadear autocobrança ou autocrítica, falta de reconhecimento, conflitos interpessoais, falta de acompanhamento nas atividades escolares, comportamentos agressivos por parte de estudantes, entre outros.

Portanto, a necessidade de lidar com a preparação de aulas, correção de trabalhos, além de questões administrativas e burocráticas, também podem impactar negativamente a saúde mental dos professores.

O segundo objetivo, de relacionar as exigências do ato de ensinar, os sentimentos mobilizados no docente no fazer pedagógico além de compreender de que forma a saúde mental do docente pode interferir no processo de ensino, foi explorado no gráfico 5 da análise dos dados. A partir dos relatos das entrevistas, foi possível confirmar que a saúde mental do professor interfere no processo de ensino e que o estado emocional do docente é fator preponderante para o bom desenvolvimento da aula.

Além disso, foi possível esclarecer que o cansaço, a baixa autoestima e ansiedade são sentimentos que podem atrapalhar o desenvolvimento da aula. Portanto, ficou evidente nessa pesquisa que a saúde mental do docente pode ter um impacto significativo no processo de ensino e aprendizagem. Quando um professor enfrenta problemas de saúde mental, como estresse, ansiedade, exaustão emocional ou depressão, essa situação pode afetar diretamente sua capacidade de desempenhar suas funções de maneira eficaz. Sendo assim, é crucial que as

instituições educacionais estejam atentas ao bem-estar emocional de seus professores, oferecendo suporte adequado, promovendo ambientes de trabalho saudáveis e incentivando práticas que favoreçam a saúde mental no contexto escolar. Um corpo docente emocionalmente saudável tende a ter um desempenho mais eficaz e a contribuir positivamente para o processo de ensino-aprendizagem dos educandos.

No terceiro objetivo de investigar o papel da Gestão Escolar em relação a saúde mental dos docentes, tornou-se evidente na pesquisa que a gestão escolar desempenha um papel fundamental na promoção da saúde mental dos docentes. Através de práticas e políticas que priorizam o bem-estar emocional e psicológico dos professores, a gestão escolar pode criar um ambiente de trabalho mais saudável e acolhedor por meio de ações de fomento de uma cultura organizacional que valorizem o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, reconhecendo a importância do descanso e do lazer para a saúde mental, além de promover a comunicação aberta e o feedback construtivo, permitindo que os professores se sintam ouvidos e apoiados em suas necessidades. Vale ressaltar a importância da gestão de incentivar práticas de autocuidado e autorreflexão, demonstrando preocupação com o bem-estar integral dos docentes.

Os dados coletados por meio da pesquisa levaram a realização do último objetivo específico que foi de elaborar e propor um fluxo de apoio interno junto às lideranças das instituições pesquisadas com orientações básicas para fortalecer ações de prevenção e promoção da saúde mental do docente. Também ficou evidente, a partir deles, que as instituições educativas não contam com medidas de prevenção e cuidado com a saúde mental do docente.

É nesse sentido que a implementação do uso de um documento, que consiste num conjunto de orientações que servem como guia de instruções em relação aos sinais emocionais que podem ser evidenciados quando o docente está com sua saúde mental fragilizada, pode oportunizar a minimização do adoecimento mental. De fato, a partir do momento que se consegue identificar esses sinais e buscar ajuda profissional especializada antes do agravamento da situação, é possível se ter uma saúde mental mais bem tratada. No documento está sendo apresentado alguns sinais que podem ser percebidos, além dos profissionais e instituições que podem ser procurados diante do adoecimento mental.

Após a evidência da pesquisa em relação aos objetivos específicos, destaca-se que o estudo teve como objetivo geral analisar os desafios da saúde mental do docente no processo de ensino, com vistas à promoção da saúde e bem-estar do docente que atua nas séries iniciais do Ensino Fundamental, em escolas filantrópicas da Rede Jesuíta de Educação de Teresina.

Através da revisão de literatura, da aplicação de entrevista semiestruturada e da análise dos dados coletados, foi evidenciado que os docentes que atuam em escolas filantrópicas frequentemente enfrentam desafios específicos em relação à saúde mental, decorrentes das condições de trabalho e do contexto socioeconômico em que atuam, sobretudo relacionado à vulnerabilidade do aluno que vive em situação de violação de direitos. Nesse caso específico, isso se revela como um fator de agravamento da saúde mental, uma vez que o docente se percebe impotente diante do sofrimento do outro. Assim, entende-se que os objetivos apontados nessa pesquisa foram alcançados.

Por outro lado, a pesquisa apontou outros aspectos que contribuem para o adoecimento mental do docente, citados pelas entrevistadas. Diante da análise dos dados ficou evidenciado, nesse estudo, a importância da formação continuada em habilidades de gestão de estresse e resiliência. Os docentes estão cientes que investir em capacitações que abordem técnicas de autocuidado e manejo de situações adversas pode equipá-los com ferramentas eficazes para lidar com os desafios diários da profissão, promovendo uma maior satisfação no trabalho e um ambiente educacional mais saudável.

A questão da vulnerabilidade social foi outro aspecto evidenciado pelas entrevistadas como fator de impacto significativo na saúde mental dos docentes. A pressão do trabalho, a situação de violência doméstica, a fome, as faltas de perspectiva, além de problemas pessoais, podem contribuir para o estresse, ansiedade e até mesmo depressão entre os professores. É relevante que as instituições reconheçam esses desafios e ofereçam suporte adequado aos docentes, como programas de bem-estar, aconselhamento e recursos para lidar com o estresse. Além disso, promover uma cultura de apoio mútuo entre os colegas pode ser importante no enfrentamento dessas questões.

Para além da problemática da pesquisa, ainda se constatou como a espiritualidade pode desempenhar um papel importante na saúde mental do docente,

uma vez que pode ser vista no conjunto de exercícios de suporte emocional, como fortalecedora de resiliência e proporcionadora de senso de propósito e significado. Para alguns professores, a prática espiritual pode ser uma fonte de conforto e orientação em meio aos desafios do ambiente escolar.

Vale ressaltar que é fundamental respeitar a diversidade de crenças e práticas espirituais na escola, pois isso garante um ambiente escolar inclusivo e acolhedor para todos. A promoção de um ambiente de respeito mútuo, onde os professores sintam-se livres para expressar suas crenças de forma adequada, pode contribuir positivamente para o seu bem-estar psicológico.

É importante ressaltar que, mesmo a espiritualidade sendo apontada como estratégia de prevenção da saúde mental, isso não substitui a necessidade de suporte profissional especializado, quando necessário. A busca por equilíbrio emocional e apoio adequado deve ser encorajada, independentemente das crenças espirituais dos docentes.

Por fim, deseja-se que esta pesquisa continue abrindo caminhos para discussão e ajude a quebrar tabus relacionados ao cuidado e tratamento da saúde mental desmitificando questões que a envolvem. Espera-se, nesse sentido, que a Rede Jesuíta de Educação promova cada vez mais medidas de prevenção e cuidado ao colaborador respondendo a cada contexto específico, pois falar e cuidar de saúde mental, também é falar sobre valorização da vida e cuidado da pessoa humana.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. J. **O planejamento de pesquisas qualitativas em educação.** Cad. Pesq., São Paulo (77): 53-61, maio 1991.
- ALPHONSO, H. **La vocación personal.** In: In: ALEMANY, C.; GARCÍA-MONGE, J. A. *Psicología y Ejercicios Ignacianos: La transformación del yo en la experiencia de los ejercicios espirituales: comunicaciones libres.* BILBAO: Mensajero, 1991; MADRID: Sal Terrae, 1991. p. 84 – 106.
- ARROYO, M. G; SILVA, M. R. **Corpo infância: exercícios tensos de ser criança, por outras pedagogias dos corpos.** Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
- BIESTA, G. **O dever de resistir: sobre escolas, professores e sociedade.** Revista Educação. Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 21-29, jan-abr. 2018. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/29749/1684>> Acesso em: 28 de dezembro de 2019.
- BOFF, L. **Saber Cuidar: Ética do humano – compaixão pela terra.** 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,** LDB. 9394/1996. BRASIL.
- BRESSAN, R. A; KIELING, C.; ESTANISLAU, G.M.; MARI, J. de J. **Promoção da saúde mental e prevenção de transtornos mentais no contexto escolar.** In: *Saúde Mental na Escola: o que os educadores devem saber.* Organizadores. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- CALLAGAN, B. **Desatando las vendas a Lazaro.** In: ALEMANY, C; GARCÍA-MONGE, J. A. *Psicología y Ejercicios Ignacianos: La transformación del yo en la experiencia de los ejercicios espirituales: comunicaciones libres.* BILBAO: Mensajero, 1991; MADRID: Sal Terrae, 1991. P. 77-83.
- CARNEIRO, C. B. L.; VEIGA, L. **O conceito de inclusão, dimensões e indicadores.** Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Coordenação da Política Social, jun. 2004. (Pensar BH –Política Social,2.)
- CARVALHO, C. P. de; LACERDA, P. M. **Vulnerabilidade, intersectorialidade e educação. Salto para o Futuro,** v. Ano XX p. 15-21, 2010.
- CASIMIRO. A. D.; LARANJEIRAS, M. **Saúde mental e espiritualidade: A importância da fé e da ciência para saúde mental.** São Paulo: Heziom, 2022.
- CATANI, A. M.; GUTIERREZ, G. L. **Participação e gestão escolar: conceitos e potencialidades.** In: FERREIRA, N. S. C. (org.). *Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios.* 4.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

CEBAS. **MEC PERGUNTAS FREQUENTES.**, 2023. Disponível em: <https://cebas.mec.gov.br/perguntas-frequentes-cebas>. Acesso em 22 de abril de 2023.

CORDEIRO, K. M. de A. **O impacto da pandemia na educação:** a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DEJOURS, C. **Da Psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho.** In: LANCMAN, S. & SZNELWAR, L. I. Organizadores. São Paulo: Cortez, 2011.

DESLAURIERS, J. P. **Pesquisa qualitativa:** guia prático. McGraw-Hill, 1991.

DIAS, J. D. V. **Avaliação da gestão educacional de uma instituição filantrópica do Estado do Rio Grande Do Norte.** 2021.

FONIF, Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas. **O que é Filantropia?** Disponível em: Acesso em: 10 dez. 2022.

GAINO, L. V. et al. **O conceito de saúde mental para profissionais de saúde:** um estudo transversal e qualitativo. SMAD Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2018; 2: 108-16. 2018.

GAMEIRO, N. **Depressão, ansiedade e estresse aumentam durante a depressão.** 13.08.2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/depressao-ansiedade-e-estresse-aumentamdurante-a-pandemia/> Acesso em: 10 julho 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores.** In: NÓVOA, A. Vidas de professores. 2. ed. Porto: Porto, 2000. p.31-61.

ICAJE. **Colégios Jesuítas:** uma tradição viva no século XXI. São Paulo: Editora Loyola, 2019.
link: <https://www.migalhas.com.br/depeso/230642/filantropia--breve-historico-e-analise-comparativa>.

LOYOLA, S. I. **Escritos de Santo Inácio:** Exercícios Espirituais. São Paulo: Loyola, 2006.

_____. **Escritos de Santo Inácio:** Cartas Escolhidas. São Paulo: Loyola, 2008.

KAPPES, S. et al. **Saúde mental de docentes no cenário da pandemia da Covid-19-19**. In: Congresso Internacional em Saúde. 2021. Acesso em 13/07/2021.

KLEIN, L. **Educação Jesuíta e Pedagogia Inaciana**. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

_____. **A formação do professor à luz da Pedagogia Inaciana**. In: Congresso Inaciano de Educação, 2, 1997 São Paulo. Anais... São Paulo: Loyola, 1998. p. 129-158.

LABES, E. M. **Questionário: do planejamento à aplicação na pesquisa**. Chapecó: Grifos, 1998.

LEITHWOOD, K. **¿Cómo liderar nuestras escuelas?** Aportes desde la investigación. Santiago: Salesianos Impresores, 2009.

LIBÂNEO, J. C. et al. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. rev. e ampl. - São Paulo: Cortez, 2012.

_____. **Organização e gestão da escola**. Teoria e prática, v. 5, 2004.

LÜCK, H.. **Gestão educacional: estratégia para a ação global e coletiva no ensino**. Gestão em rede, Curitiba, n. 3, p. 13-18, nov. 1997.

MACIEL, K. D. S. A.; ROCHA, Z. J. B. **Dois discursos de Freud sobre a religião**. *Rev. Mal-Estar Subj*, Fortaleza, vol.8, n.3, p. 729-754, set., 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/malestar/v8n3/08.pdf> Acesso em: 01 abr 2024.

MALAVAZI, M. M. In: FREITAS, L. C. (Org.). **Avaliação: construindo o campo e a crítica**. Florianópolis: Insular, 2002.

MARQUES, et. al. **Saúde, trabalho e subjetividade: absenteísmo-doença de trabalhadores em uma universidade pública**. Cadernos EBAPE. BR, v. 9, p. 668-680, 2011.

MCGRATH, A. E. **Uma introdução à espiritualidade cristã**. São Paulo: Vida Acadêmica: 2008.oliveira

MERLO, A.; BOTTEGA, C.; & PEREZ, K. **Atenção ao sofrimento e ao adoecimento psíquico do trabalhador e da trabalhadora**: cartilha para profissionais do Sistema Único de Saúde. Porto Alegre: Evangraf, (2014).

MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2002.

MORAES, R. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MOREIRA, D. Z. e RODRIGUES, M. B. **Saúde mental e trabalho docente**. *Estud. psicol.* (Natal) [online]. 2018, vol.23, n.3, pp. 236-247. ISSN 1413-294X. <http://dx.doi.org/10.22491/1678-4669.20180023>.

MORETTI, S. A; GUEDES-NETA, M. L; BATISTA, E C. **Nossas Vidas em Meio à Pandemia da COVID -19: Incertezas e Medos Sociais**. *Rev Enfermagem e Saúde Coletiva*, Faculdade São Paulo. Vol. 4. p. 32-41. 2020. <https://www.revesc.org/index.php/revesc/article/viewFile/57/66>

MORONTE, E. A. **A pandemia do novo corona vírus e o impacto na saúde mental dos trabalhadores e trabalhadoras**. In: *Pandemias e pandemônios no Brasil*. São Paulo: Tirant lo Blanch, 2020.

MOSCATO, R. **Pedagogia e Ignaciana y gestion educativa**. Documento de trabalho apresentado al Consejo Directivo del Colegio del Salvador. Marzo, 2011.

NELSON, I. B. **A gestão educacional e suas implicações para a organização e o desenvolvimento do trabalho escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em PEDAGOGIA) -Universidade Federal do Piauí. Piauí, 2010.

NÓVOA. **A. Formação de professores e profissão docente**. In: *Os professores e a sua formação*. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p.15-33.

OLIVEIRA, A. R, et al. **Educação e saúde mental em tempos de pandemia da Covid-19: projeto neurolive**. In: *Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia?* Organizadores. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

OLIVEIRA, D. S. **O conceito de espiritualidade a partir de uma abordagem filosófica da subjetividade**. *Revista Brasileira de Filosofia da Religião*, v. 3, n. 1, p. 112-133, set. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbfr/article/view/14252>. Acesso em: 01 Abr. 2024.

OMS. **Informe mundial sobre salud mental: transformar la salud mental para todos**. Panorama general, 2024.

PADOIN, I. G.; VIRGOLIN, I. W. C. **A vulnerabilidade social como uma dificuldade a participação política**. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/produto/seminario-de-educacao-violencia-e-saude-atuacao-em-rede-e-gestao-territorial/> . Acesso em: 14 março de 2023.

PAZ, L. H. S. et. al. **Saúde mental dos docentes pós-pandemia**. *Revista Ft*. Volume 28. Edição 134. Maio 2024.

PEREIRA, G, P.; SILVA, C. M. G. D. **Prática de atividade física e qualidade de vida no trabalho do docente universitário: revisão bibliográfica**. 2020. *Brazilian Journal of Development*, 6(10), 74997-75013. Doi 10.34117/bjdv6n10-067. Recuperado de <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/17750/14391>

PEREIRA, H. P. et al. **Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas.** BOLETIM DE CONJUNTURA – BOCA. Ano II | Volume 3 | Nº 9 | Boa Vista | 2020.

Projeto Educativo Comum. Rio de Janeiro: Ed. Loyola, 2021.

QUADRADO, A. F.; CABRAL, P. M. F. **Gestão do Clima Escolar: a formação de/em uma comunidade de liderança.** In: FRITSCH; R.; VITELLI, R. F. TAVARES, A. C. Políticas Educacionais e Gestão Escolar no Contexto de Escolas Públicas. São Leopoldo: Oikos Ltda., 2019.

REGIMENTO INTERNO. **Unidade A.** Teresina-Pi, 2019.

REGIMENTO INTERNO. **Unidade B.** Teresina-Pi, 2021.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 2012.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. **Reflexões sobre o lugar de uma Psicologia da Religião.** Rev. abordagem gestalt., Goiânia, v. 14, n. 2, p. 197-204, dez. 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672008000200007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 01 abr. 2024.

RIBEIRO, R. and CACCIAMALI, M. C. **Defasagem idade-série a partir de distintas perspectivas teóricas.** Rev. Econ. Polit. [online]. 2012, vol.32, n.3, pp. 497-512. ISSN 0101-3157.

SANTANA, L. L., et al. **Fatores intervenientes na qualidade de vida docente durante a pandemia da COVID-19.** Actualidades Investigativas en Educación, v. 22, n. 1, p. 219-250, 2022.

SANTOS, E. R. de J. **Gestão financeira no terceiro setor: estudo de caso na Associação de Proteção a Maternidade e a Infância de Castro Alves.** 2021

SILVA, M. V. **Eficácia e equidade escolar em uma instituição educacional filantrópica.** Rio de Janeiro, 2021.

SILVEIRA, D. T. GERHARDT, T. E. (org.). **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

STROPPIA, A. & MOREIRA-ALMEIDA, A. (2008) **Religiosidade e saúde.** In: M.I. Salgado, & G. Freire (Orgs.). Saúde e espiritualidade: uma nova visão da medicina. Belo Horizonte: Inede, p. 427-443.

TOSTES, M. V. et al. **Sofrimento mental de professores do ensino público.** Saúde em Debate, vol. 42, n. 116, 2018.

TRIVIÑIOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VAZ, H. C. L. **Antropologia filosófica I**. São Paulo: Loyola, 1998.

VERGUEIRO, P. V. **Jung, entrelinhas**: reflexões sobre os fundamentos da teoria junguiana com base no estudo do tema individuação em Cartas. *Psicol. Teor. Prat.* São Paulo, v. 10, n. 1, p. 125-143, jun. 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872008000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 abr. 2024

VIGOTSKY, L. S. A. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VITAL, S. C. C.; URT, S. da C. **Do imprevisível pandêmico ao intencional formativo**: uma psicologia educacional/escolar para pensar o enfrentamento ao adoecimento docente. In: *Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia?* Organizadores. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

ZAIDAN, J. de M.; GALVÃO, A. C. **Covid-19-19 e os abutres do setor educacional**: a superexploração da força de trabalho escancarada. *Pandemias e pandemônio no Brasil*, p. 261-278, 2020.

ZILLES, Urbano. **Espiritualidade Cristã**. In: TEIXEIRA, et al. *Espiritualidade e Qualidade de Vida*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 10-22.

APÊNDICE A – CARTA DE ANUÊNCIA

Instituição participante: _____(inserir o nome da instituição)

Eu, _____, Diretora Geral da Escola _____, localizado em Teresina/Piauí, autorizo a pesquisadora, aluna do MPGE-Unisinos, Ijaiza Maria Benvindo da Paz Marques, para desenvolver o seu projeto de pesquisa intitulado **“Saúde mental do docente: desafios no processo de ensino, em escolas filantrópicas da Rede Jesuíta de Educação”**, que estar sob a orientação da Prof.^a Dra. Maria Aparecida Marques da Rocha, cujo objetivo é analisar os desafios da saúde mental do docente no processo de ensino, com vistas à promoção da saúde e bem-estar do docente que atua nas séries iniciais do Ensino Fundamental, em escolas filantrópicas da Rede Jesuíta de Educação de Teresina. Cujas metodologia da pesquisa será uma entrevista semiestruturado.

A aceitação está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos da Resolução nº 510/2016 e suas complementares, comprometendo-se a utilizar os dados e materiais coletados, exclusivamente para os fins da pesquisa.

Teresina, _____ de _____ de 2023

ASSINATURA

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado/a participante,

Título do Projeto de pesquisa: Saúde mental docente: desafios no processo de ensino, em escolas filantrópicas da Rede Jesuíta de Educação

Pesquisadora Responsável: Ijaiza Maria Benvindo da Paz Marques

Orientadora: Prof. Dra. Maria Aparecida Marques da Rocha

A presente pesquisa intitulada “Saúde mental docente: desafios no processo de ensino, em escolas filantrópicas da Rede Jesuíta de Educação” apresenta como objetivo principal: analisar os desafios da saúde mental do docente no processo de ensino, com vistas à promoção da saúde e bem-estar do docente que atua nas séries iniciais do Ensino Fundamental, em escolas filantrópicas da Rede Jesuíta de Educação de Teresina e está sob a responsabilidade da pesquisadora Ijaiza Maria Benvindo da Paz Marques, mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Gestão Educacional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

A pesquisa se justifica pelo interesse de conhecer os fatores que desencadeiam o adoecimento mental do docente, pela necessidade de relacionar as exigências do ato de ensinar e os sentimentos mobilizados no docente no fazer pedagógico, em compreender de que forma a saúde mental do docente pode interferir no processo de ensino e pela carência de estudos nesse âmbito. A pretensão de alcance dos objetivos se dará a partir da análise de entrevistas semiestruturadas realizadas in locuo.

A colaboração nesta pesquisa consistirá na participação de uma entrevista semiestruturada, de forma presencial, cujas respostas serão analisadas na perspectiva qualitativa, sem existir resposta certa ou errada. Os dados coletados servirão para identificar como a saúde mental do docente pode influenciar no processo de ensino, nas séries iniciais do Ensino Fundamental em escolas filantrópicas da Rede Jesuíta de Educação de Teresina.

Os participantes serão escolhidos de forma aleatória, por meio de sorteio, tendo em vista que, através da entrevista, será possível identificar aspectos qualitativos pertinentes para o desenvolvimento da pesquisa e não terão nenhuma despesa com o estudo e poderão retirar sua concordância na continuidade a

qualquer momento.

Após o sorteio, indicando os participantes, será solicitado aos coordenadores pedagógicos, que respondem pelas séries investigadas, o e-mail dos professores, em posse dessas informações, foi encaminhado o convite com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com a assinatura do termo, foi realizado o agendamento de uma roda de conversa com todos os participantes para apresentação e informações acerca da pesquisa.

O nome dos participantes foi mantido em sigilo, assegurando-se, assim, sua privacidade. Se desejarem, terão livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, a tudo o que queiram saber antes e depois da sua participação ou durante.

No que se refere aos benefícios, o estudo deverá trazer contribuições para área da Gestão Escolar, bem como possibilitar uma maior abertura para o debate e ampliação de conhecimentos referentes ao tema abordado que permitirá o planejamento de ações que visam analisar os desafios da saúde mental do docente no processo de ensino, o que poderá trazer benefícios futuros para a instituição, pois assim, poderão melhorar e aperfeiçoar as condições atuais e definir estratégias para o bem-estar físico e mental do docente no contexto educacional.

Já para a pesquisadora, trará benefícios em relação à aplicação do conhecimento adquirido no ambiente escolar, para análise crítica da área de atuação e aperfeiçoamento profissional. Primar-se-á para que o seja respeitado o sigilo evitando qualquer constrangimento, com isso, o participante decidindo não mais participar deste estudo, a qualquer momento, não sofrerá nenhum prejuízo.

Para minimizar os possíveis riscos será garantido, como medidas de proteção, a possibilidade de interromper a entrevista a qualquer momento e, também, a escuta e acolhimento dos participantes para que seja encontrada a melhor forma de continuidade do processo. A pesquisadora estará disponível para esclarecimentos e/ou alinhamentos com a gestão das escolas.

Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para fins desta pesquisa e os resultados poderão ser publicados.

Qualquer dúvida, entre em contato com Ijaiza Maria Benvindo da Paz Marques, pesquisadora responsável, pelo telefone: (86) 98897-0774 ou pelo e-mail ijapaz.psico2@gmail.com; com a Professora e Pesquisadora Dra. Maria Aparecida

Marques da Rocha, orientadora desta pesquisa pelos telefones: (51) 3590-8185 /
(51) 3591-1122 – ramal 3712, ou pelo e-mail: mamrocha@unisin.br.

Teresina(PI), _____ de _____ de 2023.

IJAIZA MARIA BENVINDO DA PAZ MARQUES

APÊNDICE C – ENTREVISTA

O Bem-estar do professor é essencial para o desenvolvimento das crianças e jovens, esses profissionais têm um imprescindível papel na sociedade como um todo e na construção de um futuro melhor.

Neste sentido, preparamos algumas questões para entendermos como anda a saúde mental dos professores.

Contamos com sua disponibilidade e colaboração no preenchimento deste formulário de pesquisa.

1. Nome fictício:

2. Tipo de docente: () Polivalente () De área

3. Em qual escola você atua?

4. Em relação à sua idade. Você possui:

() menos de 30 anos

() Entre 30 e 40 anos

() Entre 40 e 50 anos

() Acima de 50 anos

5. Em relação ao seu tempo de atuação como professor, você possui:

() menos de 5 anos

() Entre 5 e 10 anos

() Entre 10 e 15 anos

() Acima de 15 anos

6. Como você avalia sua saúde mental após o período de pandemia?

7. Você já necessitou procurar um profissional especializado para tratar da sua saúde mental?

8. No seu contexto de trabalho, o que você acha que afeta a saúde dos professores?
9. Na sua opinião a saúde mental dos professores interfere no processo de ensino dos estudantes? Caso positivo, indique quais são os fatores emocionais que interferem no processo de ensino dos estudantes?
10. Como você acha que as instituições podem apoiar os docentes para prevenir problemas com a saúde mental?
11. Quais foram as principais consequências da pandemia na sua rotina?
12. Você tem alguma estratégia para cuidar de sua saúde mental?
13. Você conta com algum suporte profissional para lidar com problemas relacionados a sua saúde mental? Quais?
14. A situação de vulnerabilidade social dos estudantes de escolas filantrópicas pode influenciar, na saúde mental do docente?